



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E À
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

CÉCILE KÁTIA JÚLIA SANTOS NAVES

**POLÍTICAS BRASILEIRAS DE IMIGRAÇÃO E A IMAGEM DO PAÍS NA
IMPrensa INTERNACIONAL**

**BRASÍLIA-DF
2019**

CÉCILE KÁTIA JÚLIA SANTOS NAVES

**POLÍTICAS BRASILEIRAS DE IMIGRAÇÃO E A IMAGEM DO PAÍS NA
IMPrensa INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Fernanda Alencar Pereira

BRASÍLIA - DF

2019

CÉCILE KÁTIA JÚLIA SANTOS NAVES

**POLÍTICAS BRASILEIRAS DE IMIGRAÇÃO E A IMAGEM DO PAÍS
NA IMPRENSA INTERNACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado.

Brasília, 06 de dezembro de 2019.

Comissão Examinadora

Prof.^a Dra. Fernanda Alencar Pereira
(LET/UnB)

Prof.^a Dra. Norma Diana Hamilton
(LET/UnB)

Prof. Dr. Fidel Armando Cañas Chávez
(LET/UnB)

AGRADECIMENTOS

Por onde começar, eu não saberia dizer como. Já havia pensado no término, só que nunca tão presente como hoje. Eu teria tantas pessoas para agradecer, sem exagero, que me apoiaram em minha jornada acadêmica na Universidade de Brasília.

À professora Dr^a. Fernanda Alencar Pereira, que foi minha orientadora e me guiou na construção desse trabalho de conclusão de curso. Meu agradecimento.

À professora Dr^a. Norma Diana Hamilton, que aceitou o meu convite para fazer parte da minha banca, muito obrigada.

Ao professor Dr. Fidel Armando Cañas, muito obrigada.

À Magali Silva Santos Naves, que sempre esteve presente, me orientando e ajudando durante este percurso longínquo e duradouro. Eu só tenho a agradecer, por ser um exemplo de força, perseverança e honestidade. Meu grande modelo, sempre, minha heroína de todos os dias.

À minha pequena família que sempre esteve presente e que me ajudou na minha formação pessoal e profissional. Obrigada pelo apoio.

Aos professores do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade de Informação que sempre motivaram a minha vida acadêmica e que contribuíram em minha formação profissional. Quero agradecer, em especial e mais uma vez, a professora Norma Diana por ter aceitado o convite para participar desta banca.

A todos(as) amigos(as) e colegas que acabaram fazendo parte de minha formação acadêmica tanto quanto da profissional e da pessoal.

RESUMO

Um número notável de haitianos começou a chegar ao Brasil, por volta de 2010, devido ao terremoto que ocorreu no Haiti. Essa catástrofe veio se juntar a uma série de problemas econômicos e políticos naquele país que contava, desde 2004, com a presença da Missão de Paz das Nações Unidas (Minustah). O Terremoto agravou a situação e fez com que cidadãos abandonassem suas casas e muitos migrassem do país em busca de novas oportunidades. Em seguida, (2018/2019), os venezuelanos vieram em massa após a crise político-econômica que se alastrou pela Venezuela, o que fez com que muitos tivessem que mudar de país. Por meio de um *clipping* (monitoramento de notícias) com notícias sobre o mesmo tema: “migração no Brasil - 2010/2019”, verificamos como a imprensa de três países, de língua inglesa, francesa e espanhola, tem retratado a recepção brasileira a esses imigrantes recentes. Esse monitoramento contempla parte do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003/2011) e do governo de Jair Bolsonaro (2019). A partir da amostragem dessas notícias, analisamos a imagem internacional do Brasil nesses países, no contexto da imigração internacional. Apresentamos as políticas públicas criadas e direcionadas aos imigrantes e verificamos como essas políticas afetam essa população. Fazemos, assim, um pequeno balanço das mudanças que ocorreram com a troca de governo e de política, e como esses países têm enxergado esse aspecto do Brasil.

Palavras-chave: imigração; haitianos; venezuelanos; imprensa internacional; clipping.

RESUMÉ

Un nombre remarquable des Haïtiens sont arrivés au Brésil vers 2010 en raison du tremblement de terre qui s'est produit en Haïti. Cette catastrophe s'est sommée à une série de problèmes économiques et politiques dans ce pays, qui comptait depuis 2004, avec la présence de la Mission de Paix des Nations unies (Minustah). Le tremblement a aggravé la situation et conduit les citoyens à quitter leur maison et à émigrer à la recherche de nouvelles opportunités. Vers (2018/2019), les Vénézuéliens aussi, sont venus en masse au Brésil après la crise économique et politique s'est étendue au Venezuela, ce qui a obligé les gens à essayer de déménager de pays. Par le moyen d'une revue de presse, les articles et nouvelles qui traitent d'un même sujet : "Migration au Brésil - 2010/2019", nous essayons d'analyser de quelle manière la presse de chacun des trois pays choisis, de langue anglaise, française et espagnole a dépeint l'accueil du Brésil à ces immigrants récents dans l'histoire du pays. Cette étude comprend une partie du gouvernement de Luiz Inácio LULA da Silva (2003/2011) et du gouvernement de Jair Bolsonaro (2019). À partir de l'échantillonnage de ces nouvelles, nous essayons d'apercevoir l'image internationale du Brésil dans ces pays-là, dans le contexte de l'immigration internationale. Pour conclure la mise en place des politiques gouvernementales créées et ciblées aux immigrants, permettra de mieux comprendre comment celles-ci affectent cette population. De cette façon il sera possible de constituer un bilan encore superficiel, des différentes interventions gouvernementales intervenues avec les deux gouvernements, et comment ces trois pays ont aperçu cette aspect du Brésil

Mots-clés: immigration; haïtiens; vénézuéliennes; presse internationale; clipping.

SUMÁRIO

1. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS	15
1.1 - Diferentes Tipos de Migrações	15
1.2 – Tipos de Imigração Internacional	16
1.3 - Movimentos Migratórios no Brasil	17
1-4 ACOLHIMENTO E A POLÍTICA NACIONAL DE IMIGRAÇÃO DO BRASIL	19
1.4.1 - Aspectos Legais: Lei De Migração	19
1-4.2 A Lei de Migração	21
2- Estruturas do governo federal para a execução da Política de Migração	25
2.1 - Ministério da Justiça e Segurança Pública / MJSP	25
2.2 - A Polícia Federal e a Migração	25
2.3 – Departamento de Migrações (DEMIG)	26
2.4 - Comitê Nacional de Refugiados (CONARE)	26
2.5 - Conselho Nacional de Imigração (CNIg)	27
2.6 - Ministério das Relações Exteriores (MRE)	27
2.6.1- O Papel do Ministério na Crise dos Haitianos e dos Venezuelanos	28
3- Estruturas Federativas de Suporte à Política de Imigração	28
3.1- Ministério da Educação (MEC)	28
3.2- Ministério da Saúde	29
4. CONCEITO DE <i>CLIPPING</i>	29

4.1. Seleção de notícias	30
5. ANÁLISE DOS ARTIGOS	31
5.1- Discussão das informações encontradas sobre a situação dos migrantes na Imprensa Francesa	32
5.2 - Discussão das informações encontradas sobre a situação dos migrantes na Imprensa Inglesa	33
5.3 - Discussão das informações encontradas sobre a situação dos migrantes na Imprensa Espanhola	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS (Notícias)	40
Anexos A -Imprensa de língua francesa (2010 a 2019)	40
Anexos B -Imprensa de língua espanhola (2010 a 2019)	70
Anexos C - Imprensa na língua Inglesa (2010 a 2019)	80

INTRODUÇÃO

No ano de 2010, um número notável de haitianos chegou ao Brasil, solicitando refúgio, devido à instabilidade político-econômica vivida pelo Haiti, o que levou as Nações Unidas a enviar, a partir de 2004, a Missão de Paz das Nações Unidas sob o comando das Tropas Brasileiras, e mais recentemente devido ao terremoto, ocorrido em 12 de janeiro de 2010 que obrigou cidadãos a saírem de suas casas e muitos deles a migrarem do país em busca de novas oportunidades.

Em 2018/2019, os venezuelanos vieram em massa, após a crise político-econômica que se alastrou pela Venezuela, o que fez com que muitos tivessem de demudar de país e solicitar o refúgio no país vizinho - o Brasil.

Considerando a importância que os movimentos migratórios adquiriram no mundo contemporâneo, os dois fluxos migratórios recentes para o Brasil, acrescidos de meu interesse, o objetivo deste trabalho é iniciar uma reflexão sobre como a migração recente impulsionou a estruturação de uma política migratória brasileira e o reflexo dessa ação na construção da imagem do Brasil no período de 2010 a 2019, na imprensa de três países: França, Estados Unidos e Espanha, utilizando as três línguas que estudei como matérias obrigatórias durante meu percurso universitário: francês, inglês e espanhol*.

Por meio da elaboração de um *clipping* (monitoramento e amostragem de notícias) com artigos selecionados sobre a Política de Migração no Brasil no período de 2010 a 2019, veiculados nos países estudados, buscamos analisar a imagem do Brasil e sua política de migração e a recepção aos imigrantes retratadas na imprensa desses países.

Anterior a essa amostragem de notícias, iniciamos o processo de compreensão da política migratória e sua estruturação recente no Brasil.

De acordo com GARCIA2015 -”...os primeiro anos foram vistos pelo governo federal como uma situação “inesperada”, o Estado se propôs ao longo do tempo fortalecer os seus mecanismos de inserção social do estrangeiro, e dar espaço a políticas públicas mais maduras e preparadas para o fluxo intenso e recente” - o que nos leva a considerar que os primeiros passos para o estabelecimento de uma organização mais estruturada de uma política migratória, se tornou efetiva em resposta à demanda urgente de ações voltadas a organizar a chegada, a permanência e inclusão de um grande contingente de imigrantes que não preenchiam os requisitos exigidos para obter o visto de refugiados. Foram preparados, desta forma alguns capítulos com um estudo básico sobre as terminologias e definições do que é migração, emigração, imigração, imigrante, (mesmo reconhecendo que desde 1998, com SAYAD, a ideia de imigrante e emigrante esteja em desuso, permanecendo a palavra migrante como conceito uno que tem vários desdobramentos dependendo da condição de migração, preferimos manter os três para facilitar a compreensão), o que são refugiados, asilados, e as estruturas federais responsáveis pela questão migratória no Brasil. Tratamos ainda do histórico recente do arcabouço jurídico, as dificuldades e os acertos, visando à compreensão de como estava estruturada a recepção dos imigrantes em 2010 e como está estruturada hoje - para que pudéssemos avançar no estudo proposto e iniciar um futuro aprofundamento no estudo da evolução dessa política migratória no Brasil.

A efetivação dessa política direcionada para o imigrante e como ela afeta essa população, assim como o recorte do tempo para análise, nos fornece parâmetros para perceber modificações de cuidados e de interesses com a troca de governo, assim como a mudança do lugar do imigrante no país de acordo com esta visão, e que reflete nas notícias de imprensa dos três países.

Neste trabalho, abordaremos a migração haitiana que ocorreu em 2010, em paralelo com o que está acontecendo com a migração venezuelana desde 2018, com agravamento em 2019, devido ao recrudescimento da crise econômica e sanitária na Venezuela, fazendo com que um grande número de venezuelanos deixasse suas casas e migrasse para o Brasil em busca de melhores condições de vida.

A migração haitiana, como já citamos anteriormente, começou quando o Haiti foi arrasado por um terremoto em janeiro de 2010, o que deixou centenas de milhares de mortos e mais de três milhões de pessoas desabrigadas. Devemos considerar ainda o fator econômico que já estava devastado pela instabilidade política, o que motivou a intervenção das Nações Unidas por intermédio da Missão de Paz dessa entidade (MINUSTAH) organizada com vistas à estabilização econômica-política do país sob o comando das Tropas Brasileiras instaladas no país desde 2004.

Devido à situação pós-terremoto, muitos haitianos optaram pela imigração, sendo o Brasil uma das principais alternativas para o recomeço, devido às condições especiais das quais podemos citar algumas: a primeira delas já descrita, seria a presença massiva das tropas brasileiras no país desde 2004 - 6 anos de convivência, estreitando laços entre os dois países.

De acordo com Souza,R, em 2010, o Brasil estava se preparando para a Copa do Mundo que iria acontecer em 2014. Sendo assim, os empregos no setor da construção civil estavam em alta no Brasil, fazendo com que os haitianos pensassem que poderiam encontrar boas oportunidades e melhor condição de vida.

Em 2010, os primeiros imigrantes haitianos chegaram ao solo brasileiro por terra, na cidade de Brasília, no Estado do Acre, com uma grande vulnerabilidade social e sanitária. Nessa época, ainda estava em vigência o “Estatuto do Estrangeiro”- Lei nº 6815 de 1980 que considerava o estrangeiro como uma ameaça à segurança nacional do país, por um lado, e por outro, a Convenção Relativa ao Estatuto do Refugiado das Nações Unidas de 1951, ratificada no ordenamento jurídico brasileiro pela Lei nº 9474 de 22 de julho de 1997, que define os mecanismos para implantação do Estatuto dos Refugiados e de seu Protocolo de 1967, e não prevê desastres naturais como fatores causadores de refúgio, portanto, por lei as estruturas governamentais não podiam autorizar a entrada dos haitianos como refugiados, como foi solicitado pelos haitianos que fugiam de um desastre natural, não eram perseguidos por motivo de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas e não estavam fugindo de conflitos armados.

É importante ressaltar o despreparo das cidades de fronteira (Tabatinga, no Amazonas, ou Brasiléia, Epitaciolândia e Assis Brasil, no Acre (LOUIDOR,2011) para receber o grande fluxo de pessoas que estavam chegando ou aguardando o visto para entrada no país e o impasse para concessão do visto. Por conta dessa situação, o Comitê Nacional de Imigração (CONARE) - vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública/MJSP. Criou, em situação de urgência, o visto temporário por questões humanitárias, como resposta do governo à questão migratória dos haitianos vítimas de crises econômicas e ambientais não contempladas no refúgio. A demanda foi encaminhada ao Conselho Nacional de Migração, que concordou com a proposta e emitiu a Portaria nº 97 de 2012 concedendo visto humanitário de residência. Solução adequada do governo porque possibilitou a entrada dos haitianos no Brasil, permitindo que trabalhassem e estudassem no país. O Conare promulgou ainda um protocolo que permitiu aos haitianos obter o Cadastro de Pessoa Física - CPF e a Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS, podendo usufruir ainda da utilização do Sistema Nacional de Saúde-SUS, como todos os brasileiros. Outra resposta do governo que consideramos acertada foi o controle do fluxo migratório, que tinha como meta desestimular a entrada de haitianos no Brasil pela via terrestre, pois estavam sujeitos aos riscos de exploração dos chamados ‘coiotes’, atravessadores nas fronteiras ocidentais do Brasil (Equador, Peru, Bolívia) que, segundo testemunhos, chegavam a cobrar entre 2000, 3000 e até 5000 dólares por pessoa para atravessar a fronteira (Perotto/Napoleão-UDESC-2016). xx

A partir de 2015, o governo federal estimulou a passagem por uma rota aérea mais segura (negociações) realizadas entre o Ministério das Relações Exteriores e os homólogos do Panamá, Equador, Bolívia, solicitando aos Estados a exigência de passaporte e visto para entrarem nesses países por terra para chegar ao Brasil. E ainda e principalmente negociações com o Governo do Haiti, - a assinatura de um acordo durante a visita da ex-presidente Dilma Rousseff ao Haiti, em janeiro de 2015, quando o Consulado Geral do Brasil em Port-au-Prince (capital do Haiti) passou a emitir o visto humanitário e indicar a rota aérea para entrada no Brasil..

A atitude do governo brasileiro perante a chegada da imigração haitiana, em 2010, foi considerada um exemplo, pois estava de acordo com a política de solidariedade do povo brasileiro preconizada pelo ex-presidente Luiz Inácio LULA da Silva(Discurso LULA/HAITI -MRE) e reafirmada dois anos depois, em 2015, (discurso Dilma- Haiti/MRE) pela então Presidente Dilma Rousseff em seu discurso na ocasião da assinatura dos acordos, e afirmando que seriam bem-vindos os haitianos que quisessem imigrar para o Brasil (janeiro de 2015).

Entretanto a recepção dos haitianos foi bastante desorganizada, essa noção de desorganização foi o resultado da entrada pela fronteira ter ocorrido em grande número em pequenas cidades, com pouca estrutura de serviços públicos e por questões legais que protelaram a permanência dos haitianos nas cidades fronteiriças em consequência, aumentou a responsabilidade dos municípios para, praticamente sozinhos, acolher e resolver todos os problemas relativos a alojamento, alimentação, saúde e outros problemas dos imigrantes, propiciando situações contraditórias à de boa acolhida, racismo e xenofobia

“Existiam/Existem” poucos abrigos nas fronteiras e, quando presentes, eram/são insalubres. (CARTAS DE ONGS/SEPPIR-2010)* (A SEPPIR - Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial com status de Ministério - foi criada em 21 de março de 2003 com o objetivo de promover a igualdade e a proteção de grupos raciais e étnicos afetados por discriminação e demais formas de intolerância, com ênfase na população negra. Foi extinta em 2 de outubro de 2015, através da medida provisória nº696, enviada ao Senado em outubro de 2015, quando a Secretaria foi incorporada ao Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, unindo a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, a Secretaria de Direitos Humanos e a Secretaria de Políticas para as Mulheres. Atualmente existe uma Secretaria Nacional de Promoção da Igualdade Racial no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Além disso, a relação entre os governos municipal, estadual e federal, relativa à imigração, era praticamente inexistente – a tal ponto do governo do Acre fechar abrigos e embarcar imigrantes para São Paulo (FELLET/KAWAGUTI/2016) e Santa Catarina (REUNIÃO GOVERNO FEDERAL/ESTADUAL-2015), em ônibus, sem aviso prévio, sem acompanhamento de monitores que falassem a língua – houve casos de haitianos contratados para trabalhar em um Estado e irem parar em outro. Famílias (mãe e filhos) à procura do pai e do esposo, alojadas na Cáritas, em São Paulo, por meses, "enquanto" o chefe da família estava aguardando em Santa Catarina, sem se encontrarem devido à falta de comunicação entre as entidades assoberbadas de trabalho. Além dos serviços básicos, devido à urgência, serem resolvidos de maneira informal – por exemplo: uma situação que demonstra a falta de estrutura e de preparo para lidar com os imigrantes foi o fato de o dono de um restaurante, por falta de conhecimento, em um ato de extrema solidariedade, oferecer carne de porco (presunto), em um sanduíche, para os recém-chegados que eram muçulmanos e não comiam esse tipo de carne por motivos religiosos.

Os colchões doados, por solidariedade, por algumas entidades e abrigos montados em escolas, galpões, ou em qualquer lugar disponível, devido à demora na solução de problemas para que o visto humanitário fosse instituído, assim como o acolhimento precário por falta de estrutura dos Estados e Municípios sem o tempo necessário para os devidos trâmites, criaram a impressão de Crise Migratória, como ficou conhecido este momento.

Além disso, a questão da língua e o desconhecimento sobre o Haiti colocaram muitas vezes o imigrante negro haitiano no quadro do imaginário (analfabeto, baixa escolaridade, baixa renda, cor padrão) que se tem dos negros no Brasil e dos africanos de maneira geral, fator que levantou ao oferecimento de cursos de alfabetização e não de língua portuguesa a imigrantes que tinham, em sua grande maioria, o segundo grau completo, e muitos com formação universitária.

No caso dos venezuelanos, a situação foi menos complexa em comparação a dos haitianos, pois a nova Lei de Migração já estava em vigor, facilitando a concessão de visto, apesar de ainda ocorrer demora e a permanência de uma estrutura governamental a nível estadual e municipal ineficiente. Em relação aos venezuelanos, a situação era diferente da dos haitianos, pois eles não tinham grande interesse em sair das cidades próximas à fronteira e a língua de comunicação era mais próxima do português – o que não impediu, pela grande quantidade de pessoas, a ocorrência de situações xenófobas.

Com a experiência haitiana, os governos envolvidos se anteciparam em criar uma força tarefa que se tornou mais eficiente e objetiva.

Sendo assim, as perguntas a serem respondidas por este trabalho são: como se estrutura a Política de Imigração no Brasil de 2010 a 2019, partindo do Estatuto do Estrangeiro concebido sobre a égide da Segurança Nacional, passando pelo Visto Humanitário e chegando ao Relatório do OBMigra e à criação do DataMigra? Como essas transformações constroem essas políticas públicas criadas para migrantes que serão discutidas e analisadas na e pela imprensa internacional?

Considerando as competências do bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, esta pesquisa se atrela aos conhecimentos desenvolvidos em várias das disciplinas do curso. Além de ser necessário conhecer as três línguas selecionadas para esta pesquisa (francês, inglês e espanhol), também foi necessário conhecer o universo digital e seus meandros. Outrossim, foi importante ter tido acesso a discussões sensíveis relacionadas aos fenômenos sociais e políticos e à disponibilização de informações. Todos esses aspectos compõem a formação do bacharel em LEA-MSI.

1. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

O primeiro passo para discutir os movimentos migratórios é definir os tipos e especificar os motivos que fazem com que esses movimentos aconteçam. Os movimentos migratórios estão relacionados às práticas demográficas dos locais nos quais ocorrem e são motivados pelos fatores de atração e repulsão das cidades e países.

Esses movimentos migratórios ocorrem pelos deslocamentos populacionais. Pode-se citar duas categorias de pessoas que se deslocam ou migram: o imigrante, que chega a um determinado local; e o emigrante, aquele que vai embora do local em que mora. As migrações podem ser de diferentes formas e tipos, assim como os deslocamentos. Temos as migrações internacionais, quando os indivíduos migram de um país para outro. Podem, ainda, ser internas, quando o indivíduo se desloca dentro do mesmo país, mudando apenas de região ou estado. Além dessas, temos as migrações urbanas, quando as pessoas deixam o meio rural para viver nos espaços urbanos. Fato que ocorreu de forma intensa no contexto da industrialização brasileira. Ademais, temos as migrações pendulares, nas quais os sujeitos efetuam diariamente o deslocamento, com a finalidade de trabalhar ou estudar em um local diferente de sua moradia.

Ao longo da história do Brasil, esses movimentos se fizeram presentes e continuam ocorrendo até hoje, seja no âmbito internacional ou no âmbito interno. Estes movimentos migratórios dinamizam as sociedades, devido à saída ou à chegada de pessoas provocando constante mudança na configuração social. Podem ocorrer processos de hibridização cultural, miscigenação da população, mas também desestabilização econômica e de oferta de trabalho. Além do mais, os fenômenos migratórios estão relacionados de diversas maneiras e formas com os preconceitos étnicos, religiosos e culturais. Também podemos citar, no mesmo quadro, as perseguições de cunho político, por escassez alimentar, dificuldades econômicas e sociais, buscando melhores acessos à alimentação, a empregos e desenvolvimento social.

1.1 - Diferentes Tipos de Migrações

De acordo com Amarolina Ribeiro (2019), os tipos de migrações mais conhecidos são: *migração pendular*, que se caracteriza pelo deslocamento momentâneo, para estudo ou trabalho; *transumância*, que é definida pela mudança temporária para uma determinada cidade ou país; *êxodo rural*, que é a fixação permanente de população rural na cidade, devido à busca de melhor qualidade de vida; *êxodo urbano*, que é a mudança permanente da cidade para o

campo; *nomadismo*, mais raro atualmente, diz respeito à mudança periódica de um lugar para outro; *diáspora*, que é a migração forçada ou involuntária de um grupo populacional, como a diáspora africana que ocorreu por conta da escravidão.

Há ainda os vários tipos e as várias possibilidades de migrações internacionais. É preciso compreender a diferença entre os termos envolvidos nesse movimento humano. A diferença entre emigração e imigração é uma questão de perspectiva. Enquanto a emigração é um processo que representa a deixada do país de origem, para se instalar em outro de forma permanente, a imigração relaciona-se ao recebimento daquele indivíduo neste país de destino.

1.2 – Tipos de Imigração Internacional

Vamos tratar, a seguir, com base nos tipos de imigração internacional e suas definições, a questão dos vistos, a partir das definições dos tipos de imigrante, considerando que este é o principal documento para a permanência ou não desse imigrante em um país diferente de seu país de origem. Documento condicionado à razão pela qual o indivíduo saiu de seu país de origem e à política migratória do país de recepção. Para tanto, verificaremos como estes termos definem quem são esses imigrantes e como eles aparecem definidos nos documentos internacionais ratificados pelo Brasil e nas entradas de dicionário que têm uma conotação mais neutra.

De acordo com o Dicionário *on-line* de Português¹.

Refúgio: É dirigir-se para um lugar protegido; mudar-se para local com proteção: refugiou-se no sótão para se proteger do furacão.

Refugiado: É aquele que foi obrigado a sair de sua terra natal por qualquer tipo de perseguição; quem se refugiou; pessoa que busca escapar de um perigo.

Imigrante: É a pessoa que habita e possui residência fixa (legal ou ilegal) num país estrangeiro, e que se encontra estabelecida ou ainda vai se estabelecer em outro país que não seja o seu.

Exilados: É a pessoa que, por razões políticas, foi obrigada a deixar sua pátria ou tem que deixar sua pátria por perseguição.

¹ Disponível no site: <https://www.dicio.com.br/>.

Asilo político: É o abrigo ou proteção concedida a estrangeiros perseguidos por razões políticas, raciais ou religiosas, sendo concedida por um país, embaixada ou outra autoridade soberana.

O direito ao asilo político está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Desde a Constituição da República de 1988, o direito ao asilo é exercido pelo Poder Executivo, que foi representado pelo Ministério da Justiça, e teve sua confirmação e regulamentação reafirmada na Lei de Imigração no dia 24 de maio de 2017.

Vistos: No contexto do país que acolhe é importante ressaltar que o visto de entrada em um país, como citado no portal do Ministério das Relações Exteriores, é um ato soberano de um país - que define quem acolhe ou não em seu território, que tipo de visto concede, os critérios de permanência e os direitos a ser exercidos pelos portadores do visto. Ou seja, podemos considerar a concessão de visto como um ato político que depende diretamente da linha política desenvolvida por um governo ou Estado.

1.3 - Movimentos Migratórios no Brasil

A criação e a evolução da nação brasileira foram realizadas com povos vindos de diversos países, em diferentes momentos de nossa história, por diferentes razões, motivos e papéis a desempenhar. Em nosso mundo contemporâneo, foco deste estudo, vemos outras tantas migrações, nas quais pessoas de diversas culturas e etnias vêm ao Brasil em busca de melhorias para a família, fugindo do próprio país, em guerra, por divergências políticas ou por sofrer as consequências de uma catástrofe da natureza.

Uma das mais contundentes – e diferenciada das históricas imigrações anteriores na história do Brasil (italianos, alemães, japoneses, coreanos e outros), que foram planejadas pelo Estado Brasileiro – foi a dos haitianos, que chegaram em 2010, seguidos pelos venezuelanos em 2019, a qual, mesmo se pudesse ser prevista, analisando a situação política especialmente no Haiti com o terremoto, foi inesperada, numerosa e com a demanda de respostas imediatas das estruturas municipal, estadual e federal responsáveis pela política de migração no país.

A situação do Haiti, após uma longa série de crises políticas, levou a Organização das Nações Unidas- ONU a enviar uma Missão de Paz ao país, visando sua estabilização. A situação foi agravada pelo terremoto ocorrido em 2010. Essa tragédia causou mais de 200 mil mortes e fez com que parte da população buscasse um novo começo e muitos se deslocaram para o Brasil.

Essa opção provavelmente surgiu após os atos simbólicos da forte presença das tropas militares brasileiras que, desde 2004, estavam no comando da Missão de Paz da ONU (Minustah)² e cujo contingente aumentou depois da tragédia que ocorreu no país.

Na época, o Brasil se posicionava como um país acolhedor, representante de uma América Latina que estava abrindo novos rumos no espaço internacional e que, sob o “comando” do Brasil, se mostrava orgulhosa de um povo que tomara em suas mãos seu destino³ e estava disposta a ajudar os haitianos. Isso foi confirmado pelo discurso realizado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 25 de fevereiro de 2010, por ocasião da “Formatura das Tropas Brasileiras da Missão da ONU”, na cidade de Porto Príncipe, capital do Haiti, quando a solidariedade dos brasileiros foi afirmada inúmeras vezes. Tal atitude foi reafirmada dois anos mais tarde, em 1º.02.2012, quando a presidente Dilma Rousseff visitou o país para negociar um acordo relativo aos vistos de entrada no Brasil, a serem emitidos (100 mensais) diretamente pelo Consulado Geral do Brasil em Porto Príncipe e incentivar uma campanha de utilização da rota aérea aos interessados em tentar uma nova vida no Brasil - afirmando que seriam bem-vindos. Esta ação, resultante de uma maior organização das estruturas responsáveis pela política migratória brasileira, tinha por objetivo, por um lado, organizar a chegada dos haitianos na fronteira com o Brasil, evitando assim a longa permanência de um grande número de haitianos esperando a documentação e, por consequência, facilitar o papel dos governos locais da região de fronteira e, por outro lado, impedir a ação dos “coiotes” (atravessadores que organizavam o deslocamento por terra a preços elevados e com ações perigosas). Essa última ação contou com o apoio das negociações com os países vizinhos (Equador e Peru) por onde os imigrantes passavam por terra para chegar ao Brasil.

Durante o fluxo migratório vindo do Haiti, países como o Chile e a Argentina também foram destinos objetivados. No entanto, como apontou uma pesquisa da Organização Internacional para as Migrações” - OIM” e do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do MERCOSUL, o Brasil foi o país sul-americano que mais recebeu esses imigrantes. Até o final de 2016, de acordo com o próprio centro de pesquisa do IBGE, 67 mil autorizações de residência foram emitidas para haitianos.

Depois dos haitianos, foi a vez dos venezuelanos. Mas, por que eles vieram ao Brasil? Tudo começou com a crise econômica resultante da degradação da situação política e econômica no país vizinho. A crise se intensificou em 2019, o que levou milhares de habitantes

² Sigla derivada do francês: Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti.

³ Os haitianos são o primeiro povo independente das Américas.

a deixarem o país em busca de refúgio em outros países, o que, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, levou à presença de cerca de aproximadamente 128 mil venezuelanos a viverem como refugiados no Brasil.

Quando chegaram ao Brasil, a situação se apresentou de maneira similar à da chegada dos haitianos, entretanto já havia sido aprovada a nova Lei de Imigração (24.05.2017) e a experiência adquirida pelos entes governamentais, relativa à recepção de um grande número de emigrantes, permitiu um trâmite mais rápido, o que não evitou situações de conflito, xenofobia e dificuldade de assimilação, assim como dificuldades quanto à organização das cidades fronteiriças.

De acordo com os dados da CONARE, os haitianos, que em sua grande maioria eram homens, chegaram principalmente pelo Acre e queriam se espalhar rapidamente pelo Brasil em busca de novas perspectivas de trabalho e de renda. Quanto aos venezuelanos, tinham o perfil mais amplo, chegavam em famílias, com mulheres e crianças, e se concentravam na fronteira do Brasil com a Venezuela, nas cidades de Pacaraima (vizinha de Santa Elena de Uairén, na Venezuela) e Boa Vista, capital de Roraima, onde muitos já se abasteciam desde o início da crise. A CONARE recebeu mais de 5.787 pedidos de refúgio por parte dos imigrantes venezuelanos (no período da crise) que se concentraram nas duas cidades e só muito mais tarde, devido à falta de perspectiva de trabalho na região, partiram para outras localidades, sendo que a maioria deles acabou permanecendo no estado do Acre, na expectativa, talvez, de retornarem ao país de origem.

1-4 ACOLHIMENTO E A POLÍTICA NACIONAL DE IMIGRAÇÃO DO BRASIL

1.4.1 - Aspectos Legais: Lei De Migração

Segundo a Coletânea de instrumentos de proteção nacional e internacional de refugiados e apátridas - UNHCR/ACNUR, “O Brasil é signatário dos principais tratados internacionais de direitos humanos e é parte da Convenção das Nações Unidas de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados e do seu Protocolo de 1967”⁴.

⁴ Coletânea de instrumentos de proteção nacional e internacional de refugiados e apátridas - UNHCR/ACNUR - Brasília dezembro 2016 - 266 pp.

O País promulgou, em julho de 1997, a sua lei de refúgio (Lei nº 9.474/97), contemplando os principais instrumentos regionais e internacionais sobre o tema. A lei adota a definição ampliada de refugiado estabelecida na Declaração de Cartagena de 1984 (instrumento regional de defesa), que considera a “violação generalizada de direitos humanos” como uma das causas de reconhecimento da condição de refugiado. A Declaração de Cartagena é um instrumento regional não vinculante (não é ratificado pelos países) e foi elaborado na cidade de Cartagena das Índias, na Colômbia, em 1984 e tem como foco a proteção e os desafios humanitários enfrentados pelos refugiados). É importante ressaltar que para um país ratificar um documento internacional,⁵

Em maio de 2002, o País ratificou a Convenção das Nações Unidas de 1954 sobre o Estatuto dos Apátridas e, em 19 de agosto de 2015, ratificou a Convenção para Redução dos Casos de Apátridas, da ONU, de 1961 (UNHRC / ACNUR/Brasil).

As dificuldades geradas pela chegada dos haitianos empurraram o debate e a aprovação da nova Lei de Migração, no dia 24 de maio de 2017, pelo Senado Federal, para garantir aos imigrantes que chegam ao Brasil os mesmos direitos dos cidadãos brasileiros. A nova lei revoga o Estatuto do Estrangeiro, de 19 de agosto de 1981. Essa nova lei, devido à sua visão política de acordo com os instrumentos internacionais ratificados, colocou o Brasil numa posição de vanguarda em questões migratórias, no sentido de que repudia a ideia de que os imigrantes são uma ameaça à segurança nacional e tem uma visão voltada para o respeito aos direitos humanos.

O Estatuto do Estrangeiro, assim como toda a política migratória, representava a visão do Estado Brasileiro, que tinha, na Segurança Nacional, seu mais alto valor. Dessa forma, segundo Scavitti (2016), o Estatuto do Estrangeiro, escrito na época da ditadura, define o estrangeiro como aquele que quer adentrar o território brasileiro, e é percebido como uma ameaça e, portanto, deve ser tratado como um caso de segurança nacional. Ao categorizar imigrante como “estrangeiro”, o Estatuto torna sua presença como algo estranho ao país e uma constante possibilidade de ameaça ao dito “nacional”, expressão que abre brecha para situações de autoritarismo, permitindo a expulsão ou a negação da entrada de imigrantes no país.

O Estatuto, além disso, explicita nos artigos: Art. 106, a proibição dos e das imigrantes de se organizar em associações sindicais; e, no artigo Art. 107, a proibição de exercício de qualquer atividade de natureza política.

Atualmente, de acordo com a Nova Política Migratória no Brasil, criada a partir da

⁵ Houve uma reunião no Brasil - ver /30 anos da Declaração.

aprovação da “Lei de Imigração”, e desde a chegada do novo governo em 2019, o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) foi vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública que realizou sua primeira reunião em 25 de março de 2013, já como parte integrante daquele órgão. Assim, podemos afirmar a concentração de todos os entes federativos que tratam da política de imigração no Ministério da Justiça e Segurança Pública, como mostraremos em detalhes na continuidade deste trabalho.

O Brasil saiu do Pacto Global de Migração da ONU (08/01/2019). O pacto, que é um acordo intergovernamental promovido pelas Nações Unidas, foi assinado por 164 países. O Brasil, ao retirar-se do acordo, alinha-se à política dos Estados Unidos e de outros países aliados com a mesma visão, confirmando a posição já antecipada, em dezembro de 2018, nas falas do futuro Ministro das Relações Exteriores, Chanceler Ernesto Araújo, quando afirmava que o pacto é um instrumento inadequado para lidar com a questão e que os países devem estabelecer suas próprias políticas.

1-4.2 A Lei de Migração

Uma das principais mudanças introduzidas pela nova Lei de Migração, e que não estava no Estatuto do Estrangeiro, é a questão da concessão de vistos temporários, que foi acolhida como humanitária, por isso chamados de visto humanitário, e institucionalizada com a nova lei, concedendo o direito de visto por um ano aos considerados "apátridas ou ao nacional de qualquer país" que se encontra em "situação de grave ou iminente instabilidade institucional, que estão em situação de conflito armado, de calamidade de grande proporção, desastre ambiental ou de grave violação de direitos humanos ou ainda em situação de violação do direito internacional humanitário, ou em outras hipóteses" (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o visto temporário humanitário, utilizado por refugiados haitianos desde 2010, com a nova Lei de Migração, foi consolidado. A nova lei garante que o estrangeiro não deve ser deportado ou repatriado se correr risco de morrer ou de sofrer ameaças à sua integridade pessoal ao retornar ao país de origem.

Se a política de imigração foi um avanço em relação a todos os compromissos multilaterais assumidos pelo Brasil relativos à questão de imigração, seja no plano mundial, seja no regional, não podemos deixar de citar as críticas relativas aos documentos e à própria política.

Vários debates apareceram a partir de 2010, surgindo de forma veemente por ser um

novo tipo de imigração e um novo desafio à construção de uma Política Pública voltada para a Migração. O primeiro deles foi a quantidade crescente do número de pedidos de refúgio que, de acordo com as informações da CONARE divulgadas em 2016, passou de 966 pedidos no final de 2010, para 28.385 em 2014 e para 28.670 em 2015. Esta necessidade urgente de resolver a situação da imigração inesperada levou a soluções inéditas, como a criação do visto temporário humanitário e a constatação da necessidade de criar uma Lei de Migração e uma política que correspondesse à situação do país. Assim, consideramos importante apresentar uma lista das dificuldades, das críticas e dos caminhos tomados até o presente período e o que pode ser visualizado na continuidade.

A primeira dificuldade está na questão da demora em relação aos vistos para entrada dos haitianos no Brasil: a falta de documentação exigida pelo Estado (que foi resolvida com a emissão do visto pelo Consulado Brasileiro no Haiti, o que não aconteceu com os Venezuelanos que são realmente vizinhos), o grande número de imigrantes que causou problemas com a pouca estrutura das cidades fronteiriças, e a ação dos Entes federativos responsáveis pela política devido às questões burocráticas. Dessa forma, podemos falar rapidamente das principais ações que vieram do CONARE: a proposta de visto humanitário encaminhado ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg) que baixou a resolução 97/12 de 12 de janeiro de 2012; a criação do visto por razões humanitárias; a aprovação de uma nova Lei de Migração; e a anulação do Estatuto do Estrangeiro.

A nova Lei de Migração, que determina os direitos e deveres dos migrantes e visitantes, só foi regulamentada e entrou em vigor no dia 21 de novembro de 2017, com a publicação de um Decreto no Diário Oficial da União. Houve críticas à nova Lei por organizações de defesa dos migrantes em relação às taxas que agora são cobradas para a emissão de cédulas de identidade, das quais alguns imigrantes, dependendo da situação, eram isentos, assim como os refugiados.

Outro ponto discutido foi a questão da reunião familiar. O decreto dá direito ao imigrante de poder pedir asilo para seus familiares, com autorização de residência - sendo eles cônjuge ou companheiro do imigrante, ou filhos do imigrante, e a outros familiares de até segundo grau, podendo ser netos ou irmãos -, que estejam sendo asilados por questão política. O reencontro entre essas famílias nem sempre é fácil, devido ao fato de que vários imigrantes chegam ao Brasil sozinhos para se instalarem e, somente depois, buscam a família.

Outra questão de grande relevância é a expulsão, a deportação e a repatriação quando o estrangeiro está em situação irregular no Brasil, e este não pode ser preso. Nesses casos, o

estrangeiro, de acordo com a Lei, poderá responder a um processo de expulsão em liberdade, com ajuda jurídica do governo brasileiro. Assim, de acordo com a Lei, a situação migratória de um imigrante em vias de expulsão será considerada regular se seu processo estiver pendente de decisão. Além disso, refugiados ou apátridas, "de fato ou de direito", menores de 18 anos que foram separados da família ou pessoas que precisam de acolhimento humanitário, não serão repatriados. A lei também garante que o estrangeiro não deve ser deportado ou repatriado se houver motivos para crer que no país de origem existem situações que colocam a vida ou a integridade pessoal do indivíduo em risco.

A Lei de Migração determina que apátridas, refugiados ou asilados políticos não serão repatriados, deportados ou expulsos "enquanto houver processo de reconhecimento de sua condição pendente no país". Prevê também que "a pessoa em situação de impedimento de ingresso" e que não possa ser imediatamente repatriada "será mantida em liberdade vigiada até a sua devolução ao país de procedência ou de nacionalidade", o que acaba contrariando a lei.

Entretanto, o Ministro Sérgio Moro, do Ministério da Justiça, criou a Portaria 666/2019, de 25 de julho de 2019, que permite a deportação sumária ou o impedimento de ingresso de estrangeiros no Brasil. Após uma série de críticas que iam desde o Conselho Nacional de Direitos Humanos - órgão independente do Ministério de Direitos Humanos, a oposição parlamentar, especialistas e estudiosos, "*por ilegalidade inconstitucional contrária aos princípios basilares do Direito internacional e contrária aos princípios positivados pela nova Lei de Migração*" (Recomendação publicada pelo Conselho Nacional de Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos no Diário Oficial da União dia 20/08/2019), o Ministro alterou a Portaria aumentando o prazo para a deportação para cinco dias e os motivos da expulsão, agora, devem ser comprovados, sendo que, na Portaria, o motivo poderia ser sigiloso (Mendes, 2019).

Outra questão relevante na Lei de Imigração é o direito de manifestação política, ou a eliminação da proibição da participação de estrangeiros em atividades políticas que constava no Estatuto do Estrangeiro, e que permite agora o direito de o imigrante se associar a reuniões políticas e a sindicatos. A nova Lei de Migração não prevê, entretanto, o direito ao voto aos imigrantes, o que é proibido pela Constituição da República.

É importante, como adendo à criação da política, ressaltar o tempo das ações para regularização da situação dos imigrantes haitianos e venezuelanos, considerando a pesada estrutura burocrática que acompanhou e acompanha a execução da Política de Migração e que ficou mais evidente a partir de 2010, devido à situação acima descrita, e por isso, chamada de

“Crise Migratória”. Essa crise ocorreu durante o período da chegada até a regularização, pois foram muitas as dificuldades e demora nas decisões.

Durante o período entre a chegada dos primeiros imigrantes em 2010, a criação do visto humanitário, a Lei de Migração, e a Política começar a ser implantada, o Padre Paolo Parise, coordenador da Missão da Paz em São Paulo, foi um exemplo. Ele acolheu 650 haitianos entre 7 de abril e 11 de maio de 2014, e é um membro das inúmeras associações e organizações da sociedade civil e da religiosa que protagonizaram ações em favor dos imigrantes.

Segundo o Padre (DELFIM, 2014): “o país carecia de uma política de migração de fato; e o Estado e não as organizações da Sociedade Civil - é que deve ser protagonista nas ações em favor dos migrantes”, ou seja, é importante reconhecer o avanço do Estado Brasileiro na criação da Política de Migração, mas deve se reconhecer também o papel representado por entidades que estavam presentes em diferentes regiões do país para acolher essa população.

É preciso falar, ainda, sobre o descompasso dos entes federativos no apoio aos Estados e Municípios fronteiriços e mais tarde aos Estados e Municípios que acolheram os imigrantes, - a percepção é sempre de lentidão por parte do Estado, em não agir devido aos inúmeros trâmites exigidos, dificultando assim que as ações sejam feitas para solucionar os problemas, com efeito imediato. Por exemplo, podemos citar, o governo do Acre que, em abril de 2013, decretou emergência social devido à chegada de imigrantes sem documentos, que passaram meses em um abrigo emergencial em Brasília. Além de muitos⁶

Ainda não se pode visualizar o caminho que a nova gestão iniciada em 2019 fará, pois está em fase de implantação. Temos, entretanto, alguns indícios relativos à centralização da estrutura de poder de decisões com a mudança do CNIg para o Ministério da Justiça e da Segurança Pública, sem a participação da sociedade civil, o que deverá, com a sistematização dos dados obtidos pelo Obmigra e agora também com o Datamigra, acelerar os processos e estabelecer uma nova fase para a Política de Migração.

Segundo Leonardo Cavalcanti (DELFIM, 2019), coordenador científico do Obmigra, as portas estarão abertas ao imigrante que virá contribuir para o avanço do país. “Com os dados é possível interpretar de forma clara como a imigração é um ativo para o desenvolvimento no país, não só do ponto de vista econômico, mas também social, cultural e político” (DELFIM, 2019). O que nos leva a crer que nessa nova fase da política de imigração, busca-se uma profissionalização das estruturas de acolhimento, além da vertente de escolha desse imigrante de acordo com as necessidades consideradas importantes para a política atual do país.

⁶ Ver artigos sobre venezuelanos.

Segue abaixo o papel desempenhado por cada uma das estruturas do governo federal para a execução da Política de Migração, para melhor compreensão das dificuldades de implantação dessa política pública:

2- Estruturas do governo federal para a execução da Política de Migração

2.1 - Ministério da Justiça e Segurança Pública / MJSP

De acordo com o próprio site, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) é um órgão da administração pública federal direta do Brasil, que tem dentre suas competências a defesa da ordem jurídica, dos direitos políticos e das garantias constitucionais; a coordenação do Sistema Único de Segurança Pública; e a defesa da ordem econômica nacional e dos direitos do consumidor.

O MJSP atua também no combate ao tráfico de drogas e crimes conexos, inclusive por meio da recuperação de ativos que financiam essas atividades criminosas ou dela resultam, bem como na prevenção e combate à corrupção, à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo⁷.

O Ministério é um órgão ligado ao Poder Executivo Federal, porém não possui vínculo com o poder judiciário apesar de seu nome. O Ministério possui ainda outras funções relacionadas ao direito e à proteção: dar assistência ao Presidente da República, desde que não interfira em áreas que estão relacionadas a outros ministérios; proteger os direitos dos povos indígenas; proteger os direitos do consumidor; tratar de assuntos relativos a estrangeiros, como nacionalidade e imigração; trabalhar para a cooperação jurídica internacional; e defender os bens da União e dos órgãos da administração pública; cuidar da política nacional de arquivos (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2019).

2.2 - A Polícia Federal e a Migração

A Polícia Federal tem a competência de realizar os procedimentos que vão desde a autorização, na ponta do processo, que envolve o cruzamento da fronteira, até a regularização da situação do imigrante no país, para que ele não seja considerado ilegal e possa acessar seus

⁷ A íntegra das competências regimentais do MJSP pode ser verificada na Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019, e no Decreto nº 9.662, de 1º de janeiro de 2019.

direitos estabelecidos por lei. Nesse aspecto, alguns autores consideram que são alguns direitos porque um dos direitos básicos assegurados aos cidadãos brasileiros é expressamente negado aos imigrantes, os direitos políticos, ou seja, o voto.

2.3 – Departamento de Migrações (DEMIG)

O Departamento de Migrações (DEMIG) faz parte da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério, cuida das questões administrativas e é responsável por instruir, decidir e encaminhar processos e assuntos relacionados à nacionalidade, à naturalização, ao reconhecimento da condição de refugiado, apátrida, à autorização de residência, ao contrabando de migrantes, à expulsão de estrangeiros e ao regime jurídico dos imigrantes.

O Departamento também formula e apoia a implementação de ações e políticas públicas para a promoção dos direitos e da integração social e laboral de migrantes e refugiados no Brasil. A Competência do Departamento foi estabelecida por meio do Anexo I do Decreto nº 9.662, de 1º de janeiro de 2019.

2.4 - Comitê Nacional de Refugiados (CONARE)

O Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) é uma Comissão Interministerial sobre o comando do Ministério da Justiça. A sua sede fica em Brasília, e é composto por representantes dos seguintes órgãos: **Ministério da Justiça**, que o preside; **Ministério das Relações Exteriores**, que exerce a Vice-Presidência; **Ministério do Trabalho e Emprego**; **Ministério da Saúde**; **Ministério da Educação**; **Departamento de Polícia Federal**; **Cáritas Arquidiocesana de São Paulo e Rio de Janeiro**, que é uma Organização não governamental, que se dedica à atividade de assistência e de proteção aos refugiados no país; e o **Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)**, com direito a voz, sem voto.

O CONARE é o organismo público responsável por receber as solicitações de refúgio e determinar se os solicitantes reúnem as condições necessárias para serem reconhecidos ou não como refugiados. Além disso, o Comitê proporciona apoio legal e ajuda na promoção e na coordenação de políticas e ações necessárias à assistência e à proteção eficiente aos refugiados. São responsáveis, ainda, por aprovar os programas e orçamentos anuais do ACNUR em suas ações no Brasil.

Sciconare é a nova plataforma que irá ajudar a tramitar todos os processos que são relacionados às questões de refúgio no Brasil. Com essa plataforma, o novo sistema substituiu o formulário que era em papel, se tornando digital em todo o território nacional. Dessa forma, será manuseado por todos os atores que participam de alguma etapa do processo de solicitação: solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, Polícia Federal, Comitê Nacional para os Refugiados e os próprios refugiados.

2.5 - Conselho Nacional de Imigração (CNIg)

O CNIg antes era vinculado ao Ministério do Trabalho, criado em 1980. Atualmente é composto por membros de diversos ministérios. Sua função é tratar das políticas de imigração relacionadas às atividades laborais e sanar possíveis problemas relativos ao trabalho de imigrantes, a CNIg foi revogada pela Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Dentre suas ações, as mais abrangentes são:

- Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra: cooperação entre o Ministério do Trabalho e Emprego e a Universidade de Brasília, que realiza pesquisa sobre os fluxos migratórios em direção ao Brasil. Ele produz relatório situacional todos os anos. Criou o **Datamigra** - ferramenta para acelerar o procedimento de visto (Portal de Imigração, 2019).
- Casa do Migrante – Foz do Iguaçu: criada em 2008, tem equipe liderada por uma Missionária que busca acolher e orientar migrantes, sem nenhuma distinção, quanto a seus direitos e deveres (Portal de Imigração, 2019).

2.6 - Ministério das Relações Exteriores (MRE)

O Ministério das Relações Exteriores, conhecido como Itamaraty, é o órgão do Poder Executivo responsável pela política externa e pelas relações internacionais do Brasil nos planos bilateral, regional e multilateral. O Itamaraty assessora o presidente da República na formulação da política exterior do Brasil e na execução das relações diplomáticas com estados e organismos internacionais.

Com uma rede de mais de 220 representações no mundo, o Ministério promove os interesses do país no exterior, presta assistência aos cidadãos brasileiros e apoia a atuação de empresas brasileiras em mercados estrangeiros.

Além disso, o Itamaraty organiza as visitas oficiais ao Brasil de chefes de estado e de governo e demais altas autoridades estrangeiras, bem como prepara e operacionaliza as visitas do presidente da República, do vice-presidente da República e do Ministro das Relações Exteriores a outros países (MRE, 2019).

2.6.1- O Papel do Ministério na Crise dos Haitianos e dos Venezuelanos

O Ministério, na crise dos haitianos e venezuelanos, atuou como participante de todos os debates relativos à situação da chegada dos imigrantes haitianos e venezuelanos no Brasil. Através de seu Consulado em Porto Príncipe (capital do Haiti), negociou com o governo e emitiu os documentos (vistos) para a entrada dos haitianos no Brasil, na tentativa de evitar as longas esperas na fronteira, assim como a organização da demanda e a indicação de rota aérea para virem ao Brasil; negociou com os países vizinhos por onde os haitianos passaram quando faziam a rota terrestre, a realização de ações conjuntas de proteção aos refugiados, evitando as ações dos atravessadores, conhecidos como coiotes, e apresentando como alternativa o caminho aéreo.

3- Estruturas Federativas de Suporte à Política de Imigração

3.1- Ministério da Educação (MEC)

O Ministério da Educação é o braço direito do governo, responsável pela elaboração e execução da Política Nacional de Educação (PNE). Todo o sistema educacional brasileiro, desde a educação infantil até a profissional e tecnológica, está sob a responsabilidade deste Ministério (MEC, 2019).

O papel do Ministério na Política Migratória é complementar - ele deve dar suporte aos imigrantes no sentido de ajudá-lo na sua integração. Dessa maneira - assim como todas as crianças e adolescentes brasileiros, têm o direito de se matricularem gratuitamente nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, o mesmo fato acontece com os solicitantes de refúgio e refugiados, assim como os portadores de visto humanitário. A lei que provém da lei brasileira

de refúgio garante que devido às condições e à situação que esses refugiados se encontram, é de extrema importância que seja facilitado o ingresso às instituições de ensino aos que não possuem diplomas ou até mesmo um histórico escolar. Com isso, toda criança ou adolescente que é refugiada(o) ou solicitador(a) tem o direito por lei de se matricular em qualquer escola pública apresentando o seu CPF e o protocolo provisório ou RNE (Registro Nacional de Estrangeiro). Eles também podem se matricular em cursos técnicos e profissionalizantes que são disponibilizados, mediante pagamento de taxas, através das instituições do Governo ligadas ao PRONATEC ou ao Sistema S (SESI, SESC, SENAC, SENAI), dentre outras.

O ACNUR possui convênios com diversas universidades do país através da Cátedra Sérgio Vieira de Mello. Os projetos da Cátedra são voltados ao ensino e à pesquisa sobre o **Direito Internacional dos Refugiados**, mas também à criação de iniciativas que beneficiem diretamente os refugiados. Algumas universidades brasileiras oferecem vagas especiais para refugiados em cursos de ensino superior. As informações sobre estas universidades ficam concentradas no ACNUR ou nas organizações da sociedade civil que apoiam os refugiados.

3.2- Ministério da Saúde

A legislação brasileira assegura que os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) são universais, gratuitos e de acesso igualitário para todos os indivíduos presentes em território brasileiro. Todos os cidadãos, inclusive os solicitantes de refúgio e refugiados, assim como portadores do visto humanitário, têm direito de ser atendidos em qualquer unidade pública de saúde. Para tanto, precisam estar devidamente documentados com CPF e protocolo provisório ou RNE em qualquer hospital, clínica ou posto de saúde e solicitar o seu Cartão SUS. Este cartão é gratuito e pode ser utilizado em qualquer unidade de saúde pública do território nacional. No Brasil, os pais têm a obrigação de vacinar seus filhos. Diante disso, as crianças, filhas(os) de solicitantes de refúgio, refugiados e portadores do visto humanitário, podem obter gratuitamente as vacinas em postos de saúde públicos.

4. CONCEITO DE *CLIPPING*

Como já foi dito, neste trabalho, a análise será feita por meio de *clipping*. Mas o que é Clipping? *Clipping pode ser definido como um processo contínuo que monitora, analisa e*

arquiva as menções que ocorrem na mídia de uma determinada "marca", empresa ou celebridade, também pode se estender aos verbetes, como nomes ou até mesmo expressões que serão usadas em campanhas de comunicação, artigos e notícias com informações, análise política, social, esportiva e etc...

Esse monitoramento é geralmente feito pelas mídias de conteúdo público ou através de assinatura, como por exemplo: televisão, rádio, *jornais, revistas, sejam impressas ou eletrônicas, sites de notícias, blogs, redes sociais, podcasts e serviços de streaming, por exemplo, o Youtube.*

A origem da palavra "*clipping*" vem do inglês e possui dois significados. O primeiro é "*News Monitoring*", que em português é, comumente, conhecido como fiscalização de notícia, e o segundo é "*Media Monitoring*" que é fiscalização de mídia.

O que foi escolhida para este/a trabalho/pesquisa foi o primeiro significado: "o significado" fiscalização de notícias, assim pudemos assim reunir todas as notícias para análise.

Esse termo *clipping* se popularizou em outros idiomas porque, no início, essa forma de notícias era limitada apenas à mídia impressa. Antigamente, os trechos nos quais uma marca era mencionada eram recortados e arquivados para serem organizados por pastas impressas. O termo brasileiro para a palavra *clipping* em inglês é clipagem.

4.1. Seleção de notícias

A ideia de pesquisar sobre os migrantes que chegam ao Brasil foi motivada pelo fato ocorrido em 2010 e que acabou acarretando na imigração dos haitianos para o Brasil, sendo os primeiros em grande número do período recente. Em seguida, vieram os venezuelanos em consequência de uma grande crise que se alastrou, fazendo com que o tema se tornasse recorrente e de grande interesse.

Assim sendo, após começar a entender sobre como funciona a Política de Migração no Brasil, acabamos por consultar as notícias que tratavam do período da pesquisa, em paralelo com as que já havíamos selecionado por considerá-las de nosso interesse. Por isso, coletamos notícias do período entre 2010 e 2019, nas três línguas que nos propusemos a trabalhar: francês, inglês e espanhol, proporcionando, dessa forma, mais facilidade na hora da pesquisa.

O segundo passo foi buscar nas notícias coletadas, e em outras referentes à pesquisa, aquelas que fizessem referência ao tema dos imigrantes no Brasil. Começamos pelos haitianos que imigraram para o Brasil, visando o período 2010 a 2019, acompanhando dessa forma o que

ocorreu com a mudança de governo.” No quesito notícia foi mantida a mesma a mesma metodologia em relação aos venezuelanos.

Para a primeira busca, digitamos em francês: “Haïtiens migrants au Brésil”, optando por notícias relacionadas ao período escolhido, e assim sucessivamente em espanhol e inglês, e sequencialmente fizemos o mesmo processo quanto às notícias relativas aos venezuelanos.

Optamos preferencialmente por notícias recorrentes de 2010 a 2019, com a perspectiva de verificar se havia referências às diferenças em relação à Política de Migração no Brasil, entre as notícias antes da saída do presidente Lula e o início do mandato do presidente Bolsonaro.

Na hora da pesquisa, enfrentamos dificuldades para encontrar o material adequado para a criação do *corpus*, *pelo fato de não achar notícias que abordam especificamente o tema pesquisado*. Dessa forma, o método de pesquisa sofreu várias mudanças necessárias para se concretizar. Sendo que, referente às notícias de 2019, obtivemos respostas somente após inserirmos o nome do atual presidente junto com o nome dos haitianos na barra de pesquisa. Foram aproximadamente 25.000 resultados nos quais encontramos diversas notícias referentes ao governo, mas não em relação aos haitianos em si. Como resultado, compilamos mais notícias do ano de 2019 do que do ano de 2010.

Em relação às notícias de 2010, quando os haitianos chegaram, as notícias demonstraram que havia maior preocupação com o grupo de refugiados em si, diferentemente das notícias de 2019, como será explicado abaixo na análise das notícias.

A pesquisa, como citado, se baseou nas três línguas: francês, inglês e espanhol, que foram as línguas adquiridas ao longo do curso de línguas estrangeiras aplicadas. Um fato interessante, e ao mesmo tempo curioso, observado foi que, pesquisado sobre os refugiados haitianos no Brasil, apareceu também notícias sobre os venezuelanos que vieram para o país em 2019. Em relação aos venezuelanos, foram encontradas mais notícias ao colocar o nome do atual presidente na pesquisa: “Bolsonaro et les réfugiés venezuela”, e obtivemos respostas/notícias nas quais eram relatados atos de xenofobia contra esse grupo, mais presente em 2019, do que colocando qualquer outra palavra-chave. Esses relatos estavam mais presentes no Norte do Brasil, fronteira com a Venezuela, como se pode ver em uma das notícias apresentadas no anexo do presente trabalho.

5. ANÁLISE DOS ARTIGOS

5.1- Discussão das informações encontradas sobre a situação dos migrantes na Imprensa Francesa

Das várias notícias escolhidas, selecionamos os anos de 2010 a 2012 e de 2015 a 2019. Nas reportagens do ano de 2010, os haitianos vieram ao Brasil com a intenção de recomeçar suas vidas. Em diversas notícias que foram encontradas na internet, com a busca, foi possível observar através de relatos as dificuldades que os haitianos os enfrentaram ao chegar, pois o Brasil havia sido retratado de uma forma bem diferente da que eles esperavam e encontravam. Assim que eles chegavam, tinham que lidar com as adversidades das cidades brasileiras, como não ter acolhimento para todos ou mesmo com a falta de alojamento, e só lhes era concedido visto humanitário, após certa espera.

Já nas notícias de 2019, é possível observar claramente que nas manchetes o foco deixa de ser o grupo de refugiados e passa a ser as ações e falas do presidente a respeito dos imigrantes e refugiados. As notícias mudam (“Bolsonaro sai do pacto de Migração”) a partir do momento que o presidente declara ser contra os imigrantes, demonstrando isso claramente ao sair do Pacto Global de Migração da ONU. O seu descontentamento com a vinda dos imigrantes ao Brasil, aumentou os casos de racismo e xenofobia, e criou um ambiente hostil para os imigrantes como pode ser visto abaixo.

“Por volta de 2014, quando o fluxo migratório de haitianos era intenso, várias denúncias vieram à tona. Em entrevista ao portal Terra, dois imigrantes relataram casos específicos em que foram vítimas de preconceitos. Os jovens haitianos, que não quiseram se identificar, afirmaram que era comum pessoas os chamarem de “gays”, a fim de ofendê-los. Outros termos também são comumente usados, como “macaco”. Um deles mencionou uma situação em que um grupo de crianças, por conta de sua pele escura, perguntou se ele não tinha sabonete.

Uma pesquisa publicada em 2016 pelo programa Cidade e Alteridade da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) reafirma isso. Ao entrevistar haitianos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte, descobriu-se que 60% dos homens haitianos entrevistados sofrem de xenofobia e outros tipos de preconceito no local de trabalho. Em relação às mulheres entrevistadas, esse número atinge os 100%.” (MORAES, P.2018)

A diferença entre os dois momentos é nítida, no governo de 2010, o foco era voltado para os haitianos e sua vinda para o Brasil, e o objetivo era fazer com que eles se sentissem bem-vindos. No ano de 2019, há uma mudança de tom vinda do próprio governo. Podemos notar que há muitas críticas por parte dos jornais franceses, não só em relação aos

haitianos, mas, também, com os venezuelanos que acabam sofrendo xenofobia por parte dos brasileiros.

5.2 -Discussão das informações encontradas sobre a situação dos migrantes na Imprensa Inglesa

Buscando no Google: “Migration and haitians - Brazil”, obtivemos um resultado de 240 notícias, foi feito um recorte e acabamos encontrando vários artigos referentes aos haitianos e aos venezuelanos. Selecionamos cada uma das notícias relacionadas com os haitianos no país. A partir das notícias selecionadas, notamos que, no ano de 2014, a vinda dos haitianos que buscam refúgio no Brasil, depois do terremoto, é o assunto mais recorrente, como foi citado no Jornal *The New Yorker* que aborda a vinda deles ao Brasil.

Nas 240 notícias coletadas, é comumente encontrar relatos sobre esperança que os haitianos tinham ao chegar ao Brasil e também sobre os sentimentos ao saírem de seu país em busca de algo melhor. É explicada também a forma como eles vieram para o Brasil e como lhes foi concedido o visto humanitário para ficarem no país.

Diferentemente nos anos de 2010 a 2019, vemos a presença das políticas públicas para os cidadãos vindos do Haiti, uma dessas políticas poderia ser a criação do visto humanitário que lhes foi dado quando vieram para o Brasil, ou mesmo a Lei de Migração.

Como anteriormente dito, o governo da época de 2010 tinha sua atenção voltada para os grupos de refugiados, o que muda de figura com a estruturação de um novo governo em 2019, como se pode verificar nos artigos apresentados nos anexos e que deixam bem claro a posição do novo governo quando o presidente se retira de um Pacto de migração deixando evidente sua posição quanto a esse fato.

Em 2014, quando os haitianos vieram para o Brasil em grande massa, o que acabou causando dificuldades para os instalarem, não tendo apenas a questão da língua, já que eles falam o francês e o crioulo, houve também a questão do racismo e da xenofobia por parte dos brasileiros, que ao mesmo tempo que estavam sensibilizados por conta do ocorrido em 2010, estavam divididos em ter que acolher os de fora e compartilhar o que era seu.

Isso se deve ao fato de o governo estar implementando políticas públicas para estrangeiros ou refugiados, o que acabava causando revolta em algumas pessoas, pois a situação brasileira não era das melhores, pois também nos encontrávamos em crise o governo estava desviando sua atenção e esforço se preocupando com refugiados.

Esse sentimento foi bem acentuado em 2019, quando foi eleito um presidente de extrema direita, que dizia em alto e bom som, que os imigrantes e os refugiados não eram bem-vindos, prova disso, foi a saída do Brasil do Pacto Global de Migração.

Assim como os jornais espanhóis e franceses estavam criticando o tratamento dado aos imigrantes (haitianos e venezuelanos) falando sobre o que estava acontecendo, nota-se, nos jornais americanos, um tom neutro sem muitas críticas em relação à saída do Brasil do Pacto de Migração, como se eles não quisessem se envolver mais profundamente na crítica ao governo, mesmo tendo um aumento crescente da violência, da xenofobia e do preconceito contra essas pessoas que veem em busca de um novo recomeço.

5.3- Discussão das informações encontradas sobre a situação dos migrantes na Imprensa Espanhola

Na primeira parte da pesquisa ao colocar as palavras-chave “Brasil y los Haitianos”, não obtivemos resposta. Por isso, buscamos a partir de outras palavras-chave, como “Los Refugiados Haitianos en Brasil”, na expectativa de que teríamos uma resposta positiva. Entretanto só encontramos notícias em português com o tema haitianos, e quase nenhuma notícia em espanhol. Com isso, tivemos que optar por outras maneiras para encontrar outras reportagens referentes aos haitianos e aos venezuelanos. Para isso, foi preciso acessar o site “El País”, no qual conseguimos encontrar notícias que falam da situação que os venezuelanos estão passando no Brasil por conta da crise que ocorreu no país vizinho.

Após verificarmos as reportagens, notamos certa xenofobia por parte dos brasileiros em relação aos venezuelanos, com acampamentos sendo queimados e brigas entre brasileiros e venezuelanos, fatos presentes nos artigos do anexo. Essa situação está presente com mais frequência devido aos discursos inflamados do presidente que acabam incitando esse tipo de comportamento.

Pelo que observamos, há uma crítica do jornal espanhol à forma como estamos tratando os imigrantes de modo geral, não só os venezuelanos, como também os haitianos, passam por inúmeras situações de racismo e de xenofobia.

Como encontramos poucas notícias em relação aos haitianos, procuramos utilizar uma abordagem diferente, por exemplo, na pesquisa com as palavras-chave “Migración haitiana en Brasil”, obtivemos uma resposta positiva, principalmente em notícias dos anos de 2017 a 2019, que era o objetivo o qual queríamos alcançar.

Com esses dados referentes às notícias escolhidas nos *clipping*, notamos uma grande diferença entre os anos de 2010 a 2019. Nos anos de 2010 a 2015, o Brasil era visto como acolhedor para todos que quisessem morar no país, como está descrito em uma das reportagens. Como exemplo, encontramos um artigo que foi escrito pela própria ex-presidente, Dilma Rousseff, no dia 15 de setembro de 2015, no jornal *El País*, no qual ela expõe um Brasil acolhedor e aberto para todos que queiram trabalhar e morar no País. Afirmando que os imigrantes fazem parte da nossa nação e oferecendo esperança para estas pessoas que visam uma vida melhor no Brasil.

“Brasil, incluso en este momento de superación de dificultades, tiene los brazos abiertos para acoger a los refugiados. Reitero la disposición del gobierno brasileño de recibir a aquellos que, expulsados de sus patrias, quieran venir a Brasil, a vivir, trabajar y contribuir a la prosperidad y la paz. Queremos ofrecerles esa esperanza.”(Rousseff,D.2015)

Já no ano de 2019, se vê uma grande diferença, como já dissemos, um aumento da xenofobia. É possível notar problemas entre os brasileiros e os venezuelanos nas fronteiras. Em Pacaraima, onde um acampamento improvisado de venezuelanos acabou sendo queimado em represália a um comerciante que foi ferido. Esse é só um dos casos que ocorreram, mas há muito mais a ser relatado contra os migrantes.

Como foi dito anteriormente, o foco em 2019 passa a ser o governo em si e não mais os refugiados ou migrantes que se encontram no Brasil. Mesmo com todas essas situações, os venezuelanos entram no país, com visto que permite que trabalhem no Brasil apesar de tudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste trabalho, pode-se dizer que a migração haitiana se encontra ainda presente no Brasil, e que a vinda deles foi bem vista na época em que Luiz Inácio LULA da Silva era presidente. Muitas ações foram feitas devido à chegada desta população em busca de uma política coerente com um discurso voltado para os direitos humanos e em concordância com os instrumentos internacionais de proteção, seja das Nações Unidas, das instâncias regionais ou da Carta de Cartagena.

Muito está sendo feito em favor dos migrantes e dos refugiados, criou-se o visto humanitário, aprovou-se a Lei de Migração, com direitos garantidos, acordou-se uma política

que busca integrar os entes federais (Ministérios, Polícia Federal etc.) e governos estaduais e municipais (Prefeituras). A sociedade civil (organizações não governamentais e organizações religiosas) se integrou aos movimentos, participando do Comitê Nacional dos Refugiados (Conare) e do Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Por muitas vezes, devido à demora das ações do Governo nas pequenas cidades da fronteira ou nos municípios aonde os imigrantes chegavam e não tinham nenhuma ajuda, eles se empenharam para diminuir as dificuldades e resolver como podiam os problemas, sempre buscando a integração. Não diferente de algumas universidades e empresas que aceitaram abrir as portas para integrar essa população.

O racismo e a xenofobia sempre estiveram presentes, mas quando existe uma visão voltada ao respeito ao outro, é mais difícil que ela se manifeste de maneira clara. Muitas vezes esse preconceito aparece disfarçado, escondido, ou seja, de forma velada, mas ele não deixa de existir.

Em relação aos haitianos e aos venezuelanos que viveram as contradições do Brasil, embora tenham tido alguns problemas como o preconceito por conta da cor de pele, não podemos nos esquecer da xenofobia que acabam encontrando mais precisamente agora, com as dificuldades econômicas e o discurso presidencial.

Concorda-se com a imagem apresentada no *clipping*, pois, conforme dito anteriormente, o Estado é soberano para decidir o tipo de visto, quem pode ou não entrar no país, assim como os direitos do migrante. Dessa maneira, o Estado define o tipo de política que vai desenvolver para a imigração. Como abordado, anteriormente, com a concentração de toda a política de migração no Ministério da Justiça e Segurança Pública e com a maior informatização das necessidades laborais, essa ação deverá determinar as imigrações permitidas pelo Governo. Portanto, acreditamos que a tendência é de que a política de migração se profissionalize e estabeleça o tipo de migrante que entrará no Brasil, com propósitos definidos e pré-estabelecidos para áreas de trabalho.

Por fim, esta pesquisa buscou compor um retrato da opinião internacional sobre o acolhimento de haitianos e venezuelanos no Brasil. Entretanto, não dispusemos de tempo suficiente para fazer um estudo mais completo. Afinal, a pesquisa de conclusão de curso tem que lidar com limitações de tempo. No entanto, foi possível realizar um exercício enriquecedor, que se utilizou dos conhecimentos adquiridos ao longo do bacharelado em LEA-MSI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Cartilha para Refugiados no Brasil.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Cartilha-para-Refugiados-no-Brasil_ACNUR-2014.pdf> Acesso em: 25 set. 2019.

BLOG ACONTECE. **Entenda o trabalho da Polícia Federal.** Disponível em: <[https://www.lfg.com.br/conteudos/artigos/geral/entenda-o-trabalho-da-policia-federal#targetText=A%20Pol%C3%ADcia%20Federal%20atua%20no,nacional%2C%20ao%20contrabando%20e%20descaminho](https://www.lfg.com.br/conteudos/artigos/geral/entenda-o-trabalho-da-policia-federal#targetText=A%20Pol%C3%ADcia%20Federal%20atua%20no,nacional%2C%20ao%20contrabando%20e%20descaminho.)> Acesso em: 26 out. 2019.

BRAINLY. **Compare o significado do CONARE e ONU e responda: o que é possível concluir sobre a formação de algumas siglas como essa?** Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/22349001>> Acesso em: 26 out. 2019.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Emigration.** Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/emigration>> Acesso em: 02 out.2019.

CÁRITAS, ORGANISMO DA CNBB. **História do Cáritas.** Disponível em: <<http://caritas.org.br/historia>> Acesso em: 2 out. 2019.

CÁRITAS. **Histórico do Cáritas.** Disponível em: <<http://caritas.org.br/quem-somos-e-historico>> Acesso em: 24 out. 2019.

CÁRITAS. **Refugiados e Migrantes.** Disponível em: <<http://caritas.org.br/refugiados-e-migrantes>> Acesso em: 2 out. 2019

CARTACAPITAL. **O que muda com a nova Lei de Migração.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-muda-com-a-nova-lei-de-migracao/>> Acesso em: 29 out. 2019.

CERQUEIRA DE WAGNER E FRANCISCO – MUNDO EDUCAÇÃO. **Migração Internacional**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/migracao-internacional.htm>> Acesso em: 6 set. 2019.

CLOCKWORK COMUNICAÇÃO. **A ARTE DE CLIPAR**. Disponível em: <http://www.cloclworkcomunicacao.com.br/page1.html>. Acesso em: 4 set. 2019.

DICIONÁRIO ON-LINE DE PORTUGUÊS. **Significado de Refúgio**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/refugio/>> Acesso em: 29 out.2019.

JORNALJOCA. **Você sabe a diferença entre imigrante e refugiado?** Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/voce-sabe-a-diferenca-entre-imigrante-e-refugiado/>> Acesso em: 25 out. 2019.

JUSBRASIL. **Asilo Político Conheça as características do asilo político**. Disponível em: <<https://examedaoab.jusbrasil.com.br/noticias/381889314/asilo-politico>>. Acesso em: 02 out. 2019.

LENDERS, SEBASTIAN. **Bolivianos, haitianos e venezuelanos – três casos de imigração no Brasil**. Disponível em: <<https://br.boell.org/pt-br/2019/04/15/bolivianos-haitianos-e-venezuelanos-tres-casos-de-imigracao-no-brasil>> Acesso em: 24 out.2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programas do MEC voltados à formação de professores**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>> Acesso em: 1 set. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **sus_municipio_garantindo_saude**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_municipio_garantindo_saude.pdf> Acesso em: 30 ago. 2019.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **O Ministério**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/o-ministerio>> Acesso em: 30 ago. 2019.

MUNDO EDUCAÇÃO – RIBEIRO, Amarolina. **Tipos de Migração**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/tipos-migracao.htm>. Acesso em: 5 set. 2019

MUNDO EDUCAÇÃO. **Migrações no Brasil**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/migracoes-no-brasil.htm>. Acesso em: 2 set. 2019

NEXOJORNAL. **Qual a diferença entre visto humanitário e refúgio**. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/06/20/Qual-a-diferen%C3%A7a-entre-visto-humanit%C3%A1rio-e-ref%C3%BAgio>. Acesso em: 01 out. 2019.

POLÍCIA FEDERAL-MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA_2018 **Impactos da Nova lei de Imigração nº 13445/2017**. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/lei-de-migracao/impactos-da-nova-lei-de-imigracao-no-13445-2017>. Acesso em: 3 set. 2019

POLITIZE! POR QUE EXISTE XENOFOBIA NO BRASIL?

. Disponível em: <https://www.politize.com.br/xenofobia-no-brasil-existe/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

POLITIZEI. **NOVA LEI DE MIGRAÇÃO: O QUE MUDA?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/nova-lei-migracao/>. Acesso em: 3 set. 2019

POLITIZEI. **O que faz o Ministério da Educação?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-faz-o-ministerio-da-educacao/>. Acesso em: 5 set. 2019

POLON, LUANA. ESTUDO PRÁTICO. **Movimentos migratórios no Brasil**. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/movimentos-migratorios-no-brasil/> >Acesso em: 2 set. 2019.

PORTAL DE IMIGRAÇÃO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/resolucoes/1711-conselho-nacional-de-imigracao>. Acesso em: 05 out. 2019.

PUC-SP. II SEMINÁRIO NACIONAL CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO Breve histórico do ACNUR. Disponível em:

<<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/resolucoes/1711-conselho-nacional-de-imigracao>>.

Acesso em: 20 out. 2019.

SCAVITTI, Júlia. **Sobre o estatuto do estrangeiro.** ESQUERDAONLINE. 2016. Disponível em: <<https://esquerdaonline.com.br/2016/10/07/sobre-o-estatuto-do-estrangeiro/> >. Acesso em: 23 out.2019.

SENADO.GOV. Depois do terremoto no Haiti imigrantes haitianos buscam refúgio no Brasil e recebem vistos. Disponível em:

<<https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/defesa-nacional/sociedade-armadas-debate-militares-defesa-nacional-seguranca/depois-do-terremoto-no-haiti-imigrantes-haitianos-buscam-refugio-no-brasil-e-recebem-vistos.aspx>> . Acesso em: 26 out. 2019.

SIGNIFICADOS. Significado de Imigração e Emigração. Disponível em:

<<https://www.significados.com.br/imigracao-e-emigracao/>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

WIKIPEDIA. Comitê Nacional para os Refugiados. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Comit%C3%AA_Nacional_para_os_Refugiados#targetText=O%20Comit%C3%AA%20Nacional%20para%20os,para%20serem%20reconhecidos%20como%20refugiados...> Acesso em: 23 out. 2019.

ANEXOS (Notícias)

Anexos A -Imprensa de língua francesa (2010 a 2019)

Nouvelles de 2015 (reliefweb)

18:42 Qui 21 de nov reliefweb.int

HOME UPDATES COUNTRIES DISASTERS TOPICS ORGANIZATIONS JOBS TRAINING

09 Sep 2015

Migration haïtienne au Brésil : La situation des migrants se complique

REPORT from Groupe d'Appui aux Rapatriés & Réfugiés

Published on 09 Sep 2015 — View Original

La situation des migrant(e)s haïtiens tend à se détériorer ces derniers jours en territoire brésilien. Ces derniers font face à de sérieuses difficultés au niveau de l'accès à un emploi, l'infrastructure d'accueil et sanitaire. La capacité d'accueil des centres d'hébergement se trouvant en grande partie dans la capitale brésilienne devient insuffisante. Ce, en raison de l'augmentation du nombre de migrant(e)s.

Selon les chiffres officiels, le nombre de ressortissant (e)s haïtiens à s'établir au Brésil après le séisme du 12 janvier 2010 passe de 35 à environ 70 000.

Les migrant(e)s haïtiens éprouvent d'énormes difficultés pour avoir accès au marché du travail. Ceux/celles qui arrivent à trouver un boulot sont sous-payés, a rapporté le journal en ligne Sputnik Brasil.

Lors d'une audience publique avec le Comité de la chambre des affaires étrangères qui a eu lieu à Brasilia en août 2015, Fredo Baccourt, membre de l'Union Socialiste des Immigrés haïtiens au Brésil, a dénoncé les violations de droits humains dont sont victimes les migrant(e)s haïtiens au Brésil.

M. Baccourt, de nationalité haïtienne, qui s'est fait Porte-parole des migrants haïtiens au Brésil, a révélé qu'un ressortissant brésilien gagne plus qu'un migrant haïtien tandis qu'ils occupent la même fonction. Dans certains cas, certains migrants haïtiens font un travail dissimulé sans rémunération.

« L'emploi et les moyens de subsistance constituent notamment les difficultés majeures auxquelles font face les migrant(e)s haïtiens. Les conditions de travail dans les entreprises brésiliennes ne sont pas conformes à la Législation du Travail. », a-t-il dénoncé.

Le sénateur brésilien, Jorge Viana qui participait à ladite audience publique a plaidé en faveur de la mise en place d'une stratégie visant à freiner la migration clandestine au Brésil. « Il est clair que ce n'est pas une migration spontanée. Elle est contrôlée, ordonnée, organisée par les passeurs qui font de l'argent en Haïti... », a-t-il martelé.

Soulignons que lors d'une mission réalisée par le GARR en août 2014, des migrants haïtiens qui ont fait la demande de visas auprès du consulat brésilien en Haïti avaient indiqué que le voyage leur a coûté plus de 1,500.00 dollars américains (200.00 dollars américains pour les frais de visa et près de 1,300.00 dollars américains pour le billet d'avion). Cependant, d'autres qui empruntent la voie irrégulière en passant par la République Dominicaine ont déclaré avoir payé plus de 2,500.00 dollars américains pour se rendre au Brésil.

Le GARR appelle une fois de plus le gouvernement haïtien à mettre en place de vrais programmes sociaux et économiques susceptibles de donner le goût à la population haïtienne de rester chez elle sans avoir besoin d'aller chercher un mieux être à l'étranger.

Primary country: Brazil

Other countries: Haiti

Content Format: News and Press Release

Language: French

Theme: Protection and Human Rights

Related content

HAITI UNICEF: La Convention relative aux droits de l'enfant fête ses 30 ans 20 Nov 2019

HAITI Food for the Hungry: Haiti Hunger Crisis 2019: What You Need to Know and How to Help 19 Nov 2019

HAITI OCHA: Haiti: Situation update 18 Nov 2019

BRAZIL Govt: Brazil: Unicef elogia esfuerzos de Brasil para acoger a niños inmigrantes 18 Nov 2019

HAITI IOM: IOM Tracks Repatriations of Haitian Migrants from The Bahamas 15 Nov 2019

UPDATES COUNTRIES DISASTERS TOPICS ORGANIZATIONS JOBS TRAINING TERMS & CONDITIONS

Nouvelles de 2012(Slate journal)

← → X Não seguro | slate.fr/story/65701/infos-loupees-2012-bresil-immigration-2

Magazine Podcasts Grands Formats

Slate^{FR}

Monde

Les infos que vous avez manquées en 2012: Le Brésil devient une terre d'immigration [2/10]

Joshua Keating — 13 décembre 2012 à 13h43


Pour la première fois depuis des décennies, le Brésil est passé de l'état d'exportateur à celui d'importateur de personnes.

f t in

← → ↻ ⓘ Não seguro | slate.fr/story/65701/infos-loupees-2012-bresil-immigration-2

Magazine Podcasts Grands Formats **Slate**^{FR} f t in m 🔍 korii.

f t in m



Des Haïtiens, candidats à l'immigration au Brésil, regardent un match de foot au Pérou, février 2012. REUTERS/Mariana Bazo

← → ↻ ⓘ Não seguro | slate.fr/story/65701/infos-loupees-2012-bresil-immigration-2

Magazine Podcasts Grands Formats **Slate**^{FR} f t in m 🔍 korii.

A l'occasion de la fin d'année, nous revenons sur dix tendances et événements qui ont été négligés cette année, mais qui pourraient bien faire les gros titres en 2013.

2. Dans une mutation extraordinaire qui remue toute la politique du pays, le Brésil est passé –pour la première fois depuis des décennies–, de l'état d'exportateur à celui d'importateur de personnes. Cette évolution, confirmée par de récentes statistiques officielles, répond à de nombreux facteurs liés à l'incroyable croissance économique nationale de ces dernières années: les Sud-Américains et les Asiatiques débarquent en grappes entières dans la sixième économie mondiale, les expatriés brésiliens, partis pour des pays comme les Etats-Unis, retournent chez eux pour profiter d'emplois plus abondants, et le ralentissement économique de l'Europe a vu toute une vague de Portugais s'envoler vers l'ancienne colonie

À lire aussi

Ukraine: la carte des affrontements
Temps de lecture : 2 min

Les écrivains célèbres se détestaient, parfois, et le disaient joliment (et méchamment)
Temps de lecture : 2 min

Ça y est, Barack Obama est un père qui fout la honte à ses filles adolescentes
Temps de lecture : 2 min

facteurs liés à l'incroyable croissance économique nationale de ces dernières années: les Sud-Américains et les Asiatiques débarquent en grappes entières dans la sixième économie mondiale, les expatriés brésiliens, partis pour des pays comme les Etats-Unis, retournent chez eux pour profiter d'emplois plus abondants, et le ralentissement économique de l'Europe a vu toute une vague de Portugais s'envoler vers l'ancienne colonie pour y trouver du travail (entre janvier 2010 et juin 2011 seulement, plus de 50.000 visas leur ont été délivrés).

Mais ce revirement s'est mu en controverse politique, portant sur qui doit être autorisé à entrer dans le pays. Les chiffres en disent long: début 2012, il y avait environ 2 millions d'étrangers vivant légalement au Brésil, et on estimait à 600.000 le nombre de clandestins.


toute une vague de Portugais s'envoler vers l'ancienne colonie pour y trouver du travail (entre janvier 2010 et juin 2011 seulement, plus de 50.000 visas leur ont été délivrés).

Mais ce revirement s'est mu en controverse politique, portant sur qui doit être autorisé à entrer dans le pays. Les chiffres en disent long: début 2012, il y avait environ 2 millions d'étrangers vivant légalement au Brésil, et on estimait à 600.000 le nombre de clandestins.

L'intérêt que portent les étrangers au Brésil est une manne économique pour le pays – qui manquerait de 200 à 400.000 travailleurs qualifiés, dans des secteurs comme celui du pétrole, des exploitations minières et de la technologie – mais il s'agit aussi d'un challenge politique.

se détestaient, parfois, et le disaient joliment (et méchamment)
Temps de lecture : 2 min

Ça y est, Barack Obama est un père qui fout la honte à ses filles adolescentes
Temps de lecture : 2 min


Joshua Keating

Ces évangéliques qui parlent à l'oreille de Trump
Temps de lecture : 8 min

Hong Kong parviendra-t-elle à résister au pouvoir de la Chine?
Temps de lecture : 5 min

Pourquoi trouve-t-on dans les îles

Le Brésil est toujours sous le coup de sévères restrictions à l'immigration mises en place par l'ancien gouvernement militaire en 1980, et la nécessité d'une réforme a beau être évidente, les débats font rage pour déterminer la forme qu'elle doit prendre.

Un rival des Etats-Unis

Le Portugal est toujours, et de loin, la première source d'immigrés au Brésil, suivi par la Bolivie voisine. Et la population chinoise connaît elle aussi une forte croissance. Mais le gouvernement brésilien de centre gauche étudie des réformes destinées à augmenter par dix le nombre actuel de travailleurs qualifiés.

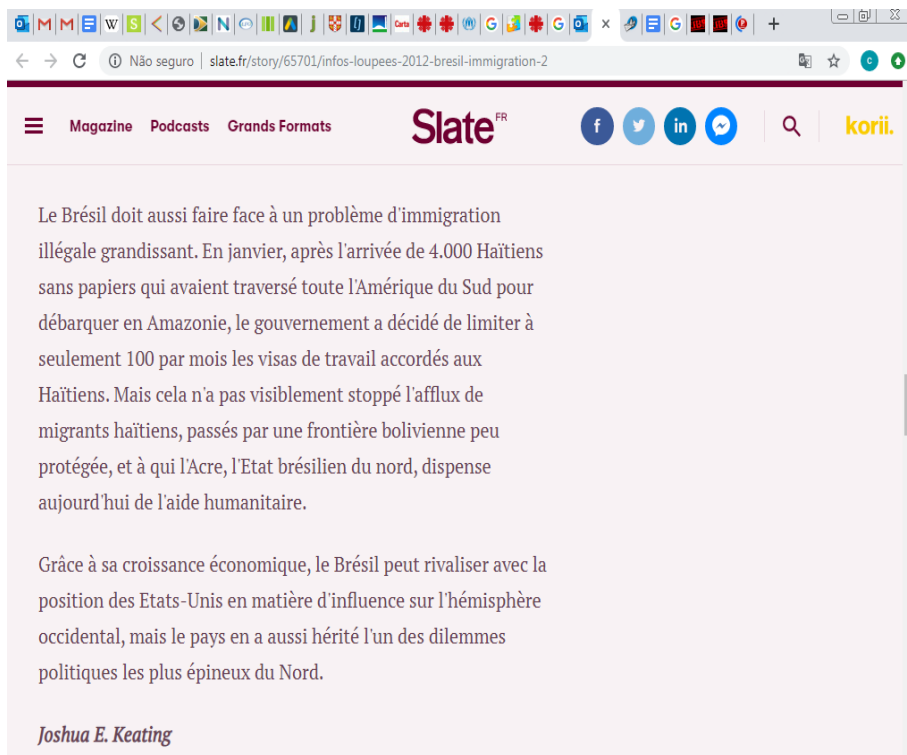
Pourquoi trouve-t-on dans les îles les peuples du monde les plus en surpoids?

Temps de lecture : 3 min

→ [Tous ses articles](#)

The screenshot shows a web browser window with the URL `slate.fr/story/65701/infos-loupees-2012-bresil-immigration-2`. The page header includes the Slate FR logo, navigation links for Magazine, Podcasts, and Grands Formats, and social media icons for Facebook, Twitter, LinkedIn, and Messenger. The article title is "Un rival des Etats-Unis". The main text is identical to the one in the previous blocks. Below the main text, there is a paragraph starting with "Le taux de chômage a beau être en dessous des 6%, le désir d'augmenter la main d'œuvre non qualifiée se fait peu sentir dans la population brésilienne (un sociologue a comparé l'accent mis par le gouvernement brésilien sur les immigrés qualifiés venus d'Europe à une volonté de «blanchir» le pays après l'abolition de l'esclavage, à la fin du XIX^e siècle).

Le Brésil doit aussi faire face à un problème d'immigration illégale grandissant. En janvier, après l'arrivée de 4.000 Haïtiens sans papiers qui avaient traversé toute l'Amérique du Sud pour débarquer en Amazonie, le gouvernement a décidé de limiter à seulement 100 par mois les visas de travail accordés aux Haïtiens. Mais cela n'a pas visiblement stoppé l'afflux de migrants haïtiens, passés par une frontière bolivienne peu protégée, et à qui l'Acre, l'Etat brésilien du nord, dispense aujourd'hui de l'aide humanitaire.




The image shows a screenshot of a web browser displaying an article on the Slate.fr website. The browser's address bar shows the URL: slate.fr/story/65701/infos-loupees-2012-bresil-immigration-2. The website's navigation bar includes 'Magazine', 'Podcasts', and 'Grands Formats', along with the 'Slate' logo and social media icons for Facebook, Twitter, LinkedIn, and Messenger. The article text is displayed in a light gray background and matches the text in the first block. Below the main text, there is a paragraph starting with 'Grâce à sa croissance économique...' and the author's name 'Joshua E. Keating' at the bottom.

Le Brésil doit aussi faire face à un problème d'immigration illégale grandissant. En janvier, après l'arrivée de 4.000 Haïtiens sans papiers qui avaient traversé toute l'Amérique du Sud pour débarquer en Amazonie, le gouvernement a décidé de limiter à seulement 100 par mois les visas de travail accordés aux Haïtiens. Mais cela n'a pas visiblement stoppé l'afflux de migrants haïtiens, passés par une frontière bolivienne peu protégée, et à qui l'Acre, l'Etat brésilien du nord, dispense aujourd'hui de l'aide humanitaire.

Grâce à sa croissance économique, le Brésil peut rivaliser avec la position des Etats-Unis en matière d'influence sur l'hémisphère occidental, mais le pays en a aussi hérité l'un des dilemmes politiques les plus épineux du Nord.

Joshua E. Keating

Nouvelles 2014(Boukan-Le Courrier Ultramarin)



Boukan


Le COURRIER ULTRAMARIN



Une saison en Guyane

EN KIOSQUE BOUTIQUE ACTUS ARTICLES DOSSIERS ATELIER AYMARA AGENCE 97 FM

Actualités & brèves



HAÏTI AMAZONIE BRÉSIL

L'immigration haïtienne au Brésil est bien antérieure au séisme de 2010

Par Miguel Joubel

Jeudi 4
Décembre 2014

22

Curir

Tweeter

Pas de réaction

Commentez !

CET ARTICLE EST PARU DANS :

JOURNAL DES GUYANES

MOTS-CLÉS DE L'ARTICLE :

Amazonie Brésil Haïti Immigration

Une récente étude de l'Université fédérale de Rondônia (UFRO) portant sur l'immigration haïtienne au Brésil révèle que la majorité des Haïtiens se rendent au Brésil en quête d'un emploi. Dans leurs conclusions, les chercheurs déconstruisent notamment l'image du tremblement de terre comme principale cause de la vague actuelle de migration vers le Brésil.

Extraits de l'article du site Adital* (13/11/14).

Raisons de l'émigration

En réalité, les causes structurelles conduisant les Haïtiens et Haïtiennes à quitter leur pays pour le Brésil existaient bien avant le séisme dévastateur de décembre 2010, et devraient perdurer les prochaines années. « Dans le cas des Haïtiens, l'émigration n'est pas récente et s'explique, entre autres raisons, par l'instabilité économique et politique dans ce pays », déclare Marília Pimentel co-auteure de l'étude. Actuellement, plus de 35 000 Haïtiens vivent sur le sol brésilien. « Les Haïtiens veulent aider leur famille, améliorer le quotidien de ceux qui sont restés au pays ou installés à l'étranger. Il est difficile de parler de vie rêvée au Brésil », précise-t-elle.

Un parcours clandestin périlleux

Avant même de partir, les candidats au voyage sont confrontés à de nombreuses difficultés : nombre d'entre eux s'endettent ou vendent leurs biens. « Les témoignages font état de privations et difficultés, mais aussi de moments d'horreur au cours du trajet, en particulier en Équateur et au Pérou : vols, extorsions, viols, certains perdant même la vie », poursuit-elle. L'étude préconise une révision de la politique d'immigration pour les ressortissants haïtiens, afin de limiter les dommages causés par cette route clandestine. « Enregistrer les Haïtiens aux régions frontalières comme à Tabatinga (Amazonas) et Brasília (Acre), est une pratique qui a contribué indirectement à renforcer la traite humaine », expliquent les chercheurs. Une fois arrivé dans l'Acre, l'immigrant est accueilli, hébergé et guidé pour régulariser sa situation. Au refuge, il a trois repas par jour. Il est aussi assisté

ARTICLES EN RELATION

PEROU BRÉSIL - Les cocaliers - aux portes de l'Amazonie brésilienne

Brésil : Un grand pas dans la mauvaise direction ?

VETA DILMA : Vendredi prochain, la présidente du Brésil Dilma devrait se positionner par rapport au Povo sem medo

BRÉSIL : Le Gripen suédois assomme Boeing et Dassault

← → ↻ ⓘ Não seguro | une-saison-en-guyane.com/breves/journal-des-guyanes/haïti-amazone-brésil-immigration-haïtienne... ☆ 6 7

...pays ou insames à l'étranger. Il est difficile de parler de vie rêvée au Brésil », précise-t-elle.

Un parcours clandestin périlleux


Avant même de partir, les candidats au voyage sont confrontés à de nombreuses difficultés : nombre d'entre eux s'endettent ou vendent leurs biens. « Les témoignages font état de privations et difficultés, mais aussi de moments d'horreur au cours du trajet, en particulier en Équateur et au Pérou : vols, extorsions, viols, certains perdant même la vie », poursuit-elle. L'étude préconise une révision de la politique d'immigration pour les ressortissants haïtiens, afin de limiter les dommages causés par cette route clandestine. « Enregistrer les Haïtiens aux régions frontalières comme à Tabatinga (Amazonas) et Brasília (Acre), est une pratique qui a contribué indirectement à renforcer la traite humaine », expliquent les chercheurs.

Une fois arrivé dans l'Acre, l'immigrant est accueilli, hébergé et guidé pour régulariser sa situation. Au refuge, il a trois repas par jour. Il est aussi assisté dans le cadre de son recrutement par les sociétés intéressées. « Actuellement, par exemple, deux grandes entreprises sont sur place à la recherche de main d'œuvre », explique-Rucellino Barbosa, coordonnateur du Département de la justice et des droits humains (Sejudh) de l'Acre. « Nous nous préoccupons aussi de leur santé en les dirigeant vers les centres de santé, les hôpitaux... »

Le gouvernement fédéral devrait être plus présent

Rucellino Barbosa regrette toutefois le manque d'engagement de Brasília : « L'État fédéré devrait être un partenaire du gouvernement fédéral en matière d'accueil des immigrants, mais c'est l'inverse qui se produit. »

BRESIL: Le Gripen suédois assomme Boeing et Dassault



Ⓜ ⓧ Ⓦ Ⓢ Ⓣ Ⓤ Ⓥ Ⓦ Ⓧ Ⓨ Ⓩ ⓐ ⓑ ⓓ ⓔ ⓕ ⓖ ⓗ ⓘ Não seguro | une-saison-en-guyane.com/breves/journal-des-guyanes/haïti-amazone-brésil-immigration-haïtienne... ☆ 6 7

Pénurie de main d'œuvre dans le sud

Le besoin actuel de main-d'œuvre dans le Sud du Brésil, où se rendent la plupart des immigrants en provenance de l'Acre, semble être lié à la baisse des flux migratoires nord-sud dans le pays. L'accélération du développement économique dans les régions Nord et Nordeste a débouché sur une pénurie de personnel dans des secteurs de la construction et de l'agro-transformation. « On a ici une migration classique, essentiellement motivée par des raisons économiques. Elle a toujours existé, et ne s'arrêtera jamais », explique le père Paolo Parise, coordonnateur du Centre d'études sur les migrations (CSEM) à São Paulo. De son côté, Eléa Scariot de la coordination de la Pastorale des migrants de Fortaleza attribue l'augmentation du flux migratoire à la bonne santé économique et politique du Brésil : « Nous avons une image de l'immigrant venu prendre la place des locaux, mais nous savons que l'immigrant est souvent celui qui occupe les tâches les plus salissantes, pénibles et dangereuses. Il en est ainsi aux États-Unis, en Europe et ce n'est pas différent aux Brésils. »

*Adital est une agence d'information alternative à l'écoute de la société civile.

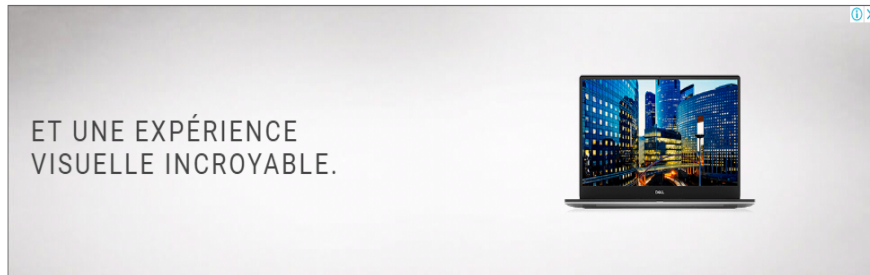
Source : Adital (Agence d'Information Frei Tito pour l'Amérique Latine)
Photo : P-O Jay - novembre 2011 - Région d'Aquin.

Titre original : A imigração haítiana ao Brasil : do sonho brasileiro à Anpil mizé (Paulo Emanuel Lopes)

<http://site.adital.com.br/site/noticia.php?lang=PT&cod=83241>

Menthor - Google Chrome

Nouvelles de 2012 (Le point international)



Actualité > International

Le Brésil, nouvel eldorado pour les Haïtiens fuyant la misère

Publié le 13/10/2012 à 18:06 | AFP

EN CONTINU	
23H05	Trump accuse Téhéran de chercher à dissimuler une "tragédie"
22H25	A Rome, une manifestation pour dire "non" aux violences contre les...
21H58	Les forces de l'ordre quadrillent Bogota après une nuit de...
21H47	En Irak, Mike Pence rencontre les Kurdes mais pas les autorités de...



Actualité > International

Le Brésil, nouvel eldorado pour les Haïtiens fuyant la misère

Publié le 13/10/2012 à 18:06 | AFP

PROFITEZ DE VOTRE ABONNEMENT À 1€ LE 1ER MOIS !

Chaque jour de plus en plus d'Haïtiens, fuyant la misère et le chômage de leur île encore marquée par le séisme de 2010, se bousculent devant les services consulaires du Brésil près de Port-au-Prince, dans l'espoir de décrocher un visa.

EN CONTINU	
23H05	Trump accuse Téhéran de chercher à dissimuler une "tragédie"
22H25	A Rome, une manifestation pour dire "non" aux violences contre les...
21H58	Les forces de l'ordre quadrillent Bogota après une nuit de...
21H47	En Irak, Mike Pence rencontre les Kurdes mais pas les autorités de...
20H49	Fidel Castro toujours bien présent à Cuba, trois ans après sa mort

Voir toute l'actualité en continu



lepoint.fr/monde/le-bresil-nouvel-eldorado-pour-les-haitiens-fuyant-la-misere-13-10-2012-1516604_24.php

Le Point Montres Le Point Pop Auto Vin Phébé Services Newsletters f t q

Identifiez-vous Abonnez-vous

MENU

Le Point International

Politique International Économie Tech & Net Culture Débats Sciences Santé Sports Lifestyle Afrique Podcasts Abonnés

Accueil / International

Le Brésil, nouvel eldorado pour les Haïtiens fuyant la misère

Publié le 13/10/2012 à 18:06 | AFP

PROFITEZ DE VOTRE ABONNEMENT À 1€ LE 1ER MOIS !

Chaque jour de plus en plus d'Haïtiens, fuyant la misère et le chômage de leur île encore marquée par le séisme de 2010, se bousculent devant les services consulaires du Brésil près de Port-au-Prince, dans l'espoir de décrocher un visa.

"Je veux rejoindre mon frère qui est parti depuis 2010. Je suis seule ici et je ne fais rien", explique Marie Danielle, 22 ans, visiblement tendue, en répondant à l'agent haïtien chargé de recevoir les documents des demandeurs.

EN CONTINU

23H05 Trump accuse Téhéran de chercher à dissimuler une "tragédie"

NEWSLETTER INTERNATIONAL

Nouveau

Chaque mardi, recevez le meilleur de l'actualité internationale dans votre boîte mail.

Votre adresse e-mail :

Je souhaite recevoir les exclusivités et meilleures offres du Point.

Je m'inscris

Aquardando wf.taboola.com...

lepoint.fr/monde/le-bresil-nouvel-eldorado-pour-les-haitiens-fuyant-la-misere-13-10-2012-1516604_24.php

Le Point Montres Le Point Pop Auto Vin Phébé Services Newsletters f t q

Identifiez-vous Abonnez-vous

MENU

Le Point International

Publié le 13/10/2012 à 18:06 | AFP

PROFITEZ DE VOTRE ABONNEMENT À 1€ LE 1ER MOIS !

Chaque jour de plus en plus d'Haïtiens, fuyant la misère et le chômage de leur île encore marquée par le séisme de 2010, se bousculent devant les services consulaires du Brésil près de Port-au-Prince, dans l'espoir de décrocher un visa.

"Je veux rejoindre mon frère qui est parti depuis 2010. Je suis seule ici et je ne fais rien", explique Marie Danielle, 22 ans, visiblement tendue, en répondant à l'agent haïtien chargé de recevoir les documents des demandeurs.

Dans la petite salle d'attente, une trentaine de personnes patientent, les bras chargés de documents. Dehors, la file de postulants s'étire devant l'imposant immeuble qui abrite l'ambassade du Brésil à Pétionville, dans la banlieue est de la capitale.

Parmi la foule, des jeunes chômeurs, mais aussi des professionnels comme Jean Wilson Exantus, un enseignant qui veut laisser tomber la craie pour le Brésil.

21H47 En Irak, Fike Perce rencontre les Kurdes mais pas les autorités de...

20H49 Fidel Castro toujours bien présent à Cuba, trois ans après sa mort

Voir toute l'actualité en continu

NEWSLETTER INTERNATIONAL

Nouveau

Chaque mardi, recevez le meilleur de l'actualité internationale dans votre boîte mail.

Votre adresse e-mail :

Je souhaite recevoir les exclusivités et meilleures offres du Point.

Je m'inscris

RETOUR

lepoint.fr/monde/le-bresil-nouvel-eldorado-pour-les-haitiens-fuyant-la-misere-13-10-2012-1516604_24.php

Le Point Montres Le Point Pop Auto Vin Phébé Services Newsletters f t q Identifiez-vous Abonnez-vous

MENU **Le Point International**

Voyage sur-mesure en Colombie
Optez pour un séjour de rêve 100% sur-mesure avec notre agence en Colombie.
Colombie Découverte [En savoir plus >](#)

"Je ne réalise rien avec l'enseignement. Quel salaire? Je ne gagne rien. Je veux partir pour aider ma famille", raconte le professeur dans un français impeccable.

Comme lui, de nombreux Haïtiens tentent de fuir leur pays où le taux de chômage avoisine les 70% de la population active et où plus de la moitié des gens vivent avec moins de deux dollars par jour.

"Il n'y a pas de vie en Haïti. Je veux partir. Je veux m'en aller", estime une femme en brandissant son passeport.

"Depuis deux ans, chaque jour, nous recevons plus de 200 demandes de visas. Nous avons dû ouvrir des services consulaires qui n'existaient pas avant", rapporte le fonctionnaire brésilien Vitor Hugo Irigaray qui fait office de consul.

Criador de site é na

NEWSLETTER INTERNATIONAL
Nouveau

Chaque mardi, recevez le meilleur de l'actualité internationale dans votre boîte mail.

Votre adresse e-mail :

Je souhaite recevoir les exclusivités et meilleures offres du Point.

[Je m'inscris](#)

RETOUR

lepoint.fr/monde/le-bresil-nouvel-eldorado-pour-les-haitiens-fuyant-la-misere-13-10-2012-1516604_24.php

Le Point Montres Le Point Pop Auto Vin Phébé Services Newsletters f t q Identifiez-vous Abonnez-vous

MENU **Le Point International**

Comme lui, de nombreux Haïtiens tentent de fuir leur pays où le taux de chômage avoisine les 70% de la population active et où plus de la moitié des gens vivent avec moins de deux dollars par jour.

"Il n'y a pas de vie en Haïti. Je veux partir. Je veux m'en aller", estime une femme en brandissant son passeport.

"Depuis deux ans, chaque jour, nous recevons plus de 200 demandes de visas. Nous avons dû ouvrir des services consulaires qui n'existaient pas avant", rapporte le fonctionnaire brésilien Vitor Hugo Irigaray qui fait office de consul.

Sur son bureau, les passeports s'empilent. En arrière plan, un tableau géant d'un peintre haïtien montre un enfant crucifié et des multitudes de croix. "Les Haïtiens fuient la croix. Ils ne veulent plus être crucifiés et le Brésil a décidé d'aider ce peuple qui est si proche de nous", note Vitor Hugo.

Y compris clandestinement

Criador de site é na

NEWSLETTER INTERNATIONAL
Nouveau

Chaque mardi, recevez le meilleur de l'actualité internationale dans votre boîte mail.

Votre adresse e-mail :

Je souhaite recevoir les exclusivités et meilleures offres du Point.

[Je m'inscris](#)

https://adclick.o.doubleclick.net/ocs/click?xai=AKAOisvofVdA1a8n8m5ooMNSbXINz4C60sh5MOzG vms31OvnmwDe5w7N10w5r8GWmvesozaoXvrraF7bGuszMCKUG88cUcJNkbizx...

lepoint.fr/monde/le-bresil-nouvel-eldorado-pour-les-haitiens-fuyant-la-misere-13-10-2012-1516604_24.php

Le Point Montres Le Point Pop Auto Vin Phébé Services Newsletters f t

Identifiez-vous Abonnez-vous

MENU **Le Point International**

f Le tremblement de terre du 12 janvier 2010 a aussi poussé des milliers d'Haïtiens à fuir leur pays par tous les moyens, y compris clandestinement, par la mer ou par la terre.

t

l

g De temps à autres, des navires américains qui patrouillent dans les eaux haïtiennes ramènent par centaines des voyageurs interceptés sur des voiliers en péril. Parfois des drames se produisent.

A*

A* Empruntant d'autres routes, cette fois terrestres, les Haïtiens arrivent par centaines aux frontières du Brésil avec l'aide de passeurs payés au prix fort.

★

✉ "C'est un trajet long et coûteux. Ils (les Haïtiens) passent par le Panama, transitent en Equateur avant d'atteindre le Pérou et la Bolivie. Ils payent parfois jusqu'à 4.000 dollars pour arriver au Brésil", explique le consul en dessinant sur une page le parcours emprunté par les immigrants haïtiens.

Entre 5.000 à 10.000 Haïtiens sont déjà arrivés au Brésil sans documents légaux. La plupart sont recueillis par des organisations caritatives qui les hébergent et les nourrissent, avant de leur trouver du travail.

ABONNEZ-VOUS RETOUR

A*

✉ Pour faire face à cette déferlante, le Brésil a adopté une disposition spéciale appelée "Résolution 97", qui permet d'accueillir légalement 1.200 familles chaque année pendant deux ans jusqu'en janvier 2014.

★

✉ "Le gouvernement a fait un geste humanitaire et de solidarité (...). Beaucoup de choses nous rapprochent. La musique, la culture, la religion. Le football aussi", soutient l'ambassadeur du Brésil, Luiz Machado e Costa, dont le pays dirige aussi la mission de l'ONU sur l'île depuis le séisme.

Mais le quota de visas sur deux ans est déjà épuisé. "Qu'allons-nous faire?", s'interroge le diplomate. "Le gouvernement est informé et nous attendons une décision du Conseil national de l'immigration".

Le Point

www.lepoint.fr

Verités et idées reçues sur notre système de santé

Est-on encore bien soigné en France?

L'enquête de référence
Hôpitaux, médecine de ville, efficacité des traitements...

RSE Le palmarès des meilleures formations

ABONNEZ-VOUS RETOUR

Google AdMob

Veja o seu negócio crescer



Haiti - Diplomatie : Le Brésil accueille les haïtiens à bras ouverts

06/09/2019 10:22:06



Samedi 7 septembre dans le cadre de la commémoration du 197^e anniversaire de l'indépendance du Brésil, l'Ambassadeur brésilien accrédité en Haïti Fernando de Mello Vidal <https://www.haitilibre.com/article-15049-haiti-politique-nouvel-ambassadeur-du-brasil-en-haiti.html>, (en fin de Mission), en présence du Chancelier Edmond Bocchit, de Mgr. Eugene Nugent, Nonce Apostolique en Haïti, Doyen du Corps Diplomatique de la Représentante Spéciale du Secrétaire-Général de l'ONU, Helen La Lime, d'autorités du Gouvernement haïtien, ainsi que les Ambassadeurs et collègues du Corps Diplomatique, du Corps Consulaire et les consuls honoraires a délivré un discours où Haïti et les haïtiens occupent une place très privilégiée pour le Brésil et dont nous vous invitons a partager les principaux extraits

Extraits du discours de l'Ambassadeur du Brésil Fernando Vidal :

« [...] Merci à vous tous d'être venus à l'anniversaire 197 de l'indépendance du Brésil [...] C'est l'indépendance du plus grand pays noir hors d'Afrique. Nous sommes 210 millions d'habitants, dont 54% d'origine africaine [...]

Je salue la récente immigration haïtienne qui arrive au Brésil pour y rester. **Le Brésil a créé une législation migratoire exclusive pour les haïtiens qui désirent s'installer dans mon pays pour vivre et travailler honnêtement, seuls ou avec leurs familles. On a ouvert cette porte pour les haïtiens et on a décidé de jeter la clé, parce que maintenant les haïtiens font partie permanente de notre Nation, avec leurs fils, une nouvelle génération de brésiliens-haïtiens.**

Nous sommes heureux de vous accueillir, de recevoir votre culture qui s'incorpore comme plusieurs d'autres à la brésilienne, heureux de recevoir vos talents pour les arts, la peinture, la sculpture, la musique, le football et évidemment pour votre travail et pour votre contribution à notre croissance économique.

Dans cette mosaïque de nationalités qui représentent la Nation brésilienne, il nous manquait les haïtiens, qui s'incorporent à notre grande famille brésilienne et qui sont reçus dans plusieurs villes de mon pays. Notre force vient de notre diversité, des influences reçues des Amériques, de l'Europe, de l'Afrique, du Moyen Orient et de l'Asie.





← → ↻ [haitilibre.com/article-28707-haiti-diplomatie-le-brasil-accueille-les-haitiens-a-bras-ouverts.html](https://www.haitilibre.com/article-28707-haiti-diplomatie-le-brasil-accueille-les-haitiens-a-bras-ouverts.html) 🔍 ⌵ ⌶

iciHaiti.com

Nous vous recevons et vous recevons les bras ouverts, comme ceux de la statue du Christ, à Rio.

Dans la commémoration du 7 Septembre en Haïti, les plus grandes contributions que nous pouvons apporter aux haïtiens sont celles que nous avons en quantité : joie, travail, générosité et Paix.

Haïti est l'un des pays les plus importants pour la coopération brésilienne, une coopération séparée des intérêts commerciaux, basée sur la solidarité et les bénéfices mutuels, l'horizontalité et l'équilibre des intérêts, le respect de la souveraineté et la non-ingérence; sans imposition de conditions. Le plus grand projet de la coopération brésilienne dans le monde est en Haïti, dans le domaine de la santé. [...]

Haïti est un pays aimé du Brésil, admiré pour son histoire fascinante et son peuple chaleureux et ami. Le Brésil veut voir la victoire d'Haïti, la paix et la prospérité des haïtiens. Le Brésil a un engagement de long terme avec la stabilité institutionnelle et le développement d'Haïti, ainsi qu'une ferme disposition de continuer à contribuer politiquement pour le renforcement de la démocratie dans ce pays.

J'espère pouvoir bientôt saluer et féliciter un nouveau gouvernement qui soit approuvé par le Parlement. Je crois que tout le Corps Diplomatique sera content de pouvoir travailler avec un gouvernement approuvé selon la Constitution haïtienne, et que les haïtiens puissent de nouveau prouver qu'ils sont capables de résoudre eux-mêmes leurs difficultés en paix et en ordre. [...]

HL/ HaïtiLibre



Envoyer l'article à... Nouvelles du Jour...

+ de nouvelles



Haïti - Actualité - Zapping

Nouvelles 2019

haitylibre.com/article-28844-haiti-avis-fermetures-des-centres-de-demandes-de-visas-pour-le-chili-et-le-bresil...

Traduzir esta página?

Traduzir Opções

Haiti LIBRE

Actualité, enjeux, réactions, la voix du peuple haïtien

Accueil English Politique Économie Éducation Santé Culture Tourisme Environnement

Social Sécurité Justice Sports Élections Reconstruction Technologie Agriculture Humanitaire icihaiti.com

iciHaiti.com

Clip Studio PAINT

Conçu pour dessiner et peindre

Des outils pour créer ce que vous aimez. Clip Studio Paint - 30 jours gratuits

PARIS SG LILLE

VENDREDI 22 NOVEMBRE A 20H45 SUR CANAL+

PARIS LOSC

Haïti - AVIS : Fermetures des centres de demandes de VISAS pour le Chili et le Brésil

haitylibre.com/article-28844-haiti-avis-fermetures-des-centres-de-demandes-de-visas-pour-le-chili-et-le-bresil...

Conçu pour dessiner et peindre

Des outils pour créer ce que vous aimez. Clip Studio Paint - 30 jours gratuits

PARIS SG LILLE

VENDREDI 22 NOVEMBRE A 20H45 SUR CANAL+

PARIS LOSC

CANAL+ SANS ENGAGEMENT

DEMARRER LE MOIS OFFERT

*Plus 19,90€ par mois. Offre réservée à conditionnalité sur boutique.canalplus.com

Haïti - AVIS : Fermetures des centres de demandes de VISAS pour le Chili et le Brésil

25/09/2019 11:08:00

En raison de la situation d'insécurité actuelle, les centres de réception de demandes de VISAS humanitaire ou de regroupement familial pour le Chili (CAVC) et le Brésil (BVAC), qui avait reprogrammé les rendez-vous pour les 24 et 25 septembre <https://www.haitilibre.com/article-28792-haiti-avis-visa-chili-et-bresil-dates-de-rendez-vous-reprogrammees.html>, annoncent qu'ils sont fermés au public jusqu'au nouvel ordre, incluant le bureau de l'Organisation Internationale pour les Migrants (OIM).

Les opérations régulières reprendront dès qu'elles pourront s'effectuer en toute sécurité.

Compte-tenu du nombre croissant de cas en attente à la suite des nombreuses fermetures forcées <https://www.haitilibre.com/article-28775-haiti-actualite-zaqqing.html> le système de réservation de rendez-vous du CAVC et du BVAC ne sera pas accessible au public jusqu'à ce que nous reprenions nos activités normales. Cela nous permettra de recevoir tous les cas en suspens dans les meilleurs délais.

Pour informations et suivre la situation visitez :

Pour le Chili : <https://haiti.com.int/cavc/>

Pour le Brésil : <https://haiti.com.int/bvac/>

Lire aussi : <https://www.haitilibre.com/article-28792-haiti-avis-visa-chili-et-bresil-dates-de-rendez-vous-reprogrammees.html>
<https://www.haitilibre.com/article-28775-haiti-actualite-zaqqing.html>

HL/ S/ HaïtiLibre

BAHA MAR NASSAU, BAHAMAS

EXPLORE SPECIAL OFFERS

← → ↻ ⓘ Não seguro | loophaiti.com/content/trois-haitiens-victimes-dune-attaque-raciste-au-bresil

☰
loop
∨

Trois Haïtiens victimes d'une attaque raciste au Brésil

HADSON A. ALBERT CREATED : 7 JANUARY 2019 COMMUNAUTÉ



Trois Haïtiens victimes d'une attaque raciste au Brésil. Photo France Info



Partager cet article avec quelqu'un



← → ↻ ⓘ Não seguro | loophaiti.com/content/trois-haitiens-victimes-dune-attaque-raciste-au-bresil

☰
loop
∨



Trois Haïtiens victimes d'une attaque raciste au Brésil. Photo France Info

Trois jeunes Haïtiens vivant au Brésil ont été victimes de propos racistes de la part d'un Brésilien identifié comme Edson Estevam de Azevedo pendant qu'ils circulaient dans la rue. Les trois immigrants âgés de 22, 23 et 28 ans ont témoigné qu'ils ont subi l'attaque, hier dimanche, à l'avenue Rio Grande do Sul.

« Bolsonaro doit expulser les Haïtiens du pays », répétait le Brésilien de 52 ans qui se tenait dans un centre commercial. D'autres injures racistes ont complété ses propos, selon l'avis d'un témoin.

Le suspect a été arrêté après que les Haïtiens ont porté plainte. De Azevedo a réitéré et assumé ses propos par devant les officiers de police. « Noirs, vagabonds, fagots », lançait-il, selon le dossier.

Partager cet article avec quelqu'un



La téléphonie d'entreprise connectée à vos outils



Non communiqué qu'il ont subi l'attaque, hier dimanche, à l'avenue Rio Grande do Sul.

« Bolsonaro doit expulser les Haïtiens du pays », répétait le Brésilien de 52 ans qui se tenait dans un centre commercial. D'autres injures racistes ont complété ses propos, selon l'avis d'un témoin.

Le suspect a été arrêté après que les Haïtiens ont porté plainte. De Azevedo a réitéré et assumé ses propos par devant les officiers de police. « Noirs, vagabonds, fagots », lançait-il, selon ce qui est indiqué dans le dossier.

Le droit des Haïtiens vivant au Brésil pourrait être menacé après l'investiture du président de l'extrême droite, Jair Bolsonaro au pouvoir. Au cours de sa campagne présidentielle, Bolsonaro avait eu des commentaires très durs envers les Haïtiens qui, selon lui, apportent des maladies infectieuses au Brésil.

L'homme qui avait visité Port-au-Prince lors du passage de l'armée brésilienne à la tête du Brésil a déclaré avoir eu dégoût de la pauvreté qu'il a vue dans la capitale haïtienne. « J'ai vu des femmes proposer du sexe sans excuse, excusez-moi de le dire, sans aucune hygiène », avait lâché Bolsonaro lors d'une interview accordée à [New York Times](#).

Source: [O Globo](#)

✓ Facile à implémenter



Essayez gratuitement

Les plus populaires

Le MENFP s'active sur

19:12 Qui 21 de nov Não Seguro — loophaiti.com 52%

Loop - Caribbean Local News
Get breaking news on the go from the Caribbean's most-downloaded news app.
★★★★★ (1,345) GET

l'attaque, hier dimanche, à l'avenue Rio Grande do Sul.

« Bolsonaro doit expulser les Haïtiens du pays », répétait le Brésilien de 52 ans qui se tenait dans un centre commercial. D'autres injures racistes ont complété ses propos, selon l'avis d'un témoin.

Le suspect a été arrêté après que les Haïtiens ont porté plainte. De Azevedo a réitéré et assumé ses propos par devant les officiers de police. « Noirs, vagabonds, fagots », lançait-il, selon ce qui est indiqué dans le dossier.

Le droit des Haïtiens vivant au Brésil pourrait être menacé après l'investiture du président de l'extrême droite, Jair Bolsonaro au pouvoir. Au cours de sa campagne présidentielle, Bolsonaro avait eu des commentaires très durs envers les Haïtiens qui, selon lui, apportent des maladies infectieuses au Brésil.

L'homme qui avait visité Port-au-Prince lors du passage de l'armée brésilienne à la tête du Brésil a déclaré avoir eu dégoût de la pauvreté qu'il a vue dans la capitale haïtienne. « J'ai vu des femmes proposer du sexe sans excuse, excusez-moi de le dire, sans aucune hygiène », avait lâché Bolsonaro lors d'une interview accordée à [New York Times](#).

Source: [O Globo](#)

Recevez gratuitement les dernières nouvelles d'Haïti et d'ailleurs directement sur votre téléphone en téléchargeant l'App de Loop News :

Aucun chef d'Etat élu n'a

Le mot Vertier es entre

Craft prône une solutio

À l'instant

Craft prône une solutio

L'IHSI en grève: « Ce

Haïti-Météo: des averse

20minutes.fr/monde/2400959-20181220-bresil-jair-bolsonaro-juge-insupportable-vivre-certains-endoits-france-cau...

20 minutes Lire le journal du vendredi 22 novembre TÉLÉCHARGER LE PDF

NEWSLETTER ALERTE INFO CONNEXION

Recherche

Actualité Locales Sport Entertainment Economie Planète T'as vu ? Fake Off By the Web High-Tech

Société Faits divers Politique Monde Justice Santé Municipales 2020 Résultats Municipales

DANS L'ACTU Manif #NousToutes Inondations dans le Sud-Est Ligue 1 Notre événement VISI'ONS 2019

ACCUEIL > MONDE

Brésil: Jair Bolsonaro juge «insupportable de vivre dans certains endroits en France» à cause des migrants

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies et autres traceurs afin de vous proposer du contenu, des services et des publicités personnalisés selon vos centres d'intérêts et de réaliser des statistiques de visites. Pour en savoir plus et paramétrer vos cookies, consultez notre [politique de protection des données personnelles](#). À noter, si votre système efface les cookies, ce bandeau apparaîtra à nouveau. Voir nos [partenaires](#).

En savoir plus Accepter & Fermer

20minutes.fr/monde/2400959-20181220-bresil-jair-bolsonaro-juge-insupportable-vivre-certains-endoits-france-cau...

20 minutes MONDE Bolsonaro juge «insupportable de vivre dans certains endroits en France»

IMMIGRATION Jair Bolsonaro a répété que le futur gouvernement brésilien allait «démonter et révoquer» le Pacte mondial sur les migrations de l'ONU, signé la semaine dernière à Marrakech...

20 Minutes avec AFP | Publié le 20/12/18 à 17h22 — Mis à jour le 20/12/18 à 17h33

112 COMMENTAIRES 1,9k PARTAGES

À LIRE AUSSI

- 16/12/18 | MONDE Le pape François apporte son soutien au «Pacte de Marrakech»
- 16/12/18 | MONDE Belgique: 5 000 manifestants contre le « Pacte de Marrakech »
- 13/12/18 | FAKE OFF VIDEO Les intox qui polluent le mouvement des «gilets jaunes»

D'ACTU




Jair Bolsonaro, le 20 novembre 2018. — Eraldo Peres/AP/SIPA

20minutes.fr/monde/2400959-20181220-bresil-jair-bolsonaro-juge-insupportable-vivre-certains-endoits-france-cau...

MONDE Bolsonaro juge «insupportable de vivre dans certains endroits en France»

112 COMMENTAIRES 1,9k PARTAGES



Jair Bolsonaro, le 20 novembre 2018. — Eraldo Peres/AP/SIPA


Après avoir répété qu'il comptait sortir du [pacte mondial de l'ONU sur les migrations](#), [Jair Bolsonaro](#), le nouveau président d'extrême droite du Brésil, a affirmé qu'il était « insupportable de vivre dans certains endroits en France » à cause des migrants.

À LIRE AUSSI

- 16/12/18 | MONDE
Le pape François apporte son soutien au «Pacte de Marrakech»
- 16/12/18 | MONDE
Belgique: 5 000 manifestants contre le «Pacte de Marrakech»
- 13/12/18 | FAKE OFF
VIDEO. Les intox qui polluent le mouvement des «gilets jaunes»

D'ACTU

60% OFF Soft Leather Boots Newchie



20minutes.fr/monde/2400959-20181220-bresil-jair-bolsonaro-juge-insupportable-vivre-certains-endoits-france-cau...

MONDE Bolsonaro juge «insupportable de vivre dans certains endroits en France»



Jair Bolsonaro, le 20 novembre 2018. — Eraldo Peres/AP/SIPA

Après avoir répété qu'il comptait sortir du [pacte mondial de l'ONU sur les migrations](#), [Jair Bolsonaro](#), le nouveau président d'extrême droite du Brésil, a affirmé qu'il était « insupportable de vivre dans certains endroits en France » à cause des migrants.

« Tout le monde sait ce qui se passe en France. C'est simplement insupportable de vivre dans certains endroits en France », a déclaré le président élu au cours d'une diffusion en direct mardi soir sur le réseau social Facebook. « Et l'intolérance a tendance à continuer d'augmenter. Ceux qui sont allés là-bas, le peuple français les a accueillis de la meilleure façon possible », a ajouté [Jair Bolsonaro](#).

Marrakech»

- 16/12/18 | MONDE
Belgique: 5 000 manifestants contre le «Pacte de Marrakech»
- 13/12/18 | FAKE OFF
VIDEO. Les intox qui polluent le mouvement des «gilets jaunes»

D'ACTU

aircall

La téléphonie d'entreprise connectée à vos outils

+1 212-555-0140

Menthor - Google Chrome

20 MONDE BOLSONARO juge «insupportable de vivre dans certains endroits en France»

« Tout le monde sait ce qui se passe en France. C'est simplement insupportable de vivre dans certains endroits en France », a déclaré le président élu au cours d'une diffusion en direct mardi soir sur le réseau social Facebook. « Et l'intolérance a tendance à continuer d'augmenter. Ceux qui sont allés là-bas, le peuple français les a accueillis de la meilleure façon possible », a ajouté [Jair Bolsonaro](#).

« Nous devons avoir des critères très rigoureux pour entrer au Brésil »

« Mais vous savez comment sont ces gens-là, ils ont quelque chose en eux, ils n'abandonnent pas leurs racines et veulent faire valoir leur culture, leurs droits acquis et leurs privilèges », a-t-il affirmé, sans préciser à quels migrants il fait allusion. « La France souffre à cause de ça, une partie de la population, une partie de l'armée, une partie des institutions commencent à se plaindre de ça. Nous ne voulons pas de ça pour le Brésil », a-t-il encore affirmé.

[Jair Bolsonaro a répété que le futur gouvernement brésilien allait « dénoncer et révoquer » le Pacte mondial sur les migrations de l'ONU, signé la semaine dernière à Marrakech \(Maroc\)](#) par près de 160 pays, dont le Brésil représenté par son gouvernement actuel. « Malheureusement, le Brésil, avec le ministre actuel des Affaires étrangères (Aloysio Nunes), a signé le pacte. Nous ne sommes pas contre les immigrants, mais nous devons avoir des critères très rigoureux pour entrer au Brésil. Nous allons dénoncer et révoquer ce pacte sur l'immigration », a-t-il dit.

connectée à vos outils



Essayez gratuitement

A LIRE AUSSI Contenus Sponsorisés

« Il y a des quartiers qui sont radicalisés, où la police refuse d'aller »

Jair Bolsonaro et son futur chef de la diplomatie [Ernesto Araujo](#) vouent une fervente admiration au président américain Donald Trump et leurs déclarations récentes laissent présager [une rupture brutale avec la tradition brésilienne de multilatéralisme](#). Fin 2015, quand il était encore en campagne à la présidentielle américaine, Trump avait provoqué un tollé en affirmant que « Paris n'est plus la ville sécurisée qu'elle était ».

« Il y a des quartiers qui sont radicalisés, où la police refuse d'aller. Ils sont terrifiés », avait-il déclaré. Lors de la même transmission en direct, le président élu du Brésil a également affirmé qu'il fera tout son possible « dans le cadre de la loi, de la démocratie » contre les gouvernements cubain et vénézuélien. Il a rappelé que ni le dictateur cubain « Miguel Diaz-Canel ni le dictateur vénézuélien Nicolas Maduro » n'ont été invités à sa cérémonie d'investiture, qui aura lieu le 1er janvier à Brasilia.




SCIENCE ET BIEN-ÊTRE
Mincir du ventre : Un truc simple à faire dès ce soir



The screenshot shows the L'Express website interface. At the top, there is a navigation bar with the L'Express logo and a search bar. Below the navigation bar, there are several menu items including 'ACTUALITÉ', 'ÉCONOMIE', 'FINANCES PERSO', 'ENTREPRISE', 'EMPLOI', 'STYLES', 'L'HEBDO', and 'VID'. A secondary menu includes 'À LA UNE', 'POLITIQUE', 'MONDE', 'SOCIÉTÉ', 'SPORT', 'CULTURE', 'SCIENCES', 'MÉDIAS', 'ÉDUCATION', 'HIGH-TECH', 'RÉGIONS', and 'L'EXPRESS CA'. The main content area features a list of news items under the heading 'A VOIR'. The article title 'Pour Bolsonaro, les migrants rendent la vie dure en France' is prominently displayed in a large, bold font. Below the title, it states 'Par L'EXPRESS.fr avec AFP', 'publié le 20/12/2018 à 12:34, mis à jour à 12:40', and includes a small blue square icon. A caption below the title reads 'Le président élu brésilien, Jair Bolsonaro, à Brasília, le 5 décembre 2018. afp.com/EVARISTO SA'.

This screenshot shows a close-up view of the article content on the L'Express website. It features a large, high-resolution portrait of Jair Bolsonaro, the newly elected president of Brazil. The image shows him from the chest up, looking slightly to the right. Below the portrait, the same caption is visible: 'Le président élu brésilien, Jair Bolsonaro, à Brasília, le 5 décembre 2018. afp.com/EVARISTO SA'. The browser's address bar and navigation elements are visible at the top of the page, and the Windows taskbar is visible at the bottom.


lexpress.fr/actualite/monde/amerique-sud/pour-bolsonaro-les-migrants-rendent-la-vie-dure-en-france_2054221.html

Menu **l'express** POLITIQUE MONDE SOCIÉTÉ SPORT CULTURE SCIENCES Abonnez-vous

Le président élu a affirmé mardi qu'il était "insupportable de vivre dans certains endroits en France" à cause des migrants.


Jair Bolsonaro est coutumier des sorties provocatrices. Sa dernière vise la France. Le président élu d'extrême droite du Brésil a affirmé qu'il était "insupportable de vivre dans certains endroits en France" à cause des migrants et répété qu'il comptait sortir du pacte mondial de l'ONU sur les migrations.

"Tout le monde sait ce qui se passe en France. C'est simplement insupportable de vivre dans certains endroits en France", a déclaré le futur chef de l'Etat au cours d'une diffusion en direct mardi soir sur Facebook. "Et l'intolérance a tendance à continuer d'augmenter. Ceux qui sont allés là-bas, le peuple français les a accueillis de la meilleure façon possible", a ajouté Jair Bolsonaro.



BELLE TAKA SCHEZZI ABBINAMENTI jusqu'à 45% de réduction

A LIRE AUSSI



PROCHE ET MOYEN-ORIENT

Inde: un éléphant surnommé "Ben"

Menthor - Google Chrome

21:35 23/11/2019

lexpress.fr/actualite/monde/amerique-sud/pour-bolsonaro-les-migrants-rendent-la-vie-dure-en-france_2054221.html

Menu **l'express** POLITIQUE MONDE SOCIÉTÉ SPORT CULTURE SCIENCES Abonnez-vous


la meilleure façon possible", a ajouté Jair Bolsonaro.

"Ils n'abandonnent pas leurs racines"

"Mais vous savez comment sont ces gens-là, ils ont quelque chose en eux, ils n'abandonnent pas leurs racines et veulent faire valoir leur culture, leurs droits acquis et leurs privilèges", a-t-il affirmé, sans préciser à quels migrants il fait allusion.


"La France souffre à cause de ça, une partie de la population, une partie de l'armée, une partie des institutions commencent à se plaindre de ça. Nous ne voulons pas de ça pour le Brésil", a-t-il encore affirmé. Jair Bolsonaro a répété que le futur gouvernement brésilien allait "dénoncer et révoquer" le Pacte mondial sur les migrations de l'ONU, signé la semaine dernière à Marrakech (Maroc) par près de 160 pays, dont le Brésil représenté par son gouvernement actuel.

Inde: un éléphant surnommé "Ben Laden" capturé après avoir tué cinq villageois



AMÉRIQUE DU SUD

Brésil: la déforestation en Amazonie au plus haut depuis 2008



Mincir du ventre: Un truc simple

21:37 23/11/2019


représenté par son gouvernement actuel.

Hostile au pacte de l'ONU sur les migrations

"Malheureusement, le Brésil, avec le ministre actuel des Affaires étrangères (Aloysio Nunes, NDLR), a signé le pacte. Nous ne sommes pas contre les immigrants, mais nous devons avoir des critères très rigoureux pour entrer au Brésil. Nous allons dénoncer et révoquer ce pacte sur l'immigration", a-t-il dit.

Mincir du ventre : Un truc simple à faire dès ce soir


Sponsorisé par Science et Bien-Être



[Fotos] Ex-casais de famosos que você nem lembrava que tinham existido

Sponsorisé par desafio mundial

SERVICES



Jair Bolsonaro et son futur chef de la diplomatie Ernesto Araujo vouent une fervente admiration au président américain Donald Trump et leurs déclarations récentes laissent présager une rupture brutale avec la tradition brésilienne de multilatéralisme.

Votre adresse e-mail

LIRE NOTRE DOSSIER COMPLET

Brésil: le séisme Bolsonaro

Marée noire au Brésil : "Le pire est à venir", avertit Bolsonaro

Jair Bolsonaro met la pression sur l'un des principaux journaux du Brésil

Pour Jair Bolsonaro, l'Argentine "a mal choisi" son nouveau président

Fin 2015, quand il était encore en campagne à la présidentielle américaine, Trump avait provoqué un tollé en affirmant que "Paris n'est plus la ville sécurisée qu'elle était". "Il y a des quartiers qui sont radicalisés, où la police refuse d'aller. Ils sont terrifiés", avait-il déclaré.



lefigaro.fr/flash-actu/2019/01/09/97001-20190109FILWWW00189-pacte-mondial-pour-les-migrations-le-bresil-dit-n...

Rechercher Politique International Société Vox Économie Sport Culture Voyage Style Madame Figaro Live Se connecter

LE FIGARO
« Sans la liberté de blâmer, il n'est point d'éloge flatteur. » Beaumarchais

Abonnez-vous pour 1€ seulement

mondial

Le président brésilien Jair Bolsonaro a critiqué aujourd'hui le Pacte mondial pour les migrations. Il souhaite établir "des critères (...) en fonction de la situation de chaque pays". Le retrait du Br...

Par Le Figaro.fr avec AFP
Publié le 9 janvier 2019 à 11:05, mis à jour le 9 janvier 2019 à 11:16

Le président brésilien Jair Bolsonaro a critiqué aujourd'hui le Pacte mondial pour les migrations. Il souhaite établir "des critères (...) en fonction de la situation de chaque pays". Le retrait du Brésil de cet accord figurait parmi les promesses de campagne du candidat Bolsonaro.

Migrations: le Brésil dit «non» au Pacte mondial
Aguardando acdn.adms.com...

Partager 64 commentaires

Windows Media Player



Par Le Figaro.fr avec AFP
Publié le 9 janvier 2019 à 11:05, mis à jour le 9 janvier 2019 à 11:16

Le président brésilien Jair Bolsonaro a critiqué aujourd'hui le Pacte mondial pour les migrations. Il souhaite établir "des critères (...) en fonction de la situation de chaque pays". Le retrait du Brésil de cet accord figurait parmi les promesses de campagne du candidat Bolsonaro.

À lire aussi : Le Brésil sortira du Pacte mondial pour les migrations

"Le Brésil est souverain pour décider s'il accepte ou non (d'accueillir) des migrants. Ceux qui viendront éventuellement ici devront respecter nos lois, nos règles, nos coutumes, notre culture et aussi chanter notre hymne", a déclaré le chef de l'Etat sur Twitter. "On ne laisse pas n'importe qui entrer dans notre maison, ni n'importe qui entrer au Brésil, par le biais d'un pacte adopté par des tiers. NON AU PACTE POUR LES MIGRATIONS", a-t-il ajouté.

Migrations: le Brésil dit «non» au Pacte mondial

Partager 64 commentaires


Windows Media Player



lefigaro.fr/flash-actu/2019/01/09/97001-20190109FILWWW00189-pacte-mondial-pour-les-migrations-le-bresil-dit-n...

Jair M. Bolsonaro
@jairbolsonaro

Pacto Migratório:



O Brasil é soberano para decidir se aceita ou não migrantes. Quem porventura vier para cá deverá estar sujeito às nossas leis, regras e costumes, bem como deverá cantar nosso hino e respeitar nossa cultura. Não é qualquer um que entra em nossa casa, nem será qualquer um que entrará no Brasil via pacto adotado por terceiros. NÃO AO PACTO MIGRATÓRIO.

43 k · 06:57 · 9 janv. 2019

Migrations: le Brésil dit «non» au Pacte mondial


Partager 64 commentaires

5 NOVOS CURSOS
INSCREVA-SE NO VESTIBULAR

UNIEURO

21:48
23/11/2019

lefigaro.fr/flash-actu/2019/01/09/97001-20190109FILWWW00189-pacte-mondial-pour-les-migrations-le-bresil-dit-n...



nossa cultura. Não é qualquer um que entra em nossa casa, nem será qualquer um que entrará no Brasil via pacto adotado por terceiros. NÃO AO PACTO MIGRATÓRIO.

43 k · 06:57 · 9 janv. 2019

10,5 k personnes parlent à ce sujet

Migrations: le Brésil dit «non» au Pacte mondial

Partager 64 commentaires

AQUI SEU FUTURO ACONTECE

UNIEURO

"Le gouvernement Bolsonaro adopte un discours dépassé et erroné en considérant les migrants comme une menace à la souveraineté nationale", a déploré Camila Asano, de l'ONG de défense des droits de l'Homme Conectas. Les immigrants présents au Brésil constituent toutefois moins d'1% d'une population de 209 millions d'habitants, selon les chiffres de l'Institut de statistiques IBGE.

Plusieurs médias ont annoncé hier soir que ce retrait du pacte adopté en décembre à Marrakech était déjà acté, mais le ministère des Affaires étrangères ne s'est pas encore prononcé à ce sujet.

lefigaro.fr/flash-actu/2018/12/11/97001-20181211FILWWW00003-le-bresil-sortira-du-pacte-mondial-pour-les-migra...

Rechercher Politique International Société Vox Économie Sport Culture Voyage Style Madame Figaro Live Se connecter

LE FIGARO
« Sans la liberté de blâmer, il n'est point d'éloge flatteur. » Beaumarchais

Abonnez-vous pour 1€ seulement

Le Brésil sortira du Pacte mondial pour les migrations

Le Brésil va se retirer du Pacte mondial pour les migrations de l'ONU adopté lundi à Marrakech (Maroc) une fois que le président élu d'extrême droite Jair Bolsonaro prendra ses fonctions le 1er janvier...

Par Le Figaro.fr avec AFP
Publié le 11 décembre 2018 à 03:00, mis à jour le 11 décembre 2018 à 03:02

Le Brésil va se retirer du [Pacte mondial pour les migrations de l'ONU adopté lundi à Marrakech](#) (Maroc) une fois que le président élu d'extrême droite Jair Bolsonaro prendra ses fonctions le 1er janvier, a annoncé lundi son futur chef de la diplomatie.

Le Brésil sortira du Pacte mondial pour les migrations

Partager 66 commentaires

Aguardando trc.taboola.com...

21:54 23/11/2019

lefigaro.fr/flash-actu/2018/12/11/97001-20181211FILWWW00003-le-bresil-sortira-du-pacte-mondial-pour-les-migra...

Rechercher Politique International Société Vox Économie Sport Culture Voyage Style Madame Figaro Live Se connecter

LE FIGARO
« Sans la liberté de blâmer, il n'est point d'éloge flatteur. » Beaumarchais

Abonnez-vous pour 1€ seulement

Le Brésil va se retirer du [Pacte mondial pour les migrations de l'ONU adopté lundi à Marrakech](#) (Maroc) une fois que le président élu d'extrême droite Jair Bolsonaro prendra ses fonctions le 1er janvier, a annoncé lundi son futur chef de la diplomatie.

À lire aussi : Les clés pour comprendre le pacte mondial sur les migrations

"Le gouvernement Bolsonaro se dissociera du Pacte mondial pour les migrations qui vient d'être lancé à Marrakech, un instrument qui est inadéquat pour affronter le problème", a déclaré sur Twitter Ernesto Araujo, le futur ministre brésilien des Affaires étrangères.

"L'immigration est bienvenue, mais elle ne doit pas être indiscriminée", a-t-il ajouté.



Nouveautés ▶

Le Brésil sortira du Pacte mondial pour les migrations


Partager 66 commentaires

21:55 23/11/2019

lefigaro.fr/flash-actu/2018/12/11/97001-20181211FLWWW00003-le-bresil-sortira-du-pacte-mondial-pour-les-migra...

"Le gouvernement Bolsonaro se dissociera du Pacte mondial pour les migrations qui vient d'être lancé à Marrakech, un instrument qui est inadéquat pour affronter le problème", a déclaré sur Twitter Ernesto Araujo, le futur ministre brésilien des Affaires étrangères.
"L'immigration est bienvenue, mais elle ne doit pas être indiscriminée", a-t-il ajouté.


À lire aussi : Le rendez-vous manqué des Européens sur le pacte pour les migrations



Nouveautés ▶


Contenus Sponsorisés

par Taboola




O jogo mais viciante do ano!

Forge of Empires - Jogo Online Grátis




Você conhece o que os empresários de Brasília

Intuit



Poliçlota de 22 anos ensina inglês em 8 semanas e vira

Método Inglês Rápido



"Na minha opinião, esta é a nova Magazine Luiza". Saiba

Empiricus

Le Brésil sortira du Pacte mondial pour les migrations

Partager 66 commentaires

france24.com/fr/20180828-bresil-reportage-venezuela-exode-refugies-violences-camp-migrants-pauvres

FRANCE 24 EN DIRECT

#VIOLENCESFAITESAUXFEMMES #LIBAN FRANCE AFRIQUE REPORTAGES STOP L'INFOX LES PLUS VUS

voyage-langue.com
le site des séjours linguistiques

Amériques

REPORTAGE

Dans le nord du Brésil, "les violences contre les réfugiés vénézuéliens se reproduiront"


Publié le : 28/08/2018 - 13:47



france24.com/fr/20180828-bresil-reportage-venezuela-exode-refugies-violences-camp-migrants-pauvres

FRANCE 24 EN DIRECT

#VIOLENCESFAITESAUXFEMMES #LIBAN FRANCE AFRIQUE REPORTAGES STOP L'INFOX LES PLUS VUS




22:38 23/11/2019

france24.com/fr/20180828-bresil-reportage-venezuela-exode-refugies-violences-camp-migrants-pauvres

FRANCE 24 EN DIRECT

#VIOLENCESFAITESAUXFEMMES #LIBAN FRANCE AFRIQUE REPORTAGES STOP L'INFOX LES PLUS VUS



Les installations du campement du Haut commissariat aux réfugiés pour les indiens Warao réfugiés. Des repas y sont offerts tous les jours par l'ONU et l'armée brésilienne. Fanny Lothaire, France 24

Texte par : Fanny LOTHAIRE

L'État brésilien frontalier de Roraima a prolongé de 6 mois "l'état d'urgence social" face à l'afflux de réfugiés vénézuéliens. Un exode qui exacerbe les tensions dans la petite ville frontalière de Pacaraima. Reportage.

Les yeux fixés vers l'horizon, Yorelis Rojas, 38 ans, n'a qu'un rêve : rejoindre Manaus, la capitale de l'Amazonie brésilienne. Pendant cinq jours d'un trajet éprouvant depuis le centre du Venezuela, elle a parcouru 700 km à pied ou en bus avec sa fille de 15 ans et son fils de 2 ans pour atteindre le petit poste frontalière de Pacaraima. Oubliés Ciudad Bolivar, et le riz blanc pour tout repas, le rêve semble enfin à portée de main.

PUBLICITÉ

Annuncio Aprovada Promoção #TaComVc

12x R\$29,90

22:40 23/11/2019

france24.com/fr/20180828-bresil-reportage-venezuela-exode-refugies-violences-camp-migrants-pauvres

FRANCE 24 EN DIRECT

#VIOLENCESFAITESAUXFEMMES #LIBAN FRANCE AFRIQUE REPORTAGES STOP L'INFOX LES PLUS VUS

Là-bas, au Brésil, "mon frère et mon oncle ont un petit appartement bien confortable, confie-t-elle. La vie est belle, on peut aller au supermarché et acheter tout ce que l'on veut !"

Mais la réalité reprend vite ses droits. Il est trop tard pour passer la frontière. Avec ses deux valises et un coussin, elle improvise un campement de fortune sur un parking pour poids-lourds abandonné.

Autour d'elle, une quarantaine de compatriotes – étudiants, assistantes maternelles, haut fonctionnaires – tentent de trouver le sommeil en attendant aux pieds d'un vieux drapeau vénézuélien et du panneau indiquant "frontière Venezuela/Brésil".

Yorelis attend que son frère lui envoie de l'argent pour pouvoir payer le bus jusqu'à Boa Vista, puis Manaus. Elle n'a plus un bolívar en poche. De toute façon, si elle en avait cela ne servirait qu'à alimenter le feu de bois. L'inflation et la nouvelle monnaie imposée par Nicolas Maduro ont eu raison de ses maigres économies.

Aceite cartão com a SumUp
Venda mais no débito e crédito e ainda receba em 1 dia útil

SUMUP

france24.com/fr/20180828-bresil-reportage-venezuela-exode-refugies-violences-camp-migrants-pauvres

FRANCE 24 EN DIRECT

#VIOLENCESFAITESAUXFEMMES #LIBAN FRANCE AFRIQUE REPORTAGES STOP L'INFOX LES PLUS VUS

Autour d'elle, une quarantaine de compatriotes – étudiants, assistantes maternelles, haut fonctionnaires – tentent de trouver le sommeil en attendant aux pieds d'un vieux drapeau vénézuélien et du panneau indiquant "frontière Venezuela/Brésil".

Yorelis attend que son frère lui envoie de l'argent pour pouvoir payer le bus jusqu'à Boa Vista, puis Manaus. Elle n'a plus un bolívar en poche. De toute façon, si elle en avait cela ne servirait qu'à alimenter le feu de bois. L'inflation et la nouvelle monnaie imposée par Nicolas Maduro ont eu raison de ses maigres économies.

Campement incendié

À 4 h 30 du matin, les gardes les somment de quitter les lieux pour s'installer dans le campement monté par l'armée brésilienne et le Haut-commissariat aux réfugiés, à quelques mètres de la frontière. Sous les grandes tentes blanches, les soldats enregistrent les documents des migrants vénézuéliens, leur distribuent des formulaires de visas et des soins médicaux.

Mais les installations sont déjà presque saturées : depuis le mois de mars, le Brésil y reçoit entre 500 et 800 migrants par jour. Rojelio en sait quelque chose. Ce maçon de 32 ans, arrivé au Brésil il y a plusieurs mois, est retourné chercher sa femme, ses trois enfants et sa belle-mère au Venezuela. Son dernier-né a 2 mois à peine. "Il a déjà dormi deux nuits dans la rue", raconte-t-il. Ses économies réunies grâce à son travail au Brésil n'ont pas suffi à payer les tickets de bus de toute la famille, alors ils ont dû dormir à la gare routière.

22:43
23/11/2019



"Pauvres contre pauvres"

Depuis le début de la crise vénézuélienne, plus de 120 000 personnes sont passées par cette petite ville sans charme qui ne compte, elle, que 12 000 âmes. Alors les rancœurs s'accroissent contre l'État brésilien qui, jusqu'il y a peu, n'avait pas pris la mesure du flux migratoire dans l'État de Roraima, l'un des plus pauvres du pays.

Dans la petite paroisse des "Migrants" du Padre José, un Espagnol installé dans la région depuis plus de 20 ans, les Vénézuéliens viennent prendre le petit déjeuner offert à l'église. Un café, quelques gâteaux secs et une main amicale qui les réconforte dans leur langue maternelle. Le religieux est lucide : "C'est une guerre de pauvres contre pauvres qu'on vit ici. Nous sommes assis sur un volcan qui menace à tout instant d'entrer en éruption. Les violences de la semaine dernière se reproduiront, cela ne fait aucun doute".

Rojelio, lui, est soulagé. Il a réussi à trouver un taxi collectif et quitte l'enfer de Pacaraima pour emmener sa famille dans son nouveau chez lui, à Boa Vista, à 200 km de là. Plus question de dormir dans la rue, plus question de manger du riz blanc. Une nouvelle vie les attend.

Anexos B -Imprensa de língua espanhola (2010 a 2019)

(EL PAÍS 2010 hasta 2019)

Browser address bar: elpais.com/internacional/2010/07/07/actualidad/1278453603_850215.html

Language: ESP | AME | BRA | CAT | ENG | Escucha SEIZ | NEWSLETTER | SUSCRÍBETE

EL PAÍS INTERNACIONAL

EUROPA EE UU MÉXICO AMÉRICA LATINA ORIENTE PRÓXIMO ASIA ÁFRICA FOTOS OPINIÓN BLOGS TITULARES »

AVANCE Consulte la portada de EL PAÍS, Edición Nacional, del 24 de noviembre »

Brasil ampara a refugiados de todo el mundo

Cerca del 70% de los desplazados que llegan al país procede de África

FRANCHO BARÓN **Río de Janeiro** - 6 JUL 2010 - 20:27 BRT

Brasil, pese a su lejanía geográfica de los conflictos africanos, se ha situado en el mapa sudamericano entre los países que más refugiados acoge en su territorio: un total de 4.294, de los cuales 2.789 provienen de África. El gigante sudamericano recibió una primera oleada de refugiados en las décadas de los setenta y ochenta, cuando las dictaduras militares de Argentina y Chile forzaron a miles de disidentes a cruzar la frontera huyendo de la persecución política y las

Browser address bar: elpais.com/internacional/2010/07/07/actualidad/1278453603_850215.html

Language: ESP | AME | BRA | CAT | ENG | Escucha SEIZ | NEWSLETTER | SUSCRÍBETE

EL PAÍS INTERNACIONAL

Brasil ampara a refugiados de todo el mundo

Cerca del 70% de los desplazados que llegan al país procede de África

FRANCHO BARÓN **Río de Janeiro** - 6 JUL 2010 - 20:27 BRT

Brasil, pese a su lejanía geográfica de los conflictos africanos, se ha situado en el mapa sudamericano entre los países que más refugiados acoge en su territorio: un total de 4.294, de los cuales 2.789 provienen de África. El gigante sudamericano recibió una primera oleada de refugiados en las décadas de los setenta y ochenta, cuando las dictaduras militares de Argentina y Chile forzaron a miles de disidentes a cruzar la frontera huyendo de la persecución política y las violaciones de derechos humanos. Posteriormente, a principios de los noventa, un gran número de angoleños llegaron a las costas brasileñas a bordo de buques de los que desconocían su rumbo y destino. Hoy, Brasil contabiliza 76 nacionalidades en el microuniverso de los refugiados que residen en su territorio, según el último informe Tendencias globales 2009, redactado por el [Alto Comisionado para los Refugiados de Naciones Unidas \(ACNUR\)](#).

Ouvrez un Compte Pro

Taskbar: 00:25 24/11/2019

"Si miramos los números sin más, Brasil no tiene un papel relevante en la acogida de refugiados. Pero si los analizamos, llegaremos a la conclusión de que la importancia es tremenda, ya que Brasil es un país que asume en la región un papel fundamental para el reasentamiento de refugiados", explica a EL PAÍS Renato Zerbini, coordinador de la Comisión Nacional de Refugiados del Gobierno brasileño. El Ejecutivo de Brasilia lanzó en 1999 el Programa de Reasentamiento Solidario en colaboración con ACNUR. Con ello se intenta paliar la delicada situación que se vive en Ecuador y Costa Rica ante el permanente flujo de desplazados colombianos que deciden cruzar la frontera dejando atrás el poliédrico conflicto que enfrenta en su país a guerrilla, paramilitares, narcos y Estado.

en Ligne

Pour toutes les PME. RIB français.
Mastercard paramétrables et compte simplifiée

X Qonto

Ouvrir



EL PAÍS INTERNACIONAL SUSCRIBETE

"Si miramos los números sin más, Brasil no tiene un papel relevante en la acogida de refugiados. Pero si los analizamos, llegaremos a la conclusión de que la importancia es tremenda, ya que Brasil es un país que asume en la región un papel fundamental para el reasentamiento de refugiados", explica a EL PAÍS Renato Zerbini, coordinador de la Comisión Nacional de Refugiados del Gobierno brasileño. El Ejecutivo de Brasilia lanzó en 1999 el Programa de Reasentamiento Solidario en colaboración con ACNUR. Con ello se intenta paliar la delicada situación que se vive en Ecuador y Costa Rica ante el permanente flujo de desplazados colombianos que deciden cruzar la frontera dejando atrás el poliédrico conflicto que enfrenta en su país a guerrilla, paramilitares, narcos y Estado.

"Brasil, junto a Chile, hace un esfuerzo humanitario para abrir su territorio a los refugiados colombianos que se encuentran en Ecuador, que son unos 60.000", apunta Zerbini, satisfecho ante el hecho de que hace un par de días el Alto Comisionado para los Refugiados de la ONU, el ex primer ministro portugués António Guterres, hizo una mención especial en Ginebra a la labor brasileña en este terreno. El reasentamiento consiste en reubicar en otro país a aquellos refugiados que continúan sufriendo amenazas, persecuciones o falta de integración en su primer país de refugio.

en Ligne

Pour toutes les PME. RIB français.
Mastercard paramétrables et compte simplifiée

X Qonto

Ouvrir



EFE

NEWSLETTER
Recibe el boletín de Internacional

Según Zerbini, "el abanico de 76 nacionalidades que se observa en el mapa de los refugiados en Brasil significa que la gente que llega aquí no encuentra serios problemas para integrarse en relación a los fundados temores de persecución en sus países de origen". El informe de ACNUR apunta a Angola como el primero de los países de origen de los refugiados que llegan a Brasil (1.688). Después se sitúa Colombia, que ya ha mandado 589 personas que huyen por "fundados temores de persecución por motivos de raza, religión, nacionalidad, grupo social u opinión política". De este número, 254 llegaron a Brasil a través del Programa de Reasentamiento, es decir, previo paso por Costa Rica o Ecuador. Los siguientes en la lista son República Democrática del Congo (420), Liberia (259) e Irak (199). Cuba también está presente, con 132 refugiados. Curiosamente, Venezuela no cuenta con refugiados en Brasil, ni siquiera con solicitudes de refugio. "Aquí también entra en juego que para entrar a Brasil desde ciertos países es necesario atravesar una frontera extremadamente complicada, que es la selva amazónica", explica el responsable brasileño para los refugiados.

En el caso de los países africanos, Zerbini aclara que, pese a la lejanía, el 90% de los refugiados llega a Brasil clandestinamente a bordo de navíos sin saber exactamente cuál es su destino. Llegan al país como podrían llegar a cualquier otro lugar. "Lo que pasa es que el tráfico marítimo entre Brasil y África es grande, pero inicialmente ellos no escogen el destino", apunta.

TE PUEDE INTERESAR

- El Defensor del Pueblo alerta sobre la xenofobia contra los menores inmigrantes desatada en campaña
- Grecia cerrará los campos de refugiados en las islas y creará nuevos centros más restrictivos
- El anuncio del Partido Laborista que critica la xenofobia en la campaña electoral británica
- Abascal pone al frente de Vox en Barcelona a dos procesados por odio a los inmigrantes

Lycamobile
50% de remisa
NATIONAL PASS M
\$ 7.49
12 Go
ACHETER MAINTENANT

En el caso de los países africanos, Zerbini aclara que, pese a la lejanía, el 90% de los refugiados llega a Brasil clandestinamente a bordo de navíos sin saber exactamente cuál es su destino. Llegan al país como podrían llegar a cualquier otro lugar. "Lo que pasa es que el tráfico marítimo entre Brasil y África es grande, pero inicialmente ellos no escogen el destino", apunta.

El último informe de ACNUR muestra que, a finales de 2009, 43,3 millones de personas se vieron forzadas a desplazarse de sus países huyendo de conflictos o persecuciones. Es el número más elevado de desplazamientos forzados desde mediados de la década de los noventa. La tendencia es igualmente preocupante si se analiza la caída en picado del número de refugiados que el año pasado decidieron regresar a su país de origen y que alcanzó su nivel más bajo de los últimos 20 años. "Conflictos que parecían estar acabando o en vías de solución, como los de Irak o el sur de Sudán, parecen ahora estar estancados. Como resultado, 2009 fue el peor año de las últimas dos décadas para la repatriación voluntaria", señaló recientemente Guterres.

ARCHIVADO EN:
Derechos humanos · Brasil · Campos refugiados · Sudamérica · Latinoamérica · América · Conflictos · Política · Sociedad

DESCUBRIR PARADORES

¿Quieres saber cómo serán tus vacaciones dentro de 10 años? Ellos tienen la respuesta

Analistas de datos, nativos en redes sociales, expertos en el mercado asiático o directores de hotel capaces

EL PAÍS INTERNACIONAL

EUROPA EE.UU. MÉXICO AMÉRICA LATINA ORIENTE PRÓXIMO ASIA ÁFRICA FOTOS OPINIÓN BLOGS TITULARES »

AVANCE Consulte la portada de EL PAÍS, Edición Nacional, del 24 de noviembre »

OPINIÓN

Los refugiados y la esperanza

Brasil, incluso en este momento de superación de dificultades, tiene los brazos abiertos para acoger a los refugiados

    3  

DILMA ROUSSEFF
14 SEP 2015 - 07:13 BRT







Incluso en este momento de superación de dificultades, Brasil tiene los brazos abiertos para acoger a los refugiados que quieren vivir y trabajar aquí.



EL PAÍS INTERNACIONAL SUSCRIBETE

Los refugiados y la esperanza

Brasil, incluso en este momento de superación de dificultades, tiene los brazos abiertos para acoger a los refugiados


    3  

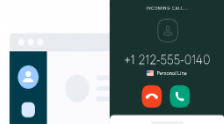
DILMA ROUSSEFF
14 SEP 2015 - 07:13 BRT

Incluso en este momento de superación de dificultades, Brasil tiene los brazos abiertos para acoger a los refugiados que quieren vivir y trabajar aquí.

La crisis de los refugiados de Medio Oriente y del norte de África, que ha cobrado rasgos dramáticos en los últimos días, viene extendiéndose desde hace más de cuatro años, en especial desde que estalló la Guerra Civil en Siria y se produjo la intervención militar en Libia.

La terrible foto de un niño de tres años, Aylan Kurdi, muerto en una playa turca, o el macabro descubrimiento de 71 personas, hombres, mujeres y niños, asfixiadas en un camión en una carretera de Austria, son ejemplos de una tragedia de proporciones terribles que imponen desafíos a toda la humanidad.


CRM, Helpdesk et e-commerce



00:39
24/11/2019

EL PAÍS INTERNACIONAL SUSCRÍBETE

DILMA ROUSSEFF
14 SEP 2015 - 07:13 BRT

Incluso en este momento de superación de dificultades, Brasil tiene los brazos abiertos para acoger a los refugiados que quieran vivir y trabajar aquí.

La crisis de los refugiados de Medio Oriente y del norte de África, que ha cobrado rasgos dramáticos en los últimos días, viene extendiéndose desde hace más de cuatro años, en especial desde que estalló la Guerra Civil en Siria y se produjo la intervención militar en Libia.

La terrible foto de un niño de tres años, Aylan Kurdi, muerto en una playa turca, o el macabro descubrimiento de 71 personas, hombres, mujeres y niños, asfixiadas en un camión en una carretera de Austria, son ejemplos de una tragedia de proporciones terribles que imponen desafíos a toda la humanidad.

El conflicto sirio ya ha acarreado la muerte a más de 240 mil personas, y ha producido 4 millones de refugiados –la mayoría en países vecinos– y 8 millones de desplazados en el propio país. Es indignante ver la destrucción humana y material en Siria y los países contiguos, incluyendo obras del patrimonio de la humanidad.



La téléphonie d'entreprise connectée à vos outils




Essayez gratuitement

Windows taskbar: 00:39 24/11/2019


Irak y Siria se han transformado en bases para grupos criminales, como el autodenominado Estado Islámico, que siembra el terror entre pueblos golpeados ya por guerras que han destruido a sus Estados nacionales. Esos grupos llevan a cabo asesinatos en masa, reclutan a menores para efectuar acciones armadas e imponen brutalmente sus convicciones sectarias a las poblaciones locales.

La dimensión geopolítica de los conflictos no puede esconder una tragedia humanitaria de enormes proporciones, ante la cual la comunidad internacional, en particular las Naciones Unidas, ya no puede permanecer impasible. El tema deberá ocupar un importante espacio en la Asamblea General de la ONU que empieza el martes 15 de septiembre en Nueva York. Antes de eso, sin embargo, son necesarias urgentes acciones de solidaridad.




NEWSLETTER

Recibe el boletín de Internacional




TE PUEDE INTERESAR

El Defensor del Pueblo alerta sobre la xenofobia contra los menores inmigrantes desatada en campaña



Grecia cerrará los campos de refugiados en las islas y creará nuevos centros más restrictivos



Windows taskbar: 00:40 24/11/2019

Es reconfortante ver cómo amplios sectores de comunidades de muchos países europeos –en sentido opuesto a los grupos xenófobos– acogen a los refugiados y presionan a sus gobiernos a promover acciones solidarias.

Desde el inicio de la guerra civil en Siria y de la multiplicación de los conflictos en Medio Oriente y en el norte de África, el Gobierno brasileño viene ofreciendo visados humanitarios a los refugiados sirios. Ya se han concedido 7.752 visados. Y hasta agosto de este año han sido acogidos 2.077 refugiados sirios. He decidido que este esfuerzo se amplíe ya que, como país que alberga en su población a más de 10 millones de descendientes sirio-libaneses, no podríamos actuar de otra manera.

Aprovecho también para felicitar al comandante de la corbeta Barroso, de la Marina brasileña, que rescató a más de 200 refugiados que partieron de Libia y que se encontraban a la deriva en aguas del mar Mediterráneo.

País respetuoso con los derechos humanos, Brasil es tierra de acogida. Además de los pueblos originarios, la población brasileña se compone de muchos inmigrantes. Millones de hermanos africanos vinieron aquí forzados cuando imperaba el vergonzoso tráfico de esclavos. La presencia de indígenas, europeos, africanos y asiáticos ha conformado la nación brasileña.

¿Quieres saber cómo serán tus vacaciones dentro de 10 años? Ellos tienen la respuesta

Analistas de datos, nativos en redes sociales, expertos en el mercado asiático o directores de hotel capaces de personalizar al detalle las estancias son los nuevos perfiles de trabajo en el nuevo sector hotelero

LO MÁS VISTO EN... Top 50

EL PAÍS | Twitter | Verne | **Internacional**

- Las protestas se intensifican en Colombia y Duque saca el Ejército a las calles
- ¿Por qué se encendió Colombia?
- La trampa de la capital del sur

Tenemos que hablar de Andrés

Un pequeño triunfo ecologista: añadió a uno de los vuelos más cortos del mundo (38 kilómetros en 9 minutos)

Cuando grandes crisis azotaron a Europa y a Oriente, las puertas de Brasil estuvieron abiertas a todos. Somos conscientes de la importancia de estas contribuciones para nuestra formación histórica y cultural. Nos sentimos orgullosos de ser un pueblo formado en la diversidad. Es por eso que la tolerancia y el respeto a las diferencias son marcas de nuestra identidad.

Con ese espíritu, recibimos desde 2010 a más de 60 mil ciudadanos haitianos, lo que seguiremos haciendo de forma solidaria y legal. Al mismo tiempo, luchamos contra los grupos criminales –los llamados “coyotes”– que trafican con personas en América Latina, Oriente y Europa, aprovechándose de la desesperación de miles de familias que huyen de la guerra y de la pobreza en busca de un futuro de esperanza.

Brasil, incluso en este momento de superación de dificultades, tiene los brazos abiertos para acoger a los refugiados. Reitero la disposición del gobierno brasileño de recibir a aquellos que, expulsados de sus patrias, quieran venir a Brasil, a vivir, trabajar y contribuir a la prosperidad y la paz. Queremos ofrecerles esa esperanza.

- Oír y escuchar en la nueva Colombia
- El Gobierno interino de Bolivia denuncia a Evo Morales por “sedición y terrorismo”
- Colombia se moviliza de forma masiva contra el Gobierno de Iván Duque
- El príncipe Andrés se retira de la vida pública tras el escándalo del ‘caso Epstein’
- Bogotá vive el toque de queda entre la desinformación y el miedo

biobiochile.cl/noticias/nacional/chile/2017/09/04/brasil-y-chile-son-los-paises-preferidos-por-haitianos-para-inmigra...

Zona Norte Valparaíso/Viña Santiago O'Higgins/Maule/Nuble Concepción/Talcahuano Los Ángeles Temuco Valdivia Osorno Puerto Montt Aysén/Magallanes

biobiochile.cl

Portada Nacional Internacional Economía Deportes Tendencias Opinión Reportaje

Nacional

lunes 04 septiembre de 2017 | Publicado a las 08:51 · Actualizado a las 09:01

Brasil y Chile son los países preferidos por haitianos para inmigrar en América del Sur

Publicado por: Emilio Lara






CRM, Helpdesk et e-commerce

01:25 24/11/2019

biobiochile.cl


Publicado por: Emilio Lara




Contexto | Mario Davila | Agencia UNO

¿Encontraste algún error? Avisanos 3.342 visitas


La situación política, económica y social por la cual atraviesa Haití ha





La téléphonie d'entreprise connectée à vos outils

Essayez gratuitement



- Intégrée à vos outils
- Qualité d'appels premium
- Facile à implémenter

Essayez gratuitement

01:25 24/11/2019

biobiochile.cl/noticias/nacional/chile/2017/09/04/brasil-y-chile-son-los-paises-preferidos-por-haitianos-para-inmigra...

Secciones ▾ biobiochile.cl

Contexto | Mario Davila | Agencia UNO

¿Encontraste algún error? Avisanos 3.342 visitas

La situación política, económica y social por la cual atraviesa Haití ha gatillado una serie de olas migratorias desde el país centroamericano hacia otras naciones. De esta forma, y a la hora de buscar nuevos horizontes, **Brasil y Chile destacan dentro de América del Sur como los destinos preferidos por los haitianos.**

“La situación en Haití está mostrando pocos progresos y las posibilidades de retorno para la población emigrada son casi inexistentes”, indicó un estudio de la Organización Internacional para las Migraciones, consignó [El Mercurio](#).

Internet Explorer

01:26
24/11/2019

biobiochile.cl/noticias/nacional/chile/2017/09/04/brasil-y-chile-son-los-paises-preferidos-por-haitianos-para-inmigra...

Secciones ▾ biobiochile.cl

Chile destacan dentro de América del Sur como los destinos preferidos por los haitianos.

“La situación en Haití está mostrando pocos progresos y las posibilidades de retorno para la población emigrada son casi inexistentes”, indicó un estudio de la Organización Internacional para las Migraciones, consignó [El Mercurio](#).

En esa línea, y en cifras, Brasil se asomó como el primero en la lista en cuanto a población haitiana: casi 70 mil ciudadanos, quienes llegaron al país entre 2010 y 2015. En el mismo periodo, nuestro país recibió a casi 18 mil.

No obstante, su dominio podría peligrar ya que entre 2016 y lo que va de 2017, Chile ha recibido **alrededor de 90 mil ciudadanos** provenientes del país caribeño.

De acuerdo a [cifras entregadas](#) por el director general de Asuntos Consulares y de Inmigración de la Cancillería, al 26 de julio de este año, 44.289 ciudadanos haitianos arribaron a suelo nacional, comparado con los 43.898 que lo hicieron el año pasado.

01:26
24/11/2019

biobiochile.cl/noticias/nacional/chile/2017/09/04/brasil-y-chile-son-los-paises-preferidos-por-haitianos-para-inmigra...

Secciones ▾ biobiochile.cl

a- A+



f No obstante, su dominio podría peligrar ya que entre 2016 y lo que va de 2017, Chile ha recibido **alrededor de 90 mil ciudadanos** provenientes del país caribeño.

t

e De acuerdo a **cifras entregadas** por el director general de Asuntos Consulares y de Inmigración de la Cancillería, al 26 de julio de este año, 44.289 ciudadanos haitianos arribaron a suelo nacional, comparado con los 43.898 que lo hicieron el año pasado.

3.342

Su arribo al fin del mundo respondería a una mayor estabilidad en nuestro país, indicó al medio el doctor en sociología del Centro Vives de la Universidad Alberto Hurtado, Nicolás Rojas.



 NOS MEILLEURES OFFRES PRO... ECONOMIREE DES MAINTENANT
 Inspiron 15 7000
 Acheter maintenant

Ver los comentarios (9)

Tendencias Ahora

https://tpc.googleusercontent.com/sadbundle/\$csp%3Der3\$/16635599565702163904/324409_fr_cs_sb_fy20q4_oa_blackfriday_presale_728x90/<mpvc>http://<mpck>

01:27 24/11/2019

elpais.com/internacional/2018/08/19/actualidad/1534664679_355249.html

ESP | AME | BRA | CAT | ENG Escucha SEIZ NEWSLETTER SUSCRÍBETE

EL PAÍS INTERNACIONAL

EUROPA EE UU MÉXICO AMÉRICA LATINA ORIENTE PRÓXIMO ASIA ÁFRICA FOTOS OPINIÓN BLOGS TITULARES »

AVANCE Consulte la portada de EL PAÍS, Edición Nacional, del 24 de noviembre »

INMIGRACIÓN »

Incendiados varios campamentos improvisados de venezolanos en el norte de Brasil

Vecinos e inmigrantes procedentes de Caracas se enfrentan en Pacaraima este sábado después de que un comerciante local resultara herido el viernes




 27






00:58 24/11/2019

elpais.com/internacional/2018/08/19/actualidad/1534664679_355249.html

EL PAÍS INTERNACIONAL SUSCRÍBETE



Daños ocasionados por un ataque contra un campamento improvisado de venezolanos en Pacaraima, este sábado / En video, manifestación de un grupo de brasileños contra inmigrantes venezolanos en Pacaraima (QUALITY-REUTERS) EFE

01:00 24/11/2018

Anexos C - Imprensa na língua Inglesa (2010 a 2019)

The screenshot shows the top portion of a web browser displaying the New Yorker website. At the top, there is a navigation bar with the site's logo and various menu items. Below this, a featured article is highlighted with a large title and author information. The browser's address bar and taskbar are also visible.

Read more great writing from *The New Yorker*.

OUR COLUMNISTS
THE EXTRAORDINARY IMPEACHMENT TESTIMONY OF FIONA HILL

LETTER FROM TRUMP'S WASHINGTON
THE AWFUL TRUTH ABOUT IMPEACHMENT

Flash Sale—Save 50%. **THE NEW YORKER** Newsletter Sign in Shop

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

NEWS DESK

HAITIAN MIGRANTS TURN TOWARD BRAZIL

By Emily Gogolak August 20, 2014

Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

This screenshot shows a different section of the New Yorker website, featuring a photograph of three men in a room, likely in Brasília. The image is accompanied by a caption and a credit line. To the right of the photo is a small advertisement for Fanta. The browser interface and taskbar are also visible.

Flash Sale—Save 50%. **THE NEW YORKER** Newsletter Sign in Shop

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

É MAIS SABOR. É NÍVEL FANTA.

Haitians pray in Brasília, a common stopping point for those moving to Brazil.
PHOTOGRAPH BY DOUGLAS ENGLE/THE NEW YORK TIMES/REDUX

Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

Flash Sale—Save 50%.

THE NEW YORKER

Newsletter Sign in Shop

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

Haitians pray in Brasília, a common stopping point for those moving to Brazil.
PHOTOGRAPH BY DOUGLAS ENGLE/THE NEW YORK TIMES/REDUX

At 7:30 on a recent morning, dozens of people were already outside the Brazilian embassy in Port-au-Prince, Haiti, a white stucco building in the suburb of Pétionville. Often there are hundreds, some with visa appointments, and many more waiting in hopes of one. Workers hurried up the slope to the upscale enclave from the dusty downtown below; Jalousie, a shantytown of pastel-painted cinderblock homes, hovered above. “Today makes one year and six months that I’ve been coming here every day,” said Saintadele Ladouceur, a thirty-nine-year-old mother of two. She is from Delmas, one of the Port-au-Prince districts hit hardest by the earthquake in 2010.

É MAIS SABOR. É NÍVEL FANTA.

SABOR ORIGINAL

FANTA Sabor Laranja

Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

02:01 24/11/2019

Flash Sale—Save 50%.

THE NEW YORKER

Newsletter Sign in Shop

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

in hopes of one. Workers hurried up the slope to the upscale enclave from the dusty downtown below; Jalousie, a shantytown of pastel-painted cinderblock homes, hovered above. “Today makes one year and six months that I’ve been coming here every day,” said Saintadele Ladouceur, a thirty-nine-year-old mother of two. She is from Delmas, one of the Port-au-Prince districts hit hardest by the earthquake in 2010.

The 7.0-magnitude quake, which leveled much of Port-au-Prince and its surroundings, killed an estimated two hundred and thirty thousand people, and left more than a million and a half homeless. It was, as Paul Farmer has put it, an “acute-on-chronic” event: there were countless chronic problems in Haiti, but they became acute after the earthquake. The World Bank estimates that about eighty per cent of the population lives on less than two dollars a day.

É MAIS SABOR. É NÍVEL FANTA.

SABOR ORIGINAL

FANTA Sabor Laranja

Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

02:01 24/11/2019

Flash Sale—Save 50%.


THE NEW YORKER

Newsletter Sign in Shop

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

...ness. It was, as Paul Farmer has put it, an acute-on-chronic event: there were countless chronic problems in Haiti, but they became acute after the earthquake. The World Bank estimates that about eighty per cent of the population lives on less than two dollars a day.

At just past eight o'clock, a call of "Silence. Silence. Silence!" rose from the crowd outside the embassy. The phone lines had opened, and anyone with a cell phone was trying to get a visa appointment. The embassy does not have an online system for the visa process because applicants have limited access to computers. Embassy officials also decided that it would be better to give everyone a chance each day than to set appointment times weeks or months in advance. There was a collective sigh of frustration: a busy tone. The officials told me that, on an average day, they miss more than twelve hundred calls. With a staff of six, they can take no more than forty appointments daily.



Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

Internet Explorer

02:01 24/11/2019

Flash Sale—Save 50%.


THE NEW YORKER

Newsletter Sign in Shop

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

... busy tone. The officials told me that, on an average day, they miss more than twelve hundred calls. With a staff of six, they can take no more than forty appointments daily.

Embassy personnel often advise the crowd to leave, and ask local authorities for police enforcement to keep order outside. But they undermined their own guidelines last year by briefly accepting applications from the people outside, whether or not they had appointments. They found that it didn't help. "People who could not get an appointment would spend night and day outside the building and, during business hours, even block the access of those who had an appointment," said the embassy vice-consul, Daniel Arneiro. Now, he said, "I suppose they think there's always a chance." The staff has the list of people with appointments for the day, and goes to the door to let them in, one by one. Getting the appointment, as Arneiro put it, "is like winning the lottery."



Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand


02:04 24/11/2019

newyorker.com/news/news-desk/haitian-migrants-turn-toward-brazil

Flash Sale—Save 50%. THE NEW YORKER Newsletter Sign in Shop

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

As far back as the seventies, Robert Maguire, a Haiti scholar at George Washington University's Elliott School of International Affairs, told me, Haitians described emigration as "cheche lavi," or looking for life. For decades, most Haitian emigrants left for the United States, now home to more than half a million documented Haitian immigrants, who send more than a billion dollars in remittances to their home country each year. But, since the early eighties, the U.S. government has engaged in an increasingly restrictive policy of deterrence and expedited return. Brazil's immigration policy is comparatively lax, its labor market famously strong, and, for the first time, Haitians are leaving, in significant numbers, for the south. More than twenty thousand Haitians have moved to Brazil since the earthquake. "It's my dream because, if I went over there, I'd get a job, no problem," André Desir, a young man from downtown Port-au-Prince, said. "Right now I don't feel good. This is all I can think about."



SAIBA MAIS
Consulte as condições em santander.com.br/black.
Válido entre 18/11 a 27/12.

MOST POPULAR

Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

newyorker.com/news/news-desk/haitian-migrants-turn-toward-brazil

Flash Sale—Save 50%. THE NEW YORKER Newsletter Sign in Shop

The strict U.S. immigration policy is based on the premise that the majority of Haitians fleeing the country are running from poverty rather than political persecution. In the days after the earthquake, a U.S. Air Force cargo plane outfitted with radio transmitters flew over the country, broadcasting a recorded message from Haiti's ambassador in Washington. "If you think you will reach the U.S. and all the doors will be wide open to you, that's not at all the case," it blasted in Creole. Still, the U.S. offered temporary protected status to undocumented Haitians who had arrived before the earthquake, and put a halt to deportations. The status was later extended to Haitians who had arrived in the year after the quake, but the annual cap on visas for Haitians hardly increased. Despite the efforts of advocates and policymakers, Haitians whose visa petitions have been granted still have to wait several years, because of the backlog created by entry limits. In January of 2011, deportations resumed. In recent months, in northwest Haiti, Coast Guard helicopters have been heard hovering overhead, and cutters have been seen from the shore.

MOST POPULAR

LETTER FROM TRUMP'S WASHINGTON

1. The Awful Truth About Impeachment
By Susan B. Glasser

PERSONAL HISTORY

2. My Life as a Child Chef
By Adam Shatz

OUR COLUMNISTS

3. The Extraordinary Impeachment Testimony of Fiona Hill
By John Cassidy

PUZZLES DEPT.

4. The Weekend Crossword: Friday, November 22, 2019

Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

Flash Sale—Save 50%. THE NEW YORKER Newsletter Sign in Shop Q

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

f **t** **e** **l**

The Brazilian story is different. Though Brazil, historically, has been a nation of migrants, economic crises starting in the late seventies turned the country into a source of emigrants; the exodus reached its height with the economic depression that followed the fall of the military dictatorship, in 1985. Until recent years, immigration to Brazil “was not an issue, primarily because it was almost non-existent,” Paulo Abrão, the Brazilian National Secretary of Justice, told me. But, as Brazil’s economy has grown into the largest in South America, and the seventh-largest in the world, it has become a magnet for workers from poorer Latin American countries and beyond. Earlier this year, unemployment fell to a near-record low of 4.9 per cent, and over the past decade, some forty million Brazilians have joined the middle class. Meanwhile, the labor supply has fallen short of the country’s growth in labor-intensive sectors like construction.

MOST POPULAR

LETTER FROM TRUMP’S WASHINGTON

1. The Awful Truth About Impeachment
By Susan B. Glasser

PERSONAL HISTORY

2. My Life as a Child Chef
By Adam Shatz

OUR COLUMNISTS

3. The Extraordinary Impeachment Testimony of Fiona Hill
By John Cassidy

PUZZLES DEPT.

4. The Weekend Crossword: Friday, November 22, 2019

Become a New Yorker subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand ^

02:08 24/11/2019

Flash Sale—Save 50%. THE NEW YORKER Newsletter Sign in Shop Q

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

f **t** **e** **l**

Since the ouster of Haitian President Jean Bertrand Aristide in 2004—it was the second time he was deposed—Brazil has led the U.N. Stabilization Mission in Haiti, and some twenty-two hundred Brazilian troops have been stationed there. After the earthquake, word spread in Haiti about opportunities in Brazil, particularly as part of the lead-up to the 2014 World Cup, and to the 2016 Olympics, in Rio de Janeiro. For Haitians, however, Brazilian visas haven’t been easy to come by. For tourist visas, applicants must prove that they have the resources to fund the trip; for work visas, a Brazilian employer must start the application. A new smuggling industry has emerged to help Haitians traverse what is known as “the jungle route.” Undocumented Haitians pay as much as four thousand dollars, which amounts to months of work for one family, to get to Brazil. The trip is perilous, and can take more than three months. Migrants typically take flights from the Dominican Republic to Panama to Ecuador or Peru, where they meet “coyotes,” who take

MOST POPULAR

LETTER FROM TRUMP’S WASHINGTON

1. The Awful Truth About Impeachment
By Susan B. Glasser

PERSONAL HISTORY

2. My Life as a Child Chef
By Adam Shatz

OUR COLUMNISTS

3. The Extraordinary Impeachment Testimony of Fiona Hill
By John Cassidy

PUZZLES DEPT.

4. The Weekend Crossword: Friday, November 22, 2019

Become a New Yorker subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand ^

02:09 24/11/2019

Flash Sale—Save 50%. **THE NEW YORKER** Newsletter Sign in Shop

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

U.N. Stabilization Mission in Haiti, and some twenty-two hundred Brazilian troops have been stationed there. After the earthquake, word spread in Haiti about opportunities in Brazil, particularly as part of the lead-up to the 2014 World Cup, and to the 2016 Olympics, in Rio de Janeiro. For Haitians, however, Brazilian visas haven't been easy to come by. For tourist visas, applicants must prove that they have the resources to fund the trip; for work visas, a Brazilian employer must start the application. A new smuggling industry has emerged to help Haitians traverse what is known as "the jungle route." Undocumented Haitians pay as much as four thousand dollars, which amounts to months of work for one family, to get to Brazil. The trip is perilous, and can take more than three months. Migrants typically take flights from the Dominican Republic to Panama to Ecuador or Peru, where they meet "coyotes," who take them by land into the Amazon and across the border.

MOST POPULAR

- LETTER FROM TRUMP'S WASHINGTON
1. The Awful Truth About Impeachment
By Susan B. Glasser
- PERSONAL HISTORY
2. My Life as a Child Chef
By Adam Shatz
- OUR COLUMNISTS
3. The Extraordinary Impeachment Testimony of Fiona Hill
By John Cassidy
- PUZZLES DEPT.
4. The Weekend Crossword: Friday, November 22, 2019

Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

Flash Sale—Save 50%. **THE NEW YORKER** Newsletter Sign in Shop

News Books & Culture Fiction & Poetry Humor & Cartoons Magazine Crossword Video Podcasts Archive Goings On

Without visas, they present themselves as refugees, seeking asylum, but, because they aren't fleeing persecution, they aren't eligible for refugee status. Brazil, however, has not deported them, and, instead, has granted them visas. "They're already there, half a world away, and Brazil wouldn't deny them," said Arneiro. By the end of 2011, about sixteen hundred Haitians had been granted visas this way. But Brazil was slow to process their papers, and the situation was deteriorating. In January, 2012, there were about two thousand Haitians stuck in Brazil's Amazonian outpost towns, waiting for documents that would allow them to leave for the cities and find work.

Leaves Out
By Richard Brody

Our Thirty Most Popular

Flash Sale.
Subscribe and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. Cancel anytime.

Sua viagem está aqui!
Voe de Araraquara para mais de 100 destinos em até 6x sem juros.
Quero Voar

Become a *New Yorker* subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

This screenshot shows a web browser displaying a New York Times article. The browser's address bar shows the URL `newyorker.com/news/news-desk/haitian-migrants-turn-toward-brazil`. The page header includes the New York Times logo, a "Flash Sale—Save 50%" banner, and navigation links for "Newsletter", "Sign in", and "Shop". A secondary navigation bar lists categories: "News", "Books & Culture", "Fiction & Poetry", "Humor & Cartoons", "Magazine", "Crossword", "Video", "Podcasts", "Archive", and "Goings On".

The article text on the left side of the page reads: "That month, in Port-au-Prince, the Brazilian government started issuing Haitians what it called 'humanitarian visas,' which are residential visas granted for humanitarian reasons, in hopes of limiting the number of migrants taking the jungle route. Brazilian President Dilma Rousseff visited the city that February, and declared, 'We are ready to receive Haitian citizens who choose to look for new opportunities in Brazil.'" A hundred visas started to be issued monthly, but the number of migrants crossing the jungle border did not decline. In the first seven months of 2013, four thousand Haitians arrived in Brasília, a small border town in the state of Acre that has become a welcome mat for undocumented migrants. In a further effort last summer, Brazil announced that it would lift the quota on visas for Haitians. As of June, the Brazilian embassy in Haiti had granted more than ten thousand humanitarian visas, and it continues to issue as many as possible, given its operational capacity."

On the right side of the page, there is a promotional advertisement for Azul Airlines. The text in Portuguese says: "Sua viagem está aqui! Voe de Araraquara para mais de 100 destinos em até 6x sem juros. Quero Voar". Below the text is an image of an Azul airplane flying over a stylized map of Brazil.

At the bottom of the article content, there is a subscription banner: "Become a New Yorker subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. Subscribe now. Expand". The browser's taskbar at the bottom shows several Chrome browser icons and system tray icons, with the time 02:10 and date 24/11/2019.

This screenshot shows the same New York Times article, but from a different perspective. The browser address bar and page header are identical to the first screenshot. The article text on the left side of the page continues: "border did not decline. In the first seven months of 2013, four thousand Haitians arrived in Brasília, a small border town in the state of Acre that has become a welcome mat for undocumented migrants. In a further effort last summer, Brazil announced that it would lift the quota on visas for Haitians. As of June, the Brazilian embassy in Haiti had granted more than ten thousand humanitarian visas, and it continues to issue as many as possible, given its operational capacity."

Below this text, the article continues: "The line was long and tense. A screaming match erupted about whether the people with visa appointments were lucky or had paid off someone inside. (The embassy has said that there are no bribes.) Six security guards stood on the steps of the embassy, ready to disrupt the fights that often break out at its doors. Water vendors passed through the crowd, and a steady stream of cars and motorbikes rolled by, some dropping people off outside the embassy."

On the right side of the page, there is a large advertisement for Fanta. The text in Portuguese says: "É MAIS SABOR. É NÍVEL FANTA." Below the text is an image of a Fanta orange soda can with a slice of orange on top, set against a background of orange and yellow geometric patterns.

At the bottom of the article content, there is a subscription banner: "Become a New Yorker subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. Subscribe now. Expand". The browser's taskbar at the bottom shows several Chrome browser icons and system tray icons, with the time 02:11 and date 24/11/2019.

newyorker.com/news/news-desk/haitian-migrants-turn-toward-brazil

Flash Sale—Save 50%. THE NEW YORKER Newsletter Sign in Shop

The line was long and tense. A screaming match erupted about whether the people with visa appointments were lucky or had paid off someone inside. (The embassy has said that there are no bribes.) Six security guards stood on the steps of the embassy, ready to disrupt the fights that often break out at its doors. Water vendors passed through the crowd, and a steady stream of cars and motorbikes rolled by, some dropping people off outside the embassy.

James Novembre, a thirty-eight-year-old father of two, stood outside a car in front of the embassy. He had tried to get a U.S. visa three times, but didn't have any luck, so he looked to Brazil instead; his younger brother lives in Brasília. Among the lucky ones, he had already received the visa, and was stopping by the embassy to submit documents for his family's visa process before his flight to São Paulo that evening. He used to own a small beverage-distribution company, but was robbed at gunpoint at the end of last year. Once he paid back his loans, he had nothing left.

Sua viagem está aqui! Voe de Araraquara para mais de 100 destinos em até 6x sem juros. Quero Voar

Become a New Yorker subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

02:12 24/11/2019

newyorker.com/news/news-desk/haitian-migrants-turn-toward-brazil

Flash Sale—Save 50%. THE NEW YORKER Newsletter Sign in Shop

"I feel excited because I am going to get a job and help my family," he said. "Because I cannot get work here."

By mid-afternoon, rain clouds hovered over Port-au-Prince. People who had already been in the embassy, whose papers were ready, stepped past the double doors again to receive their visas. One by one, they emerged, smiling and carrying crisp manila envelopes. The rest of the crowd, those without appointments, who had returned day after day to try their luck, watched them. Pedro Lahens strode down the steps flashing a smile, clutching the envelope. Twenty-two years old, he had been trying to get the visa for a year, and plans to go to São Paulo once he saves enough money to buy a ticket. "I've been suffering a long time, since after the earthquake," he said. A car passed by, swathed in Brazilian flags. "If I could, I would throw a party tonight."

Emily Gogolak is on the editorial staff of The New Yorker. [Read more >](#)

Sua viagem está aqui! Voe de Macaé para mais de 100 destinos em até 6x sem juros. Quero Voar

Become a New Yorker subscriber and save 50%. Plus, get a free limited-edition tote. [Subscribe now.](#) Expand

02:12 24/11/2019

Browser address bar: haitilibre.com/en/news-24080-haiti-flash-brazil-proposes-a-humanitarian-visa-for-haitian-residents-in-haiti.html

Haiti LIBRE
Haiti news, the haitian people's voice

Home Français **Politique** Economy Education Health Culture Tourism Environnement
Social Security Justice Sports Elections Reconstruction Technology Agriculture Humanitarian iciHaiti.com

iciHaiti.com

Follow Us on } facebook

comme j'aime HOMME

Perdez du poids en mangeant

C'est simple : vous mangez des plats, vous perdez du poids !

Tour Electro-céramic

OLIGER

Confort Sécurité Economie

Visa sans vous déplacer

Haiti - FLASH : Brazil proposes a humanitarian visa for Haitian residents in Haiti

12/04/2018 08:53:10

The Government of Brazil has decided to give Haitians and

Taskbar: 02:25 24/11/2019

Browser address bar: haitilibre.com/en/news-24080-haiti-flash-brazil-proposes-a-humanitarian-visa-for-haitian-residents-in-haiti.html

Follow Us on } facebook

Perdez du poids en mangeant

C'est simple : vous mangez des plats, vous perdez du poids !

OLIGER

Confort Sécurité Economie

DEMANDEZ LE CATALOGUE

Visa sans vous déplacer

Alpha Service Visa

Informations visas et légalisations. Livraison urgente. Délais courts

EN SAVOIR PLUS

Haiti - FLASH : Brazil proposes a humanitarian visa for Haitian residents in Haiti

12/04/2018 08:53:10

The Government of Brazil has decided to give Haitians and "stateless" residents in Haiti priority treatment for humanitarian purposes. In this sense, was issued on April 9, 2018, the Interministerial Order No. 10, dated April 6, 2018, which establishes the granting of temporary visas and residence permits, for humanitarian purposes, for Haitian citizens and the "stateless" residents in Haiti.

"This visa will be issued exclusively by the Brazilian Embassy in Port-au-Prince and will allow the grant of temporary residence for two years in Brazil, which may be converted into permanent residence at the end of this period.

The publication of this decree regulates the temporary visa for humanitarian reception, which was provided for in the Brazilian Migration Law (Law No. 13.445 / 2017). This instrument will allow the continuity of the Brazilian humanitarian policy towards Haiti in the field of migration," clarify the Brazilian Embassy in Port-au-Prince.

HL/ HaitiLibre

Send news to... Daily news...

Taskbar: 02:25 24/11/2019

A screenshot of a web browser displaying the New York Times website. The browser's address bar shows the URL: nytimes.com/2019/01/09/world/americas/bolsonaro-brazil-migration-accord.html?auth=link-dismiss-google1tap. The page header includes the New York Times logo, a search icon, the word "AMERICAS", a "SUBSCRIBE NOW" button, and an "Account" dropdown menu. The main headline reads: **Bolsonaro Pulls Brazil From U.N. Migration Accord**. Below the headline is a large photograph of President Jair Bolsonaro of Brazil, wearing a dark suit and tie, walking past a row of white buoys in a body of water.

A screenshot of the New York Times article content. The browser header is identical to the previous screenshot. Below the headline is the same photograph of President Jair Bolsonaro. The text below the image reads: "President Jair Bolsonaro of Brazil said Wednesday that his government would no longer be a party to a United Nations migration accord signed last month. *Eraldo Peres/Associated Press*". Below the text, it says "By **Ernesto Londoño**". At the bottom left, the date "Jan. 9, 2019" is displayed. At the bottom right, there are social media sharing icons for Facebook, Twitter, Email, Print, and a bookmark icon.

nytimes.com/2019/01/09/world/americas/bolsonaro-brazil-migration-accord.html?auth=link-dismiss-google1tap

The New York Times AMERICAS | Bolsonaro Pulls Brazil From U.N. Migration Accord

RIO DE JANEIRO — President Jair Bolsonaro of Brazil said Wednesday that his government would no longer be a party to a United Nations migration accord signed last month, arguing that “not just anyone can come into our home.”

The decision is not expected to have any immediate impact because the deal, known as the [Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration](#), is not legally binding on the more than 160 nations that signed it.

But it may signal that Latin America's largest nation, which has long been welcoming to foreigners, may adopt a harder line on immigration as Mr. Bolsonaro's far-right administration gets settled.

“Brazil has a sovereign right to decide whether or not it accepts migrants,” Mr. Bolsonaro [said in a message posted on Twitter](#). “Anyone who comes here must be subject to our laws and customs, and must sing our national anthem and respect our culture.”

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. EXPAND

nytimes.com/2019/01/09/world/americas/bolsonaro-brazil-migration-accord.html?auth=link-dismiss-google1tap

The New York Times AMERICAS | Bolsonaro Pulls Brazil From U.N. Migration Accord

Diplomats spent nearly two years negotiating the migration accord, which sought to lay out basic principles to address the surge in global migration in a humane and pragmatic manner.

The 34-page pact called for the collection of better data on migrant movements, the strengthening of legal paths to migration, efforts to combat human trafficking and cooperation to ease the safe return of migrants to their original countries.

You have 4 free articles remaining. [Subscribe to The Times](#)


The compact does not bar signatories from enacting and enforcing their own immigration laws, although Mr. Bolsonaro suggested that it would.

“Not just anyone is allowed to enter into our house, just like not just anyone will enter Brazil thanks to a pact adopted by third parties,” he wrote.

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. EXPAND

nytimes.com/2019/01/09/world/americas/bolsonaro-brazil-migration-accord.html?auth=link-dismiss-google1tap


The New York Times AMERICAS | Bolsonaro Pulls Brazil From U.N. Migration Accord



Brazilian soldiers helping Venezuelan migrants carry their belongings as they were relocated to São Paulo, Brazil. Meridith Kohn for The New York Times

Immigration policy was not a dominant issue during last year's presidential campaign in Brazil, which Mr. Bolsonaro won by vowing to take an iron-fisted approach toward violent crime and graft.

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. EXPAND ^



nytimes.com/2019/01/09/world/americas/bolsonaro-brazil-migration-accord.html?auth=link-dismiss-google1tap

The New York Times AMERICAS | Bolsonaro Pulls Brazil From U.N. Migration Accord

Yet Brazilians in some communities along the border with Venezuela have begun to criticize the country's permissive immigration policies. Thousands of Venezuelans fleeing hunger and destitution have crossed into Brazil in recent months.

Mr. Bolsonaro did not signal whether his government's approach to the Venezuelan exodus would change, but he suggested Brazil would continue to embrace those in need.

"We will never withhold help to those in need, but immigration cannot be indiscriminate," he said in a second message on Twitter. "The defense of national sovereignty was one of the cornerstones of our campaign and it will be a priority of our government."

Mauricio Santoro, a professor of political science at Rio de Janeiro State University, said Mr. Bolsonaro was misguided in dropping out of the accord.


Editors' Picks

Face It, Mom and Dad: I'm Not Special

Dogs Can't Help Falling in Love

A Designer's Suicide and the Clothes He Left Behind

Estabelecendo conexão segura... International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. EXPAND ^



nytimes.com/2019/01/09/world/americas/bolsonaro-brazil-migration-accord.html?auth=link-dismiss-google1tap

The New York Times AMERICAS | Bolsonaro Pulls Brazil From U.N. Migration Accord

“We will never withhold help to those in need, but immigration cannot be indiscriminate,” he said in a second message on Twitter. “The defense of national sovereignty was one of the cornerstones of our campaign and it will be a priority of our government.”

Mauricio Santoro, a professor of political science at Rio de Janeiro State University, said Mr. Bolsonaro was misguided in dropping out of the accord.

“There are close to one million foreigners in Brazil and more than three million Brazilians abroad,” he said. “It’s in the national interest to have good global rules to protect immigrants and to participate in creating them.”

Mr. Santoro said that the decision would mean little to Mr. Bolsonaro’s core supporters. But it aligns Brazil’s president ideologically with other conservative leaders who have risen to power by opposing multilateral approaches to contentious issues, including climate change and the treatment of refugees.

Editors' Picks

Face It, Mom and Dad: I'm Not Special

Dogs Can't Help Falling in Love

A Designer's Suicide and the Clothes He Left Behind

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. EXPAND

03:37 26/11/2019

nytimes.com/2019/01/09/world/americas/bolsonaro-brazil-migration-accord.html?auth=link-dismiss-google1tap

The New York Times AMERICAS | Bolsonaro Pulls Brazil From U.N. Migration Accord

The Trump administration was among the handful of countries that chose not to join the migration accord, which [was signed in early December](#). Other nations that rejected it included Hungary, Austria, Bulgaria, the Czech Republic, Poland, Slovakia, Australia and Israel.

People from Argentina, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Peru, Colombia and Ecuador are allowed to work and become permanent residents in Brazil easily, [under a visa accord](#) in force for several years.

As the exodus from Venezuela has intensified, Brazil has allowed Venezuelans to obtain work documents and has helped a few thousand resettle from border communities to larger cities with more job opportunities.

Follow Ernesto Londoño on Twitter: @londonoe.

A version of this article appears in print on Jan. 10, 2019, Section A, Page 9 of the New York edition with the headline: New President of Brazil Quits U.N. Migrants Pact. [Order Reprints](#) | [Today's Paper](#) | [Subscribe](#)

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. EXPAND

03:38 26/11/2019

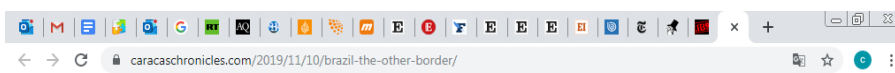
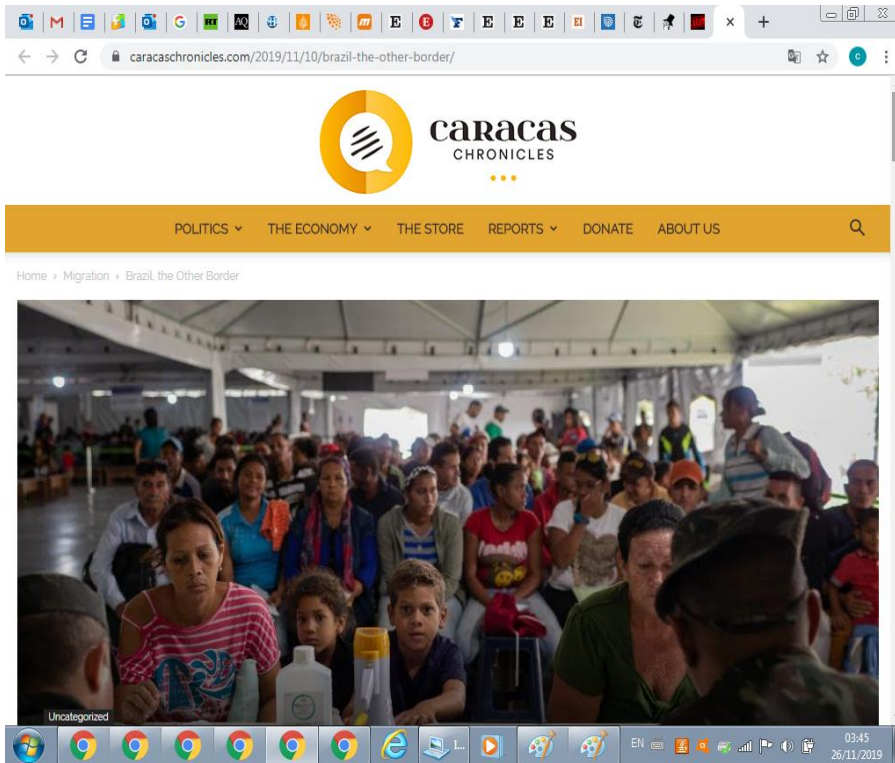



Photo: *Operação Acolhida*

After an unexpected, expensive journey, full of dangers and diseases, abuse and delays, Venezuelan migrants who want to test their luck in Brazil or want to use this country as a bridge to reach Argentina or Chile, will arrive to the border from Santa Elena de Uairén, south of La Gran Sabana. Currency isn't the bolivar, but a gram of gold, American dollars or Brazilian reais. And they'll have one last taste of the Venezuelan state in a temporary office on the edge of the road, where they'll stamp their passports and issue exit permits to those who have their vaccines and criminal records. From that moment on, a new reality awaits those who enter Brazil for the first time.

A recent reality, derived from really bad experiences, under the general context of the sudden relationship between two nations who don't know each other quite well. Because up until this migratory explosion, very few Brazilians lived in Venezuela and very few Venezuelans lived in Brazil. Historically and geographically separated by the language and the rainforest, Venezuelans barely knew about Brazil because of soccer, *telenovelas* and music. Now, thousands of Venezuelans are making their way even if they don't know how, forced by the collapse of the economy. But what they find across the border is different to what Venezuelans walking towards Colombia find. In Brazil, the *Operação Acolhida* awaits. It's a humanitarian attention (and security) operation by the Brazilian Army, executed with the support of 118 NGOs and government agencies.



Check out our sister website

••• THE WEEKLY AREPA •••

Get it fresh in your inbox every Friday.

Name *

First Last

Email *


03:45 26/11/2019

The complex block contains the main body of the article, a photo credit, an advertisement for a sister website, a newsletter sign-up form, and a system tray. The article text is split into two paragraphs. The advertisement features a banner for "cinco8 se lee en español" with a rainbow flag and a cityscape. The newsletter sign-up form includes fields for "Name" (split into "First" and "Last") and "Email", with a yellow "up" arrow button. The system tray at the bottom right shows the date and time "03:45 26/11/2019".

first time.

A recent reality, derived from really bad experiences, under the general context of the sudden relationship between two nations who don't know each other quite well. Because up until this migratory explosion, very few Brazilians lived in Venezuela and very few Venezuelans lived in Brazil. Historically and geographically separated by the language and the rainforest, Venezuelans barely knew about Brazil because of soccer, *telenovelas* and music. Now, thousands of Venezuelans are making their way even if they don't know how, forced by the collapse of the economy. But what they find across the border is different to what Venezuelans walking towards Colombia find. In Brazil, the *Operação Acolhida* awaits. It's a humanitarian attention (and security) operation by the Brazilian Army, executed with the support of 118 NGOs and government agencies.

The *Operação Acolhida* started under Michel Temer's government, in 2017, as a political decision to straighten up the border once Brazil realized that the flow of Venezuelan migrants would only get bigger. The xenophobia and violence were starting to spread in a city overwhelmed by the arrival of homeless migrants. "Now migrants sleep in camps that they're allowed to leave during the day," says Maria Teresa Belandria, the ambassador appointed by the National Assembly, officially recognized by Brazil as Venezuela's diplomatic representative. "Those who aren't in camps can safely leave their belongings there, because there have been robberies, and they can borrow tents. They have places to shower. They serve meals at set times each day, prioritizing the most vulnerable, everything organized by the Army. It's painful to see 1,500 Venezuelans waiting to eat, but they eat."



Check out our sister website

*** THE WEEKLY AREPA ***

Get it fresh in your inbox every Friday.


Name *

First Last

Email *

Sign Up

Recent Posts



The *Operação Acolhida* started under Michel Temer's government, in 2017, as a political decision to straighten up the border once Brazil realized that the flow of Venezuelan migrants would only get bigger. The xenophobia and violence were starting to spread in a city overwhelmed by the arrival of homeless migrants. "Now migrants sleep in camps that they're allowed to leave during the day," says Maria Teresa Belandria, the ambassador appointed by the National Assembly, officially recognized by Brazil as Venezuela's diplomatic representative. "Those who aren't in camps can safely leave their belongings there, because there have been robberies, and they can borrow tents. They have places to shower. They serve meals at set times each day, prioritizing the most vulnerable, everything organized by the Army. It's painful to see 1,500 Venezuelans waiting to eat, but they eat."

“ Those who don't have a passport or any other document, like minors who are entering the country to say there. ”

They all enter through Pacaraima, the only overpass by land. Those who have a passport go to a police station and describe their goals: if they expect to make it to another city in Brazil or another country. "They even take their fingerprints," says Belandria. "If a minor only has a birth certificate, he qualifies as a refugee and they issue a transit document with photo, and hand and footprint." Those who don't have a passport or any other document, like minors who are entering the country to say there, first go to a UNHCR office and they explain the options Brazil offers upon arrival: refuge, temporary or permanent residence. The federal police IDs them and the IMO registers their iris.

Get it fresh in your inbox every Friday.

Name *


First Last

Email *

Sign Up

Recent Posts

- Yellow Fever Joins the Emergency
- Lunch Break: Indoctrination in Caracas. Vandalism at Bogota
- How Dollars Make It Into Venezuela
- Mexico, the Tailor-Made Border
- Lunch Break: Troubles for Duque & Gifts for Maduro



It's from Boa Vista and Manaus that the majority of Venezuelans start spreading across Brazilian territory, to settle or continue to Argentina, Chile or Uruguay. "Some people don't have jobs but they have a plan," says ambassador Belandria, "they are relying on becoming nationals on their own, family reunification (they have relatives in Brazil who can sponsor them before the Operação Acolhida) or social reunification (the same thing but with friends)." All of this is coordinated by the Casa Civil, including 14 ministries, all the churches and NGOs, clubs, Rotary, private citizens." Evangelical churches have been very active in helping migrants in their new destinations in Brazil: they win churchgoers. Some migrants know this and approach these churches voluntarily.

When there's finally a job or a sponsor waiting for a Venezuelan migrant, he must leave Boa Vista by plane or Manaus by plane or by boat on the river. The Operação has seats in commercial or Armed Forces flights, they book their tickets and then they should wait for their turn. Upon arrival to their destination, the company Sodexho awaits with a prepaid debit card for one minimum wage, so they can survive during their first month of work, before they get their first salary.

Ambassador Belandria says that around 280,000 Venezuelans have crossed through Brazil, most of them only on their way to other destinations. "Out of those, 171,000 are living here, 75,000 on a refugee condition, and the rest are temporary or permanent residents." The difference with Andean regions, is that the Venezuelan migrant flow isn't debated on national media, other than the specific events in Roraima, where 10 out of 20 newborns have Venezuelan mothers. "There's no xenophobia here. The other way around, it's all about understanding, because the

every Friday.

Name *
First Last

Email *

Sign Up

Recent Posts

- Yellow Fever Joins the Emergency
- Lunch Break: Indoctrination in Caracas. Vandalism at Bogota
- How Dollars Make It Into Venezuela
- Mexico, the Tailor-Made Border
- Lunch Break: Troubles for Duque & Gifts for Maduro

Ambassador Belandria says that around 280,000 Venezuelans have crossed through Brazil, most of them only on their way to other destinations. "Out of those, 171,000 are living here, 75,000 on a refugee condition, and the rest are temporary or permanent residents." The difference with Andean regions, is that the Venezuelan migrant flow isn't debated on national media, other than the specific events in Roraima, where 10 out of 20 newborns have Venezuelan mothers. "There's no xenophobia here. The other way around, it's all about understanding, because the government has been making decisions with people who are detained, including infiltrated agents. People who are detained lose their refugee condition."

When a Venezuelan is detained, they notify the embassy to see if they can provide legal assistance. But the current Embassy of Venezuela is a hotel room, made up of mostly volunteers, with equipment and supplies that have been borrowed or donated by other delegations. Venezuelan consular offices aren't working. The resources the ambassador orders don't go to her office; they go straight from donors to the agencies involved in the Operação Acolhida. "However," says Belandria, "we try to serve as a liason. A few days ago a Venezuelan man died alone from a heart attack in a hospital in Curitiba. We were notified by the hospital and I issued an authorization to the Venezuelan community there to claim the body. They buried him in a Catholic service. A lot of people have died, one per day in Boa Vista, either because they were sick or any other cause."

every Friday.

Name *
First Last

Email *

Sign Up

Recent Posts

- Yellow Fever Joins the Emergency
- Lunch Break: Indoctrination in Caracas. Vandalism at Bogota
- How Dollars Make It Into Venezuela
- Mexico, the Tailor-Made Border
- Lunch Break: Troubles for Duque & Gifts for Maduro

caracaschronicles.com/2019/11/10/brazil-the-other-border/

María Teresa Belandria says that since February, more vulnerable people have joined the migratory flow. They're coming from all corners of Venezuela, including Zulia and Táchira. From farmers who didn't finish primary school to professionals.

However, says the ambassador, the Brazilian state is prepared. At least for the Venezuelan migrant flow increasing from 600 people a day, how it is today, to 1000.

Caracas Chronicles is 100% reader-supported. Support independent Venezuelan journalism by making a donation.

[Donate](#) [Bitcoin & Crypto](#)

Share this:

[Twitter](#) [Facebook](#) [WhatsApp](#) [Telegram](#)

every monday.

Name *
First Last

Email *

[Sign Up](#)

Recent Posts

Yellow Fever Joins the Emergency

Lunch Break: Indoctrination in Caracas.

nytimes.com/2018/08/19/world/americas/residents-pacaraima-brazil-border-town-attack-venezuela-migrants-camp...

AMERICAS **The New York Times** [SUBSCRIBE NOW](#) Account

Residents of Brazil Border Town Attack Camps for Venezuelan Migrants



International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. [SEE MY OPTIONS](#)


03:54 26/11/2019

nytimes.com/2018/08/19/world/americas/residents-pacaraima-brazil-border-town-attack-venezuela-migrants-camp...

AMERICAS

The New York Times

SUBSCRIBE NOW Account



Venezuelans waited at a bus terminal in Santa Elena, Venezuela, on Sunday after being expelled by Brazilians from a border control point in the northern Brazil town of Pacaraima. Nacho Doce/Reuters

By Manuela Andreoni

Aug. 19, 2018

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. SEE MY OPTIONS

nytimes.com/2018/08/19/world/americas/residents-pacaraima-brazil-border-town-attack-venezuela-migrants-camp...

The New York Times

AMERICAS Residents of Brazil Border Town Attack Camps for Venezuelan Migrants

presence there.

After squatter camps in the border town of Pacaraima came under attack on Saturday, as many as 1,200 Venezuelans who feared for their safety rushed back into the country they had fled, military officials said.

The unrest in the main municipality along the border between Brazil and Venezuela began after the family of a local merchant told the authorities that he had been assaulted by a group of Venezuelans on Friday night, according to residents and officials. The authorities said on Sunday that the assailants' identity and nationality had not been confirmed.

On Saturday morning, residents of Pacaraima took to the streets to protest the toll the surge of migrants has taken on their quality of life. They blamed government officials for doing too little to manage the influx.

Sign up for The Interpreter


Subscribe for original insights, commentary and discussions on the major news stories of the week from columnists Max Fisher and Amanda Taub.

SIGN UP

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. SEE MY OPTIONS

nytimes.com/2018/08/19/world/americas/residents-pacaraima-brazil-border-town-attack-venezuela-migrants-camp...

The New York Times AMERICAS Residents of Brazil Border Town Attack Camps for Venezuelan Migrants



autour de Toulon et Hyères

NOUS CONTACTER

“The aim was not to target Venezuelans, but rather to decry the absence of the state in our town,” said João Kleber Soares Borges, 38, a member of the Commercial Association of Pacaraima. “It’s inconceivable that there is so much money to address the migration issue but there’s no money to help us.”


At one point, some protesters, with bullhorns in hand, began chanting against Venezuelans, and a peaceful protest devolved into an impromptu assault on the migrants’ dwellings, according to videos shot by residents that were collected by Érica Figueredo, a local television journalist.

Editors’ Picks

Dogs Can’t Help Falling in Love

Face It, Mom and Dad: I’m Not Special

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. SEE MY OPTIONS >




nytimes.com/2018/08/19/world/americas/residents-pacaraima-brazil-border-town-attack-venezuela-migrants-camp...

The New York Times AMERICAS Residents of Brazil Border Town Attack Camps for Venezuelan Migrants

Some demonstrators burned tents. One man used a bulldozer to tear down an informal shelter as local residents cheered in support. Panicked Venezuelans bundled their belongings in bags and lined up at the border crossing to head back to their country. At one point, some Venezuelans ran for the hills as Brazilians chased them.



International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon. SEE MY OPTIONS >



them.



Venezuelans waited on Sunday at a bus terminal in Santa Elena, Venezuela, after being expelled by civilians from the Pacaraima border control point in northern Brazil. Nacho Doce/Reuters

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon.

SEE MY OPTIONS



Venezuelans waited on Sunday at a bus terminal in Santa Elena, Venezuela, after being expelled by civilians from the Pacaraima border control point in northern Brazil. Nacho Doce/Reuters

The Rev. Jesús López Fernández de Bobadilla, a Spanish priest who said he had lived in Pacaraima for nine years, said the outburst should not come as a surprise given the strain the migration crisis has put on the town of 12,000.

International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon.

SEE MY OPTIONS

The screenshot shows a web browser window with the URL [nytimes.com/2018/08/19/world/americas/residents-pacaraima-brazil-border-town-attack-venezuela-migrants-camp...](https://www.nytimes.com/2018/08/19/world/americas/residents-pacaraima-brazil-border-town-attack-venezuela-migrants-camp...). The page title is "Residents of Brazil Border Town Attack Camps for Venezuelan Migrants". The article text is as follows:

In recent weeks, as many as 800 Venezuelans have crossed into Pacaraima each day. Many remain there for long periods because they are too poor or too sick to head toward larger cities.

Still, Father de Bobadilla said, "Pacaraima is offering a truly shameful example of intense and violent xenophobia."

Brazil has admitted tens of thousands of the roughly [2.3 million Venezuelans](#) who have fled their country in recent years as the [exodus spurred by hyperinflation](#), chronic food and medicine shortages, and rising insecurity has picked up pace. While the Brazilian federal government has said it would continue to take in migrants, local officials in border communities have said the open-door policy is unsustainable as schools and hospitals become overrun.

The office of the governor of Roraima State, which includes Pacaraima, said in a statement over the weekend that federal officials should temporarily close the border and transfer migrants to other states.

At the bottom of the browser window, there is a promotional banner: "International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon." with a "SEE MY OPTIONS" link.

This screenshot continues the article from the previous one. The text is as follows:

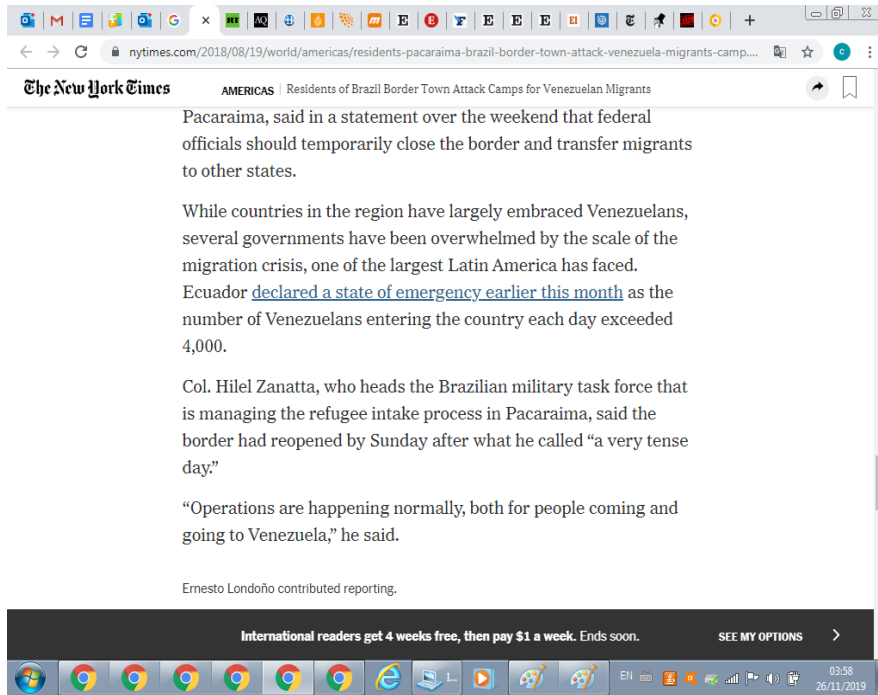
The office of the governor of Roraima State, which includes Pacaraima, said in a statement over the weekend that federal officials should temporarily close the border and transfer migrants to other states.

While countries in the region have largely embraced Venezuelans, several governments have been overwhelmed by the scale of the migration crisis, one of the largest Latin America has faced. Ecuador [declared a state of emergency earlier this month](#) as the number of Venezuelans entering the country each day exceeded 4,000.

Col. Hilel Zanatta, who heads the Brazilian military task force that is managing the refugee intake process in Pacaraima, said the border had reopened by Sunday after what he called "a very tense day."

"Operations are happening normally, both for people coming and going to Venezuela," he said.

At the bottom of the browser window, there is a promotional banner: "International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon." with a "SEE MY OPTIONS" link.



The screenshot shows a web browser displaying a New York Times article. The browser's address bar shows the URL: [nytimes.com/2018/08/19/world/americas/residents-pacaraima-brazil-border-town-attack-venezuela-migrants-camp...](https://www.nytimes.com/2018/08/19/world/americas/residents-pacaraima-brazil-border-town-attack-venezuela-migrants-camp...). The page header includes the New York Times logo and the section "AMERICAS | Residents of Brazil Border Town Attack Camps for Venezuelan Migrants".

The main text of the article reads:

Pacaraima, said in a statement over the weekend that federal officials should temporarily close the border and transfer migrants to other states.

While countries in the region have largely embraced Venezuelans, several governments have been overwhelmed by the scale of the migration crisis, one of the largest Latin America has faced. Ecuador [declared a state of emergency earlier this month](#) as the number of Venezuelans entering the country each day exceeded 4,000.

Col. Hilel Zanatta, who heads the Brazilian military task force that is managing the refugee intake process in Pacaraima, said the border had reopened by Sunday after what he called "a very tense day."

"Operations are happening normally, both for people coming and going to Venezuela," he said.

Ernesto Londoño contributed reporting.

At the bottom of the article, there is a promotional banner: "International readers get 4 weeks free, then pay \$1 a week. Ends soon." with a "SEE MY OPTIONS" link.

The browser's taskbar at the bottom shows several open Chrome windows, a taskbar with various application icons, and a system tray with the date "26/11/2019" and time "03:58".